

# PROPOSTA CURRICULAR

*EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS*



PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

2015



**Dr. Rubens Bomtempo**  
Prefeito

**Mônica Vieira Freitas**  
Secretária de Educação

**Rosilene Ribeiro**  
Subsecretária de Educação Infantil  
e de Ensino Fundamental

**Rosali G. de Oliveira Duarte**  
Subsecretária do FNDE e Captação de Recursos

**Prefeitura Municipal de Petrópolis**  
2015

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
PROPOSTA CURRICULAR  
DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS

EQUIPE DE COORDENAÇÃO:

Claudia Teresinha Ramos Loureiro

Rosimere Pereira Manzani Lagares

**Secretaria de  
Educação**

2015

# PROPOSTA CURRICULAR

## *EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS*

*“Uma vez experimentada a alegria de aprender, a gente não esquece nunca mais: ela se repete e se reproduz ao longo de toda a vida, ela não se esgota jamais.”*

(Federico Mayor)

## Sumário

Apresentação .....	5
A Educação de Jovens e Adultos no Município de Petrópolis .....	10
Concepções Metodológicas .....	14
1. Eixos Articuladores do Currículo na EJA.....	14
2. Conhecimento e Currículo .....	18
3. Concepções Teóricas .....	24
4. Educação Permanente.....	35
Os Sujeitos da EJA.....	37
1. O Perfil dos Educandos .....	37
2. O Perfil dos Docentes .....	39
Organização Estrutural.....	40
1. O Ciclo de Alfabetização.....	41
2. As Demais Fases.....	42
Ponto de Partida.....	44
Aprendendo... ..	46
1. Na área de Linguagens: .....	46
1.1. A disciplina de Língua Portuguesa .....	46
1.2. A disciplina de Arte .....	67
1.3. A disciplina de Educação Física .....	82
2. Na área de Matemática: .....	96
2.1. A disciplina de Matemática .....	96
3. Na área de Ciências da Natureza:.....	109
3.1. A disciplina de Ciências Físicas e Biológicas .....	109
4. Na área de Ciências Humanas: .....	123
4.1. A disciplina de Geografia .....	123
4.2. A disciplina de História.....	137
5. Na área do Ensino Religioso: .....	151
5.1. A disciplina de Ensino Religioso.....	151
6. Na parte diversificada:.....	160
6.1. A disciplina de Língua Inglesa .....	160
6.2. A disciplina de História e Geografia de Petrópolis e Turismo / Educação para o Trânsito.....	166
A Avaliação na Educação de Jovens, Adultos e Idosos .....	173
Referências bibliográficas: .....	177

## APRESENTAÇÃO

A proposta curricular, que está chegando agora às escolas que atendem à Educação de Jovens e Adultos e, principalmente, às mãos dos professores, tem como objetivo orientar as práticas pedagógicas em sala de aula.

Este documento deve ser usado como base para a reformulação do Projeto Político Pedagógico da escola e como material pedagógico do professor, visto que é instrumento para o acompanhamento das aprendizagens escolares. Tem também como propósito promover, junto aos professores e comunidade escolar, reflexões acerca da teoria e da prática em busca do aperfeiçoamento da qualidade do processo de aprendizagem.

A organização dessa proposta deveu-se ao esforço da Secretaria de Educação do Município de Petrópolis em procurar estabelecer um currículo que esteja em consonância com as exigências da escola contemporânea.

Esta proposta foi elaborada coletivamente por professores que atendem à EJA a partir de reuniões com discussões acerca da especificidade de cada componente curricular, da nova demanda da escola pública, das expectativas dos alunos e das transformações que ocorreram na sociedade brasileira nos últimos anos. Fundamentou-se em uma perspectiva de construção coletiva e participativa.

Todo o processo teve por base a intencionalidade curricular, pois em nosso entendimento, o currículo não é linear, nem é apenas uma junção de conhecimentos ordenados. O currículo deve ser um espaço flexível que possibilite a conversação entre as disciplinas e áreas de conhecimento.

A aprendizagem precisa ser significativa, como considera Ausubel, e não uma atividade mecânica e repetitiva. E ela torna-se significativa à medida que o conteúdo vai se incorporando às estruturas cognitivas dos educandos adquirindo um novo sentido a partir dos seus conhecimentos de vida / prévios.

Assim sendo, esta proposta curricular buscou inverter a lógica que parte de uma grade curricular inflexível voltada para o ensino para propor como ponto de partida a reflexão sobre aspectos importantes do dia a dia a fim de que haja a construção da aprendizagem do educando adolescente, jovem, adulto e idoso. Ela prevê um processo de construção do conhecimento e um aprofundamento de informações, respeitando a heterogeneidade presente em nossas salas de aula, principalmente quanto aos diferentes estágios de aprendizagem em que os educandos se encontram.

Professores que participaram das discussões para a elaboração desta  
Proposta Curricular:

Adalton Inacio Lima e Silva

Alda Helena Cunha Bauer

Aluísio Fernandes Rezende

Ana Lúcia Kneipp Casanova

Ana Lúcia Rocha dos Santos

André Gabrich Tesch

André Santos

Andréa Coelho Faria Draeger

Andresa de B. Chaves

Andressa S. Santos

Bruno Manoel G. Campos

Carlos Alberto de Jesus Barros

Carmem Gomes Ezequiel Villa real

Cátia Regina R. Eiras

Claudia Magini

Claudia Mesitieri

Charles A. Kowalski

David Marcelo de A. Martins

Eduardo Jochem

Eliana de Oliveira

Eliane A. de S. M. da Cunha

Eliane M. Macharoto

Eloisa Maria Rossi Pinto

Fábria Eli Loos Vargas Dutra

Felipe Fernandes da Silva

Fernanda Magdalena Xavier

Fernanda Moutinho de Almeida

Gisele F. Wilbert

Gisele Pinto Matos

Glaucia Vieira Andrade

Glória da Costa Sá de Oliveira

Gloria M. T. Leitão

Hosana Gomes Maniero

Isa Paula Santos Fontes

Ivana Araujo Mota

Jane Lima Brasil

Janine Gomes Adame

Juliana Marçal Lopes

Leonara Rocha

Lilianne G. B. do Carmo

Lisamaura de Oliveira

Luciana de Oliveira

Luciane de F. P. Mandarinino

Marcela Aparecida dos Santos

Marcelo J. F. Fernandes

Marcia Maria Hammes

Marcia V. M. Pereira

Maria das Graças Lopes

Maria Isabel Cruz Pércia

Mariza Derossi Vaz Passos

Marilza Ferreira Santos

Marta Regina de Carvalho Ferreira

Mônica Hanniclal

Myriam Leonardo Rodrigues

Patricia Cristina Quintela

Patricia Daniela Martins Ramos

Paulo Ricardo de Sá Ramos

Regina Guimarães

Renata S. Costa Barros

Renata Schuenquer Brasil

Rita de Cássia de Britto

Roberta Mantovani Heinen

Rosana Rampini

Rosane Brand

Rosane C. Vargas Dutra

Rosane Marques C. Carvalho

Rosângela Granja Fernandes

Rosangela Lepsch

Rosemere Abbazzio Campião

Rosiane S. Muralha

Rosilene Gonçalves

Rosilene Teixeira Penna

Rosilene Teixeira Silva Plum

Rozilene Gonçalves Blatt

Sheila F. B. Gastardelli

Simone Aparecida G. Oliveira

Simone Santos da Silveira Andrade

Sonia Maria P. Gomes

Valerio Medeiros da Penha

Valter Marcelino Gomes

Vanessa Serafim da Silva

Vera Lúcia F. Corrêa

Virginia Olimpio Oliveira

Walmir P. Baptista

William Carvalho Esteves

Orientadores escolares que participaram das discussões para a elaboração desta proposta curricular:

Francinete Serpa de Jesus Dias

Leila Cristina Morais de Souza

Marta Rodrigues Martins Magdalena

Tania Mendes

Coordenação de Educação Física: Leandro Azevedo

Monique Priori Percalto

Coordenação de Ensino Religioso: Cristiane Noel Souza da Cruz

Leila de Souza Castro

## A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS

Não é possível falar sobre a educação voltada para jovens e adultos em Petrópolis desvinculada da educação em âmbito nacional.

Em 1947, foram criados pelo governo federal o Serviço de Educação de Adultos e a Campanha de Educação de Adultos que visavam à alfabetização dessa faixa etária da sociedade e a sua futura capacitação profissional. Nessa época, os analfabetos não possuíam os mesmos direitos que os demais cidadãos, pois não tinham acesso a voto.

Após cinco anos, foi criado, em Petrópolis, o Curso Municipal de Educação de Adultos, destinado apenas a cidadãos entre 18 e 45 anos, cuja finalidade era alfabetizar para qualificar a mão de obra trabalhadora, pois o curso foi instituído nos bairros operários e mais populosos dos distritos.

No final da década de 50, o governo federal lançou a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, que contribuiu para diminuir o percentual de analfabetos brasileiros de 50,5% nessa década para 39% na década seguinte. E em 1964, lançou, por meio do Ministério da Educação, o Programa Nacional de Alfabetização de Adultos, que apoiava as iniciativas do pedagogo Paulo Freire. E nesse mesmo ano, foi instituída, em Petrópolis, a Mobilização contra o Analfabetismo, que incentivava a erradicação do analfabetismo nos bairros e distritos comerciais do município.

Após anos de luta pelo direito à Educação, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, inciso I, assegurou o direito de todos os cidadãos brasileiros à Educação Básica, inclusive daqueles que não tiveram acesso a ela na idade própria. Assim, jovens e adultos que haviam se afastado das escolas para ingressarem no mercado do trabalho, retornaram para completarem seus estudos incentivados pelos patrões e / ou devido às novas tecnologias.

A lei nº 9394 de 1996, que define as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabeleceu no artigo 37 que a educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino destinada a garantir o acesso aos estudos e a permanência nas escolas a jovens com 15 anos ou mais para o Ensino Fundamental e 18 anos ou mais para o Ensino Médio. A reclassificação escolar, garantida pelo artigo 24 desta LDB, também constituiu fator motivador para o retorno às escolas dos adultos e idosos impossibilitados de comprovar sua escolaridade.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

No caso de Petrópolis, as escolas municipais atendem aos interessados no Ensino Fundamental da EJA e as escolas estaduais, aos interessados no Ensino Médio da EJA. As escolas particulares da EJA atendem tanto ao Ensino Fundamental quanto ao Ensino Médio.

Ao longo dessas décadas, o município de Petrópolis incentivou a erradicação do analfabetismo e a escolaridade de jovens e adultos por meio da oferta de vagas em seus estabelecimentos de ensino e por meio de programas de suplência promovidos em parceria com outras entidades, como o Banco do Brasil (*BB Educar*), a ONG Viva Rio (*Projeto Comunidade Telecurso 2000*) e o SESI (*TransFORMAR* e *Por um Brasil Alfabetizado*), além da adesão a programas do governo federal como *Brasil Alfabetizado* e *Projovem*.

No ano de 2014, foram implantadas turmas de EJA Diurna para atender a adolescentes acima de 15 anos de idade e a jovens que ainda não trabalham contribuindo para a diminuição da distorção idade-ano escolar no Ensino Fundamental e da juvenilização do turno noturno.

O Regimento Escolar das escolas da rede municipal de ensino de 03 de fevereiro de 2015 dispõe sobre a organização educacional para o atendimento da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, nos turnos diurno e noturno, assim como sobre a grade curricular a ser promovida nesses turnos. Sendo:

Áreas do conhecimento	Disciplinas	1º	2º	3º	4º	5º
Linguagens	Língua Portuguesa	x	x	x	x	x
	Arte	x	x	x	x	x
	Educação Física	x	x	x	x	x
Matemática	Matemática	x	x	x	x	x
Ciências da Natureza	Ciências	x	x	x	x	x
Ciências Humanas	Geografia	x	x	x	x	x
	História	x	x	x	x	x
Ensino Religioso	Ensino Religioso	x	x	x	x	x
Carga horária semanal		20	20	20	20	20
Carga horária anual		800	-	-	-	-
Carga horária semestral		-	400	400	400	400

## PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

**Educação de Jovens e Adultos – da Fase VI à Fase IX (Período Diurno)**

Áreas do conhecimento	Disciplinas	VI	VII	VIII	IX	CH
Linguagens	Língua Portuguesa	05	05	05	05	400
	Arte	01	01	01	01	80
	Educação Física	02	02	02	02	160
Matemática	Matemática	05	05	05	05	400
Ciências da Natureza	Ciências Físicas e Biológicas	03	03	03	03	240
Ciências Humanas	Geografia	03	03	03	03	240
	História	03	03	03	03	240
Ensino Religioso	Ensino Religioso	01	01	01	01	80
Parte Diversificada	Língua Estrangeira	02	02	02	02	160
	História e Geografia de Petrópolis e Turismo e Educação para o Trânsito	01	01	01	01	80
<b>Carga horária semanal</b>		<b>26</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>-</b>
<b>Carga horária semestral</b>		<b>520</b>	<b>520</b>	<b>520</b>	<b>520</b>	<b>2080</b>

**Educação de Jovens e Adultos – da Fase VI à Fase IX (Período Noturno)**

Áreas do conhecimento	Disciplinas	VI	VII	VIII	IX	CH
Linguagens	Língua Portuguesa	04	04	04	04	320
	Arte	01	01	01	01	80
	Educação Física	02	02	02	02	160
Matemática	Matemática	04	04	04	04	320
Ciências da Natureza	Ciências Físicas e Biológicas	03	03	03	03	240
Ciências Humanas	Geografia	02	02	02	02	160
	História	02	02	02	02	160
Ensino Religioso	Ensino Religioso	01	01	01	01	80
Parte Diversificada	Língua Estrangeira	02	02	02	02	160
	História e Geografia de Petrópolis e Turismo e Educação para o Trânsito	01	01	01	01	80
<b>Carga horária semanal</b>		<b>22</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>-</b>
<b>Carga horária semestral</b>		<b>440</b>	<b>440</b>	<b>440</b>	<b>440</b>	<b>1760</b>

Atualmente, contamos com dezenove escolas municipais que atendem à Educação de Jovens e Adultos, sendo elas:

- Educandário Terra Santa: Ensino Fundamental I - noturno
- Escola Municipal Amélia Antunes Rabello: Ensino Fundamental II – diurno
- Escola Municipal Augusto Pugnaroni: Ensino Fundamental II – diurno
- Escola Municipal Bataillard: Ensino Fundamental I e II – noturno
- Escola Municipal Clemente Fernandes: Ensino Fundamental I e II – noturno
- Escola Municipal Dr. Rubens de Castro Bomtempo: Ensino Fundamental I e II – noturno
- Escola Municipal Fábrica do Saber: Ensino Fundamental II – diurno
- Escola Municipal Geraldo Ventura Dias: Ensino Fundamental I e II – noturno
- Escola Municipal Governador Marcello Alencar: Ensino Fundamental I – noturno e II – diurno e noturno
- Escola Municipal Johann Noel: Ensino Fundamental I e II – noturno
- Escola Municipal Jorge Amado: Ensino Fundamental I e II – noturno

- Escola Municipal Monsenhor João de Deus Rodrigues: Ensino Fundamental I e II – noturno
- Escola Municipal Prefeito Jamil Sabrá: Ensino Fundamental I – noturno e II – diurno e noturno
- Escola Municipal Prof. Rosemira de Oliveira Cavalcanti: Ensino Fundamental I e II – noturno
- Escola Municipal Vereador José Fernandes da Silva: Ensino Fundamental II – noturno
- Escola Municipalizada Moyses Furtado Bravo : Ensino Fundamental I - noturno
- Escola Municipalizada Prof. Hercília Henriques Moret: Ensino Fundamental I e II – noturno
- Escola Paroquial São Pedro de Alcântara: Ensino Fundamental I – diurno e noturno
- Liceu Municipal Carlos Chagas Filho: Ensino Fundamental I – noturno e II – diurno e noturno

A Educação de Jovens e Adultos é considerada, em nosso município, uma modalidade na qual a construção atual do currículo vem de encontro à compreensão de que a escola é um espaço sociocultural que propicia a valorização dos diversos grupos que a compõem e que considera o educando como sujeito de conhecimento e aprendizagem.

Assim, ao valorizarmos o educando como sujeito histórico social aprendente, permitimos a flexibilidade do currículo nas práticas pedagógicas que promovem a aprendizagem significativa, a motivação e a atenção individual às suas necessidades, garantindo o incentivo à sua permanência na escola até o fim do Ensino Fundamental e a continuidade nos estudos no Ensino Médio e Superior.

## CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS

### 1. Eixos Articuladores do Currículo na EJA

A partir dos estudos e das reflexões feitas no processo de elaboração desta proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos, apresentamos três eixos – **cultura, trabalho e tempo** – que serão os articuladores de toda ação pedagógico-curricular e que deverão estar inter-relacionados.

A **cultura** compreende a forma de produção da vida material e imaterial e compõe um sistema de significações envolvido em todas as formas de atividade social (WILLIANS, 1992).

Por ser produto da atividade humana, não se pode ignorar sua dimensão histórica. No terreno da formação humana, a cultura é o elemento de mediação entre o indivíduo e a sociedade e, nesse sentido, tem duplo caráter: remete o indivíduo à sociedade e é, também, o intermediário entre a sociedade e a formação do indivíduo (ADORNO, 1996).

Cultura e educação estão intimamente ligadas uma vez que aquela interfere nesta, selecionando os conteúdos de ensino e criando / reproduzindo práticas pedagógicas.

“...a cultura é uma das ancoragens que nos situam no mundo, graças à qual este adquire um determinado sentido para nós. A maneira de entender como se faz essa ligação através da cultura é fundamental para a educação. As atitudes, as avaliações, as práticas educativas – seu sentido para nós – dependem do significado e da apreciação que temos de uma série de categorias básicas, como as de ‘sujeito’, ‘sociedade’, ‘cultura valiosa’, por exemplo, e de como acreditamos que se conectam entre si.”  
(SÁCRISTAN, p. 21)

Como elemento de mediação da formação humana, a cultura torna-se objeto da educação que se traduz, na escola, em atividade curricular. Ainda conforme Sacristàn (1996), ao falar de cultura e currículo é preciso estabelecer as relações entre ambos os termos, considerando que a cultura diz respeito a conteúdos, processos ou tendências externas à escola e o currículo a conteúdos e processos internos.

Pode-se, então, compreender o currículo como a porção da cultura – em termos de conteúdos e práticas (de ensino, avaliação etc.) – que, por ser considerada relevante em um dado momento histórico, é trazida para a escola, isso é, é escolarizada (WILLIAMS, 1984). De certa forma, então, um currículo possui estreita correspondência com a cultura na qual ele se organizou, de modo que, por meio do currículo é possível inferir não só os conteúdos que, explícita ou implicitamente, são vistos como importantes naquela cultura, como, também, de que maneira aquela cultura prioriza alguns conteúdos em detrimento de outros (VEIGA-NETO, 1995).

A cultura, entendida como prática de significação, não é estática e não se reduz à transmissão de significados fixos, mas é produção, criação e trabalho, sob uma perspectiva que favorece a compreensão do mundo social, tornando-o inteligível e dando-lhe um sentido. Para Silva (2000b, p.12) “o currículo, como o conhecimento e a cultura, não pode ser pensado fora das relações de poder”, pois é produzido nas interações sociais.

As relações entre cultura, conhecimento e currículo oportunizam uma proposta pedagógica estabelecida a partir de reflexões sobre a diversidade cultural, tornando-a mais próxima da realidade. Tal valorização propicia o exercício de sua função socializadora, promotora do acesso ao conhecimento capaz de ampliar o universo cultural do educando e sua função antropológica, que considera e valoriza a produção humana ao longo da história.

Como eixo principal, a cultura norteará a ação pedagógica, haja vista que dela emanam as manifestações humanas, entre elas o trabalho e o tempo.

O **trabalho**, outro eixo articulador, ocupa a base das relações humanas desenvolvidas ao longo da vida e compreende, assim, uma forma de produção da vida material a partir da qual se produzem distintos sistemas de significação. É fruto da atividade humana intencional que busca adaptar-se às necessidades de sobrevivência.

Para Andery (1998), a interação homem-natureza é um processo permanente de mútua transformação. A criação de instrumentos, a formulação de ideias e formas específicas de elaborá-las são características identificadas como eminentemente humanas. Assim, a sociedade se organiza de forma a produzir bens necessários à vida humana, uma vez que as relações de trabalho e a forma de dividi-lo e de organizá-lo compõem sua base material. Portanto, a produção histórico-cultural atribui à formação de cada novo indivíduo, também, essa dimensão histórica. A ênfase no trabalho como princípio educativo não deve ser reduzida à preocupação em preparar o educando-trabalhador para atender às demandas do industrialismo e do

mercado de trabalho nem apenas destacar as dimensões relativas à produção e às suas transformações técnicas (ARROYO, 2001).

Os vínculos entre educação, escola e trabalho situam-se numa perspectiva mais ampla, a considerar a constituição histórica do ser humano, sua formação intelectual e moral, sua autonomia e liberdade individual e coletiva, sua emancipação.

Nesse contexto, compreender como o educando da EJA se relaciona com o mundo do trabalho e que por meio deste busca melhorar sua qualidade de vida e ter acesso aos bens produzidos pela humanidade significam contemplar, na organização curricular, discussões relevantes sobre a função do trabalho e suas relações com a produção de saberes.

Como princípio metodológico, o **tempo**, o terceiro eixo mediador consiste em valorizar os diferentes tempos necessários à aprendizagem do educando da EJA. Cada um que procura a EJA apresenta um tempo social e um tempo escolar vivido, o que implica a necessidade de reorganização curricular, dos tempos e dos espaços escolares, para a busca de sua emancipação. Assim, devem ser considerados os saberes adquiridos na informalidade das suas vivências e do mundo do trabalho, face à diversidade de suas características. Considerar o tempo também como um dos eixos implica compreender suas variantes: o tempo escolar, o tempo vivido e o tempo pedagógico.

O primeiro está relacionado ao calendário escolar organizado em dias letivos, horas/aula, bimestres que organizam e controlam o tempo da ação pedagógica. É estabelecido pelas exigências burocráticas; é mecânico, passível de ser medido. O segundo diz respeito tanto ao tempo vivido pelo professor nas suas experiências pedagógicas, nos cursos de formação, na ação docente propriamente dita, bem como o tempo vivido pelos educandos nas suas experiências sociais e escolares. O último compreende o tempo que a organização escolar destina para a escolarização e socialização do conhecimento. E nele se inclui o tempo de que o aluno dispõe para se dedicar aos afazeres escolares internos e externos exigidos pelo processo educativo.

Na escola, a organização dos tempos está articulada aos espaços escolares preenchidos pelos educandos em toda ação educativa. A organização desses tempos e espaços compreende características que devem ser entendidas como discursos que revelam, por exemplo, um espaço autoritário ou um espaço democrático. Cabe destacar que a organização dos tempos e dos espaços escolares interfere na formação dos educandos, seja para conformar ou para produzir outras práticas de significação. O caráter coletivo da

organização escolar pode permitir também maior segurança ao educador da EJA que, em sua ação formadora, toma para si a responsabilidade de adiantar-se ao tempo vivido pelo educando, criando espaços interativos, propondo atividades que lhe propiciem o pensar e a compreensão de si mesmo, do outro e do mundo.

Para adaptar o tempo escolar às necessidades dos educandos, o currículo deve ser organizado de forma que lhes possibilita transitar pela estrutura curricular, de acordo com o seu tempo próprio de construção da aprendizagem. A interação entre os conhecimentos apreendidos deve torná-los significativos às práticas diárias dos educandos e permitir que os conteúdos constituam uma rede integradora entre os conceitos trabalhados nas diferentes áreas do conhecimento e as estratégias de investigação da realidade.

O equilíbrio entre o tempo escolar e o tempo pedagógico, para um currículo integrador e emancipador, é especialmente relevante na EJA. De fato, é preciso atender aos interesses e às necessidades de pessoas que já têm um determinado conhecimento socialmente construído, com tempos próprios de aprendizagem e que possivelmente já participam do mundo do trabalho e, por isso, requerem metodologias específicas para alcançar seus objetivos.

Considerando os três eixos articuladores, as orientações metodológicas estão direcionadas para um currículo do tipo disciplinar, que não deve ser entendido como na pedagogia tradicional, que fragmenta o processo de conhecimento e o hierarquiza nas matérias escolares. O currículo deve ter forma de organização abrangente, na qual os conteúdos culturais relevantes estejam articulados à realidade em que o educando se encontra, em favor de um processo integrador dos diferentes saberes, a partir da contribuição das diferentes áreas do conhecimento.

## 2. Conhecimento e Currículo

Pensar as práticas de significação que devem ser geradas na escola prevê estar atento à dinâmica das relações sociais para “democratizar o saber, a cultura e o conhecimento, bem como conduzir o educando a aprender o significado social e cultural dos símbolos construídos, tais como as palavras, as ciências, as artes, os valores, dotados da capacidade de propiciar-nos meios de orientação, de comunicação e de participação” (ARROYO, 2001, p. 144).

Cultura e conhecimento são produzidos nas e pelas relações sociais. Desse modo, o currículo não pode ser pensado fora dessas relações. De acordo com Silva (2000a, p. 13), o currículo, tal como a cultura, é compreendido como prática de significação e, como tal, vinculado à prática produtiva, às relações sociais e de poder, enfim, é uma prática que produz identidades sociais.

O conhecimento produzido resulta da ação intencional sobre a natureza para transformá-la e adequá-la às necessidades geradas nas relações sociais.

Nesse processo, os seres humanos constroem sua segunda natureza, simbólica e cultural, diferenciando-se das demais espécies à medida que se tornam capazes de criar e recriar a própria existência, desenvolver ideias e sistemas simbólicos complexos como, por exemplo, a linguagem, elaborar o pensamento, a atividade reflexiva e a consciência de si mesmos como seres racionais e sociais.

Historicamente, a sociedade humana tem produzido inúmeros saberes, desenvolvido formas diferenciadas de organização das relações de trabalho, inventado técnicas e meios para a produção de sua base econômica e construído uma profícua gama de elementos simbólicos para significar toda a cultura produzida ao longo de sua trajetória.

Para Andery (1998), o ser humano atua sobre a natureza em função de suas necessidades e não se reduz ao imediatismo das situações com que se depara, ultrapassa limites e produz um conjunto de conhecimentos que, ao tornarem-se históricos, superam a simples sobrevivência individual. Esses conhecimentos produzidos são acumulados e ensinados de geração em geração, tornando-se elementos nucleares à cultura que, neste sentido, adquire o caráter de tradição.

Simultaneamente à tradição cultural, ensinada a cada geração com o objetivo de manter determinada forma de organização social, ocorre a

reinvenção dessa tradição ou até mesmo a superação de conhecimentos anteriores. Isso ocorre à medida que o próprio conhecimento se torna mais complexo para responder a questões mais abrangentes ou específicas referentes à esfera social e ao controle sobre o meio natural. É assim que a história vai sendo produzida, não apenas em continuidade com as gerações anteriores, mas também como resultado das contradições e superações de cada sociedade e em cada temporalidade.

Para Cordioli (2003), a humanidade sempre buscou compreender e explicar a natureza e as formações sociais. Ao formular sua concepção de mundo, conforme o tempo/espaço em que vive, cada grupo social representa uma cultura singular. Portanto, o processo histórico deve ser visto como um tempo que provoca mudanças e permanências.

Cada uma delas interfere de modo particular na subjetividade dos indivíduos, uma vez que participam de modos diferenciados de sua cultura. De fato, são inúmeros os papéis vividos e internalizados pelos sujeitos nas interações sociais, muitos deles relacionados ao lugar que cada um ocupa no contexto das relações étnicas, culturais, geracionais, religiosas, de trabalho, de gênero, entre outras.

No caso da sociedade capitalista, a intensa exclusão social, em diferentes níveis, está atrelada à divisão social e técnica do trabalho coletivo, cuja apropriação privada também é resultado dessa sociedade. Eis a origem da alienação do trabalhador, conceituada por Marx, não apenas dos resultados de seu trabalho, como também do conhecimento relativo ao resultado de sua produção.

Para uma educação comprometida com a formação do ser humano, essa questão é especialmente desafiadora, uma vez que exige da escola a tomada de posição frente à desigualdade estrutural da sociedade, no sentido de uma ação pedagógica voltada à superação desse caráter excludente, pois se percebe que, ao longo dos anos, a cultura curricular tem privilegiado uma forma mecânica e instrumental de organização dos saberes. Esta lógica disciplinar que hierarquiza e fragmenta o conhecimento, limita a possibilidade de uma aprendizagem analítica, crítica e, portanto, significativa.

A escola tem importante papel na socialização do conhecimento, processo este que deve ser desenvolvido em conjunto por educandos e educadores em sua tentativa de responder aos desafios de sua realidade e de lutar por uma sociedade igualitária. De acordo com Moreira (1994), para a escola convergem múltiplos saberes e nela é possível ampliar a leitura de mundo dos educandos, pela mediação entre os conhecimentos e os indivíduos,

favorecendo assim o acesso à cultura e a elaboração de saberes pelos próprios sujeitos da prática educativa.

Para que ocorram mudanças na forma de organizar o conhecimento na escola, é imprescindível que toda ação educativa esteja voltada aos educandos. É preciso rever a cultura escolar em seus aspectos limitadores como, por exemplo, nas práticas formais de planejamento que desconsideram os aspectos dinâmico e concreto do ensino e da aprendizagem, nas aulas distanciadas da realidade de referência do educando, nas práticas de avaliação coercitivas e burocráticas, na ausência de interlocução entre a escola e a comunidade, dentre outras.

Os educandos da EJA trazem consigo um legado cultural – conhecimentos construídos a partir do senso comum e um saber popular, não-científico, constituído no cotidiano, em suas relações com o outro e com o meio – os quais devem ser considerados na dialogicidade das práticas educativas. Portanto, o trabalho dos educadores da EJA é buscar de modo contínuo o conhecimento que dialogue com o singular e o universal, o mediato e o imediato, de forma dinâmica e histórica.

Para que a escola possa reorganizar o conhecimento originário na cultura vivida e dar significado ao conhecimento escolar, o ponto de partida deve ser a experiência dos sujeitos envolvidos. Conforme Freire (1996, p. 38) a educação emancipatória valoriza o “saber de experiência feito”, o saber popular, e parte dele para a construção de um saber que ajude homens e mulheres na formação de sua consciência política.

O conhecimento tem múltiplas naturezas. Mesmo separadas por suas especificidades, são interligadas e formam uma rede de significados (CRUZ, 1993, p. 20). De forma didática, esse autor destaca as naturezas política, econômica, científica e ético-social do conhecimento, e o sentido que devem adquirir numa prática pedagógica emancipadora:

– *política*: sua tarefa é levar à reflexão para desvelar a realidade e os mecanismos discriminatórios e excludentes e vivenciar, por meio de diálogos, debates, discussões, o incentivo a tomada de posições;

– *econômica*: tem um papel forte na sociedade, porque rege leis e consegue impô-las aos outros;

– *científica*: que o avanço científico e tecnológico tem implicações significativas nos padrões culturais, nas relações sociais, na reorganização do mundo do trabalho, e por efeito, nas concepções e práticas de educação que devem se comprometer, cada vez mais, com o acesso ao conhecimento;

– *éticossocial*: como a dimensão de valores que necessitam ser, constantemente, problematizados, devido a sua condição histórico-cultural.

O conhecimento socializado no espaço escolar deve oportunizar condições ao educando de ser cidadão, deve também valorizar sua cultura de referência, acrescentar-lhes novos conhecimentos, de modo que se tornem

“autônomos intelectual e moralmente, capazes de interpretar as condições histórico-culturais da sociedade em que vivem de forma crítica e reflexiva, impondo autonomia às suas próprias ações” (SILVA, 2003, p.1).

A socialização do conhecimento escolar é um desafio curricular uma vez que se pretende oferecer aos educandos; saberes que lhes permitirão uma participação mais consciente e crítica na sociedade. É necessário construir uma escola que valorize a cultura de referência de seus educandos e para isso, baseamo-nos em alguns critérios:

- Para selecionar os conteúdos e as práticas educativas é importante dar relevância aos saberes escolares frente à experiência social construída historicamente. A escola necessita perguntar-se sobre a procedência e importância dos saberes por ela mediatizados e, ao mesmo tempo, avaliar sobre as possibilidades dos saberes transpostos didaticamente para as situações escolares repercutirem no contexto social mais amplo, uma vez que é próprio do processo educativo reelaborar, de modo singular, o saber já constituído. Os conhecimentos escolares necessários a uma educação de qualidade devem possibilitar ao educando tanto bom desempenho no mundo imediato, como a análise e a transcendência das suas tradições culturais.
- A seleção dos saberes e das práticas pedagógicas tem relação com os processos de ensino e aprendizagem mediatizados pela ação docente junto aos educandos. Tais processos devem enfatizar o pensar e promover a interação entre os saberes docentes e discentes na busca de conteúdos significativos. A atividade escolar possui maior valor pedagógico se estiver associada ao pensamento reflexivo. O educador deve perceber o que o educando sabe e o que precisa saber, conhecendo-o no conjunto: profissão, religião, desejos, anseios, características e ideologias, por meio do diálogo e da observação permanentes.
- A organização do processo ensino-aprendizagem deve dar ênfase às atividades que permitem integrar os diferentes saberes. Estas devem estar fundamentadas em valores éticos, favorecer o acesso às diversas

manifestações culturais, articular as situações relacionadas na prática escolar com a prática social, além de privilegiar uma diversidade de ações (experiências, projetos etc.) integradas entre as disciplinas escolares, a partir de um quadro conceitual (categorias, ideias etc.) e um quadro instrumental (aula expositiva, pesquisa etc.), a fim de tornar vivos e significativos os conteúdos selecionados.

- A seleção de conteúdos e práticas deve estar relacionada às possibilidades de articular singularidade e totalidade no processo de conhecimento vivenciado pelos educandos. Os conteúdos selecionados devem refletir os amplos aspectos da cultura, tanto do passado quanto do presente, assim como as possibilidades futuras, identificando mudanças e permanências inerentes ao processo de conhecimento na sua relação com o contexto social. Considera-se que tais conteúdos são essenciais porque transcendem o contexto particular dos educandos e lhes asseguram acesso ao conhecimento em termos políticos, econômicos, científicos, ético-sociais, dentre outros, o que contribui para a formação da consciência histórica e política dos educandos.

Já se comentou a respeito da importância de se trabalhar a partir dos conhecimentos dos educandos, dos saberes construídos em sua vivência e, ao mesmo tempo, dando-lhes acesso a conhecimentos identificados como parte do patrimônio universal, numa perspectiva inclusiva e não discriminatória. Por outro lado, sabemos também que, ao se pensar em uma proposta curricular para EJA, não podemos nos limitar à mera adaptação de recortes de propostas pensadas e elaboradas para crianças e estudantes do ensino regular.

O jovem, o adulto e o idoso são cidadãos mais conscientes acerca da falta de alguns conhecimentos; ao mesmo tempo, são sujeitos que já põem em ação conhecimentos construídos ao longo da vida, inclusive a serviço da tarefa profissional. Portanto, buscam conhecimentos com intenções muito específicas.

Convém destacar que nossa proposta curricular teve como base o desenvolvimento de capacidades, o que deve contemplar a utilização de estratégias didáticas que privilegiem a resolução de situações-problema contextualizadas, bem como a formulação e realização de projetos de trabalho.

Nessa forma de organização curricular, as metodologias são um meio e não um fim para se efetivar o processo educativo. É preciso que essas práticas

metodológicas sejam flexíveis, com procedimentos que possam ser alterados, adaptados às especificidades da comunidade escolar.

Para Freire (1996), a necessidade de uma pedagogia libertadora implica superar uma tradição pedagógica mecanicista e apolítica do processo de conhecimento na escola, uma vez que percebe e valoriza as diversidades culturais dos educandos como parte integrante do processo educativo.

Assim, o currículo não é neutro e deve ser compreendido em suas três dimensões: currículo formal ou prescrito, currículo vivo ou real e currículo oculto.

O currículo formal tem suas bases assentadas na regulação prévia estabelecida seja pela escola, seja pelo sistema educacional. É o que se prescreve como intenção na formação dos indivíduos.

O currículo real ou vivo é aquele que acontece na sala de aula, produz e reproduz usos e significados, por vezes, distintos das intenções pré-determinadas no currículo formal. Nele se explicitam, com maior nitidez, as visões de mundo e as ações dos diferentes sujeitos da prática educativa no espaço escolar.

O currículo oculto é inerente a toda e qualquer ação pedagógica que media a relação entre educador e educando no cotidiano escolar, sem estar, contudo, explicitado no currículo formal. Desde a organização do horário das aulas, a organização da entrada dos educandos na escola, os métodos, as ideologias, a organização do espaço e do tempo, bem como todas as atividades que, direta ou indiretamente disciplinam, regularizam por meio de normas as atitudes, os valores e os comportamentos dos educandos.

Se o currículo orienta a ação pedagógica, ele deve expressar os interesses dos educadores e educandos: oferecer os conhecimentos necessários para a compreensão histórica da sociedade; usar metodologias que deem voz a todos os envolvidos nesse processo e adotar uma avaliação que encaminhe para a emancipação.

Resumindo, os conteúdos explicitados no currículo formal da EJA precisam levar em conta as necessidades e interesses dos educandos, considerando as suas realidades socioculturais, científicas e tecnológicas e, acima de tudo, o reconhecimento de seus saberes.

### 3. Concepções Teóricas

Tomando por base os desafios para a ressignificação da educação, onde estão imbricadas ações de aprender e ensinar desenhou-se essa proposta pedagógica da Educação de Jovens e Adultos, com princípios educacionais do construtivismo sociointeracionista e o embasamento teórico providos dos estudos de Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon, Celestin Freinet, Paulo Freire, Emília Ferreiro, Reuven Feuerstein e Malcolm Knowles.

Destacamos, a seguir, algumas das principais concepções desses pensadores:

#### - Jean Piaget (1896-1980):

Embora esse cientista suíço tenha baseado seus estudos na teoria do conhecimento centrada no desenvolvimento natural da criança, é possível relacionar a construção do conhecimento feita pela criança à construção feita pelo adulto.

A teoria de Piaget sobre o desenvolvimento da inteligência é considerada a mais completa e coerente de muitas já foram criadas. Piaget interessou-se pelo processo de formação da inteligência e não aceitava que a mesma fosse herdada, que viesse com a pessoa como carga genética ou que aparecesse espontaneamente à medida que a pessoa crescesse nem que fosse apenas um mecanismo de adaptação do meio exterior, um comportamento adquirido por exercício ou treinamento.

Segundo sua teoria dos estágios do desenvolvimento da inteligência, em que o desenvolvimento mental se dá na sucessão de estágios, seguindo uma cronologia e a progressiva inserção do ser humano no meio social e físico, ele defende que a inteligência alcança o nível das operações normais ou abstratas em torno dos 13 anos (ou é construída no período de idade entre 11 e 15 anos). No caso dos jovens e adultos que vêm pela primeira vez para a escola ou retornam a ela podem não fazer, por variadas razões, um uso mais frequente de pensamentos hipotético-dedutivos de raciocínio abstrato, no sentido formal, mas certamente já terão alcançado esse estágio. A educação de jovens e adultos, mesmo partindo do concreto – que é típico de estágios anteriores – deve trabalhar no âmbito das operações abstratas, tipicamente adulto.

É importante que o professor da Educação de Jovens e Adultos conheça a teoria de Piaget sobre a estruturação da inteligência humana – mesmo que

os estágios se constroem nos primeiros anos de vida, até o fim da adolescência – pois a inteligência do adulto não é outra inteligência e a lógica que Piaget descobriu nessa estruturação permanece presente durante toda vida.

Outro elemento central na teoria de Piaget é a motivação intrínseca para o desenvolvimento, pois esse é o caminho para a conquista da autonomia, da independência, da capacidade de dirigir-se por si mesmo, de fazer as coisas por determinação interna, com base em compreensão, em valores e crenças, em sínteses, por opção pessoal consciente e responsável. Isso implica colocar como motivação o significado, o valor, a importância, a essencialidade da própria ação, do objeto que se quer alcançar e não buscar uma motivação externa.

Da teoria de Piaget podemos extrair alguns elementos de grande significado para a Educação de Jovens e Adultos:

- O ser humano é um ser em evolução, está sempre se construindo, mesmo tendo alcançado o estágio final das etapas do desenvolvimento cognitivo. Embora o corpo não seja mais o mesmo, o espírito não envelhece. O jovem e o adulto não apenas aprendem novos conhecimentos, mas desenvolvem sua inteligência enquanto capacidade de solução de problemas e invenção. Não se pode parar nunca. Começando a estudar ou voltando à escola depois de vários anos, os jovens e adultos se defrontam com a possibilidade de utilizarem de forma mais sistemática e organizada os mecanismos mentais de análise e compreensão da realidade. A aprendizagem é um processo ativo, onde o sujeito aprendente toma iniciativa, define, decide, faz, pensa, elabora.
- Ambientes favoráveis desafiam os potenciais de desenvolvimento e exercitam a capacidade de construir conhecimentos.
- Deve-se reconhecer nos educandos a capacidade de progredir, de eles mesmos serem os autores de seu progresso cognitivo, social e moral, uma vez que é na ação praticada pelo sujeito que se elaboram conhecimentos e se formam competências.
- Apesar de todos passarem pelas mesmas etapas de desenvolvimento e formarem as mesmas estruturas mentais, cada um tem particularidades, quer em ritmo, quer em modo de chegar à solução de problemas, à compreensão das situações, à invenção de novas saídas. As diferenças individuais são aceitas como próprias dos seres humanos no processo de desenvolvimento da inteligência. Cada um é uma personalidade única.

- Na Educação de Jovens e Adultos devem ser desenhados e utilizados os métodos e os processos que se mostrem mais eficazes em desafiar as capacidades emergentes dos alunos jovens e adultos em desenvolver seu padrão específico de interesses e aptidões. Os métodos ativos são os indicados, sendo essencial neles a pesquisa em comum (trabalho em equipe) e a vida social dos próprios alunos (autogoverno).
- A autonomia, a capacidade de dirigir-se a si próprio, ser responsável por suas decisões, ter iniciativa, ser solidário e corresponsável são objetivos da educação da mesma forma que a construção de novos conhecimentos, pois o desenvolvimento moral, dos valores, da afetividade está vinculado ao processo de desenvolvimento das estruturas da inteligência.
- O professor tem um papel importante e deve ser valorizado e revalorizado. É essencial sua formação continuada para entender às características dos processos psicológicos de desenvolvimento de alunos.
- O aluno constrói seu conhecimento na ação com o mundo e seus objetos.
- Os “erros” devem ser aproveitados para a compreensão do modo de pensar.
- O conhecimento se dá num contexto em que outras pessoas tomam parte. Discussões em grupo, trabalhos em equipe, trocas de ideias e o diálogo são importantes para a elaboração do conhecimento.

Em síntese, para Piaget, a aprendizagem é um processo ativo, onde o sujeito epistêmico (sujeito social que compartilha e debate hipóteses) toma iniciativa, define, decide, faz, pensa, elabora. Portanto, ele considerava que educar é provocar uma atividade mental, ou seja, estimular a procura pelo conhecimento. Essa atividade mental permite, então, uma gama de operações mentais que são essenciais para a aquisição do conhecimento como, por exemplo, observar, classificar, organizar, explicar, provar, abstrair, reconstruir, fazer conexões, antecipar e concluir – ações que, de fato, todos os educandos têm o potencial de realizar, independente de sua idade.

- **Lev Vygotsky (1896-1934):**

Segundo Vygotsky, o homem aprendeu a usar racionalmente suas capacidades naturais e, em seu processo de evolução, inventou ferramentas e criou um ambiente industrial que o modificou também. Assim, sente necessidades socioculturais de ir se aprimorando. Esse mesmo homem pode

ser um adulto analfabeto que não se apoderou ainda dos instrumentos da leitura e da escrita e que possui traços de comportamentos ainda não complexos. Entretanto, esses traços podem ser incorporados a novas formas de comportamentos “culturais” por intermédio do professor que mediará novas formas de pensar e conseqüentemente de agir e intervir. Vygotsky considerava o homem como um sujeito sociocultural e histórico em constante mudança, pois se relaciona com outros sujeitos e com o meio construindo, então, o conhecimento, a partir do processo ensino-aprendizagem mediado por essas inter-relações estabelecidas na zona de desenvolvimento proximal.

No dia a dia as pessoas mostram seu modo de resolver os problemas, recordam fatos do passado e falam sobre ele, se põem a pensar sobre um assunto, procuram organizar-se para fazer isso ou aquilo usando, como matéria prima disponível, as linguagens, as imagens, as ideias, os valores os modelos, as expectativas e as experiências que fazem a cultura do seu meio social.

Não se trata de uma assimilação pura e simples dos elementos culturais. Cada indivíduo toma particularidades em decorrência dos seus fatores genéticos e das diferenças culturais em que eles se inserem e com as quais interagem.

O social vem antes do individual; é construído pelo coletivo das pessoas ao longo do tempo, isto é, na história, e pertence ao grupo social como valor coletivo (cultura). Por isso, sua teoria é chamada Teoria Histórico-Cultural ou Teoria Sócio Histórica.

A aprendizagem na vida começa bem mais cedo que a aprendizagem escolar, portanto a escola precisa dar continuidade nesse caminho do conhecimento sem ignorar aquilo que a pessoa já sabe. A aprendizagem escolar é qualitativamente diferente, pois cada nível de aprendizagem possibilita um modo de entender o meio, comunicar-se, organizar e realizar suas ações. Essas sucessivas aprendizagens estão em coerência com o nível de desenvolvimento.

Vygotsky pesquisou o processo de aprendizagem de jovens e adultos: há coisas que eles sabem agora e outras que, mesmo não sabendo, vão chegar a saber. A ajuda de outros (seus professores, colegas, etc.) atua como fio condutor da nova atitude, do conhecimento – acima do seu nível de desenvolvimento. Portanto, existe na pessoa uma capacidade potencial de aprendizagem.

Na medida em que a escola reúne e apresenta os conteúdos construídos pela humanidade e promove o encontro, o diálogo, a interação dos alunos com esses saberes, criando situações específicas, ela está promovendo aprendizagens que engendram neles a zona de desenvolvimento potencial. Em outras palavras, está fazendo-os ativarem a área do desenvolvimento possível, aquele próximo nível de estruturação das funções psicológicas superiores que vão possibilitar, daí para frente, atuar independentemente em relação a esses novos conhecimentos.

Segundo Vygotsky, os adultos dispõem de uma grande capacidade de aprendizagem. Ele discordou dos psicólogos que afirmavam que o adulto não mais aprende conceitos novos, que suas aprendizagens são apenas hábitos, sobre as estruturas cognitivas já formadas.

Se a educação de jovens, adultos e idosos apresentar a eles apenas habilidades mecânicas, estará fazendo com que atuem somente na área do desenvolvimento efetivo, presente, sem estimular a zona potencial. Entretanto, se lhes apresentar o acervo cultural dinâmico da humanidade, os processos dialéticos de construção do conhecimento, o sistema de valores, as formas de pensar e de buscar caminhos alternativos, em equipe e em rede, além dos conhecimentos e das habilidades tradicionalmente apresentadas pelo currículo, ativarão também neles o desenvolvimento potencial, promovendo o desenvolvimento integral.

Sendo assim:

- O conhecimento é construído por meio de um processo contínuo de interação com os outros níveis de desenvolvimento real e potencial.
- O sujeito é cultural, social e histórico, interagindo com o meio que além de físico é, também cultural, social e histórico.
- A cognição é permeada de afetividade e o sujeito é ativo, criativo e pleno de afetividade.
- Jovens e adultos são, ainda, seres em construção, ainda evoluem, progridem, aprendem e se desenvolvem ao estudar, pois estão trabalhando suas características mentais superiores, aperfeiçoando suas funções intelectuais.
- O professor e também os colegas que apresentam ideias mais avançadas na análise e solução dos problemas exercem um papel fundamental na mediação da aprendizagem.

- Henry Wallon (1879- 1962):

Este psicólogo, médico e filósofo francês acreditava que o pensamento não é apenas uma produção do cérebro; é algo que está além dele, embora nele se produza. A consciência é algo mais do que orgânico em estágio de maior complexidade. Podemos chegar a conhecê-la analisando suas manifestações, mas não nos detendo a elas.

Ele escolheu o método da observação para chegar até o conhecimento da pessoa. Porém, não é uma observação puramente externa, pois a análise do comportamento do que a pessoa faz pode conduzir a erros de interpretação, já que não se pode chegar, pelos atos exteriores, a sua consciência. De acordo com sua teoria, só se chega à pessoa através do estudo que considera todos os aspectos da personalidade humana: cognitivo, emocional, social e psicomotor, isto é, tomando-a como um todo e não como áreas estanques, como coisas independentes, ou que possam ser entendidas fora da inter-relação.

Ainda segundo ele, no processo ensino-aprendizagem há quatro elementos básicos: afetividade, movimento, inteligência e a formação do eu enquanto pessoa. Ele propõe que o sistema de ensino atenda o indivíduo em suas aptidões e a sociedade o atenda em suas necessidades, pois o aproveitamento das competências deve servir ao interesse coletivo e à realização pessoal do indivíduo. Para ele, o ser humano é organicamente social e o desenvolvimento cognitivo está dentro de uma cultura mais humanizada, que considera a pessoa como um todo.

Wallon acreditava que o ser humano, durante toda sua vida, está aprendendo e se desenvolvendo, mesmo que os níveis ou estruturas da personalidade já tenham se constituído, uma vez que o desenvolvimento humano não se reduz à construção das estruturas ou de níveis mais complexos de inteligência, nem se completa quando se alcançou o último estágio da estruturação. Ele entende a vida humana, desde o nascimento até a idade adulta, como uma superação de conflitos entre o orgânico e o social, entre o biológico e o sociológico provocando uma evolução pessoal na vivência da cidadania e na realização da pessoa ao longo de sua existência.

Trazendo as ideias de Wallon para a Educação de Jovens e Adultos, precisamos colocar nossas ações em constante movimento de modo que as atividades pedagógicas sejam realizadas de formas variadas para que haja a formação integral dos educandos.

**- Célestin Freinet (1896-1966)**

Para este pedagogo francês escolanovista, o conhecimento só se constrói na mente – e na vida – dos estudantes se eles trabalharem a matéria prima da informação, o acervo recolhido no corpo de uma ciência, das artes, das técnicas. Mas não se trata apenas de aprender. Para ele, a escola é mais do que um espaço que constrói conhecimentos e desenvolve habilidades: ela constrói homens.

Os conhecimentos e as competências que os alunos buscam na escola devem ter articulação com a vida cotidiana, com a transformação de sua vida e com a transformação da sociedade da qual eles são parte. Freinet reforça a atitude do profissional da educação como construtor de uma utopia: é para uma sociedade mais justa, mais digna e democrática que as escolas devem construir homens e mulheres.

Para Freinet, era preciso transformar o interior da escola, pois é o espaço onde as contradições sociais se manifestam. Segundo ele, a educação se dá a partir dos interesses dos educandos e sua finalidade é formar cidadãos para o trabalho livre e criativo, a partir do desenvolvimento da autonomia e da cooperação. O indivíduo aprende por meio da experimentação; quando o que faz, tem significado e importância, relacionando esta aprendizagem ao cotidiano.

As ideias de Freinet, na Educação de Jovens e Adultos, embasam a aprendizagem resultante da relação dialética entre o pensamento e a ação, ou seja, o conhecimento é fruto da ação de formular hipóteses e colocá-las em prática através da experimentação.

Sendo assim, é importante considerar o aluno enquanto sujeito da aprendizagem. Qualquer conhecimento que ele adquirir será construído por ele por meio do trabalho, a partir do conhecimento, da habilidade que o aluno já possui, de seu interesse e envolvimento social. Por isso é preciso que a escola estimule, promova e crie condições para a experimentação, a exploração do objeto do conhecimento, em vez de partir do abstrato, de teorias, do verbalismo. Deve-se buscar nas ciências e nas técnicas que estão a serviço da educação, a inspiração, os desafios e os instrumentos para responder com mais eficiência e melhor resultado ao impulso de conhecer.

**- Paulo Freire (1921-1997):**

A questão central do pensamento do brasileiro Paulo Freire é a alfabetização de adultos, entendida como conscientização, isto é, como

desenvolvimento da capacidade crítica sobre sua realidade e elaboração de sua identidade e aquisição dos conhecimentos necessários a sua intervenção transformadora.

Ele transformou o pensamento pedagógico brasileiro no que concerne à educação de adultos, pois defendia que ela deveria estimular nos adultos a colaboração, a decisão, a participação e a responsabilidade social e política. Segundo ele, no mesmo processo em que ensina, o professor aprende, pois educar é mais do que treinar o sujeito no desempenho de destrezas, é educar-se para a conscientização e transformação do mundo.

Para ele, responsabilidade e ética são inseparáveis da prática trabalhada com os educandos que precisam ser participantes do processo educativo. Seu método visava à formação de pessoas por meio do diálogo – entre os educando e os educadores – acerca de significados da vida cotidiana; diálogo em que ambos deveriam aprender uns com os outros e refletir sobre suas realidades, tornando-se conscientes da história que vivem (viveram) e fazendo-se sujeitos dela.

Ensinar, segundo Paulo Freire, não é um ato mecânico de transferir aos educandos o conceito do objeto. Portanto, recusou o modelo escolar tradicional no qual há um conteúdo a ser transmitido pelo professor (sob a forma de lição) para o aluno que o deve memorizar e ser capaz de demonstrar a aprendizagem (informações armazenadas) por meio de provas ou exames. Ele preferiu outra abordagem que possibilitasse aos alunos, epistemologicamente curiosos, a apropriação da significação profunda do objeto. Assim, o objeto de estudo seriam as situações de vida pessoal, a leitura crítica do texto e do contexto, contribuindo para a produção de novos conhecimentos e despertando nos alunos o desejo de mudar sua realidade, o desejo de conhecer para mudar e a sua consciência crítica para transformar a realidade.

A partir do pensamento de Paulo Freire, a educação de adultos no Brasil adquire uma abrangência mais ampla: além dos conteúdos formais de alfabetização, profissionalização, educação para a saúde, etc., ela envolve a valorização a cultura dos educandos e a reflexão sobre a realidade concreta de suas vidas com o objetivo de formar cidadãos, sujeitos construtores de sua própria história, conscientes de seu papel na sociedade e na produção de sua cultura.

- **Emilia Ferreiro (1936- )**

Segundo esta pedagoga argentina, os educandos jovens e adultos expressam seu desejo de aprender a ler e a escrever, em função da vida prática, da necessidade no trabalho, ou da expectativa que têm de inserção e melhoria no trabalho e na vida social. A escola que oferece a Educação de Jovens e Adultos tem nitidamente claro que a língua escrita é para eles um objeto social importante cujo conhecimento precisam dominar.

Emilia Ferreiro considera que as primeiras escritas feitas pelos estudantes no início da aprendizagem devem ser consideradas como produções de grande valor porque, de alguma forma, seus esforços foram colocados no papel representando algo. Os alunos devem ter um papel ativo de aprendizagem a fim de que construam seu próprio conhecimento.

E, neste processo de aprendizagem, o sujeito passa por etapas com avanços e recuos até dominar o código linguístico, e o tempo para que transponha cada uma das etapas é bem variado. Por isso, é importante respeitar a evolução de cada um e compreender que o desempenho mais vagaroso não significa que o mesmo não seja capaz de aprender. A aprendizagem não é provocada pela escola, mas pela própria mente dos sujeitos que já chegam à escola com conhecimentos. Ela afirma que, de todos os grupos, as crianças são as mais fáceis de alfabetizar, pois estão em processo contínuo de aprendizagem, enquanto que os adultos já têm formas de conhecimento mais difíceis de modificar.

- **Reuven Feuerstein (1921-2014):**

Este médico israelense acreditava que a inteligência é imprevisível e, conseqüentemente, o sujeito é modificável, ou seja, todos têm capacidade de aprender, pois a inteligência pode ser desenvolvida. A escola, então, é o local onde se desenvolve o potencial de inteligência dos indivíduos, através da intervenção do professor, cujo papel é o de mediador.

O grande diferencial, portanto, é a figura do professor mediador, aquele que intervém, que introduz a análise e a dedução da percepção. Ele é a peça chave que pode ajudar a interpretar a vida a partir de valores, motivações e estratégias.

O mediador deve possibilitar o aprender a pensar, a sistematizar conhecimentos e, dessa forma, irá perceber que, através de articulações de pensamento, os sujeitos aprendentes adquirem e assimilam conhecimentos, introjetando-os.

Feuerstein defende que a relação ensino aprendizagem deve ser uma construção ativa entre professor mediador e o educando, de acordo com sua teoria da Mobilidade Cognitiva Estrutural, ou seja:

Mobilidade - mutabilidade significativa, sólida e durável. Não se trata de modificação estrutural no funcionamento do indivíduo; são as mudanças produzidas no próprio sujeito por meio de sua adaptabilidade.

Cognitiva - a cognição relaciona-se com os processos pelos quais os indivíduos percebem, elaboram e comunicam informações para se adaptarem. Esses processos são básicos para as funções cognitivas da inteligência, constituem os componentes do ato mental.

Estrutural - Estrutura mental corresponde a um sistema integrado composto de funções cognitivas diversas que, embora independentes, são interatuantes.

É no espaço-tempo da escola que, como ensinantes e aprendentes, professor e alunos se inserem no contexto da aula, que é sempre mais do que um espaço e um tempo para o desenvolvimento da aprendizagem. Educar é desenvolver o potencial para aprender, potencializar o que o indivíduo traz consigo: os pré-requisitos sociais, os processos cognitivos, habilidades psicomotoras e os componentes afetivos e físicos.

A Experiência de Aprendizagem Mediada é uma teoria criada por Feuerstein que consta de 14 instrumentos de facilitação da aprendizagem em que há uma interação na qual uma pessoa ajuda a outra a relacionar ideias, de maneira que a possibilite ter uma compreensão mais ampla do mundo e adquirir flexibilidade no pensar. Assim, uma mediação educativa é uma construção ativa que deve ter integrados esses três elementos: o mediador (professor), o mediado (aluno) e as relações (tudo o que é expressado / vivenciado no processo de ensino-aprendizagem).

#### **- Malcolm Shepherd Knowles (1913-1997):**

Americano importante no campo da educação de adultos que desenvolveu um conceito básico via a noção de andragogia, uma teoria ou sistema de ideias, de conceitos e de aproximações com a aprendizagem do adulto, introduzida e muito difundida nos Estados Unidos.

Knowles, que primeiramente definiu o termo andragogia como “a arte e a ciência de ajudar os adultos a aprender, em contraste com a pedagogia como a arte de ensinar crianças”. A teoria andragógica est[a baseada em

premissas que indicam distinções, do ponto de vista da aplicabilidade do conhecimento e do método de ensinar entre o ensino voltado para alunos adultos e o ensino para alunos crianças.

A andragogia baseia-se em dois aspectos importantes: os alunos adultos são autônomos e independentes e os professores são facilitadores da aprendizagem.

No processo ensino-aprendizagem é preciso levar em consideração as características do aluno adulto: autoconsciência, experiências vividas, prontidão para aprender, orientação para aprendizagem e motivação para aprender. A experiência do aluno adulto é de importância central, pois está pronto para aprender aquilo que decide aprender, o que considera significativo para suas necessidades, por isso se interessam pelo aprendizado de aplicação prática e imediata.

#### 4. Educação Permanente

A ideia da educação permanente é a de garantir a cada indivíduo a possibilidade de educar-se durante toda a vida. Esse processo de educação permanente corrobora o pensamento de Paulo Freire sobre o

“inacabamento do ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento.” (1996)

A educação permanente representa para alguns a possibilidade de se atingir uma sociedade mais igualitária e mais democrática e para outros a possibilidade de unir, de modo mais estreito, a formação ao mundo do emprego.

A tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida é a função permanente da Educação de Jovens e Adultos que pode se chamar de qualificadora. Porém, mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA, pois tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, a EJA é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade.

Em todas as idades e em todas as épocas da vida, é possível se formar, se desenvolver e constituir conhecimentos, habilidades, competências e valores que transcendam os espaços formais da escolaridade e conduzam à realização de si e ao reconhecimento do outro como sujeito.

Uma das características fundamentais da educação permanente é a de considerar todas as intervenções educacionais que contribuem para a formação de um indivíduo ou de uma coletividade.

A educação permanente permite repensar o conjunto de processos educacionais no seio da sociedade, pois possui poder mobilizador. Ela compartilha com outras noções contemporâneas (a educação básica, a alfabetização funcional, a educação conscientizadora, a educação libertadora) a capacidade de exaltar consciências, suscitar projetos coletivos.

A educação permanente de jovens e adultos permite a cada aluno progredir em seu próprio ritmo e para isso é importante substituir o enciclopedismo

pelo aprofundamento de raciocínio a partir de discussões de temas do cotidiano.

Segundo Paulo Freire, a educação é uma prática permanente na vida dos homens que são sujeitos histórico-sociais, que estão experimentando continuamente a “tensão de estar sendo para poder ser”. É o que lhes dão a consciência de fazerem-se, de, sendo inconclusos, tenderem para a plenitude. Portanto, a educação é definida por Freire como um processo que deve acompanhar os sujeitos até o fim da vida já que não é possível ser “gente sem estar entranhado a vida inteira numa prática educativa, que não precisa ser exclusivamente escolar, mas será sempre social”.

Na medida em que se constrói um conhecimento ou dele se apropria, o sujeito aprendente toma consciência de si como aquele que antes não sabia, mas a partir dessa construção percebe que já sabe algo, mas não tudo, e quer saber mais. E assim toma a consciência dos limites do ser humano quanto ao conhecimento e quanto a eterna busca pelo saber sempre mais. Esse é o fundamento da educação permanente, que é, por extensão, formação permanente do ser humano.

## OS SUJEITOS DA EJA

### 1. O Perfil dos Educandos

Compreender o perfil do educando da Educação de Jovens e Adultos requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que, em algum momento, afastou-se da escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais. Entre esses fatores, destacam-se: o ingresso prematuro no mundo do trabalho, a evasão ou a repetência escolar.

Muitos jovens ainda não empregados, ou desempregados, ou empregados em ocupações oscilantes sem tempo para estudar e com autoestima baixa procuram encontrar nos espaços e tempos da EJA, seja na sua função de reparação e de equalização, seja na função qualificadora, um lugar que possibilita a capacitação para o mundo do trabalho e para a atribuição de significados às experiências socioculturais trazidas por eles.

O perfil do aluno da EJA vem sofrendo modificações com o passar do tempo. Hoje, segundo estudos e experiências vivenciadas, já encontramos educandos adolescentes na faixa etária entre 15 e 18 anos com defasagem idade-ano escolar nas turmas da EJA. Em nosso município, isso também é verificado. A grande maioria é oriunda de um processo educacional fragmentado, marcado por frequente reprovação no ensino regular.

Uma outra demanda que atendemos na EJA de nosso município é a de pessoas idosas que buscam as escolas para desenvolver ou ampliar seus conhecimentos, ou que possuem interesse em outras oportunidades de convivência social e realização pessoal. São pessoas com uma característica de temporalidade específica no processo de aprendizagem, o que as faz merecer atenção especial no processo educativo.

Além da característica etária vinculada à EJA, há que se considerar outro conjunto de fatores que legitima os educandos desta modalidade de ensino. Trata-se da destacada presença da mulher que, durante anos, sofreu e por diversas vezes ainda sofre as consequências de uma sociedade desigual, com predomínio da tradição patriarcal, que a impediu anteriormente das práticas educativas.

Também encontramos em nossas escolas de EJA o atendimento a educandos com necessidades educacionais especiais. Considerando sua singular situação, dá-se prioridade a metodologias educacionais específicas,

por meio de uma adaptação curricular, que possibilite o acesso, a permanência e o seu êxito no espaço escolar.

Percebemos que todos esses educandos trazem uma bagagem de conhecimentos de outras instâncias sociais, visto que a escola não é o único espaço de produção e socialização dos saberes. São alunos que têm uma cultura própria que precisam das ações pedagógicas para mediar esses conflitos existentes entre eles, sensibilizando para o fato que o estudo vai proporcionar um leque de oportunidades para o crescimento intelectual e profissional de cada um deles.

Ao chegar à escola, muitos desses adolescentes, jovens, adultos e idosos trazem modelos internalizados de suas vivências escolares. Neles, predomina a ideia de uma escola tradicional, onde o educador exerce o papel de detentor do conhecimento e o educando de receptor passivo desse conhecimento. Por isso, muitos supõem que seja da escola a responsabilidade pela sua aprendizagem. E aí se deparam com diferentes culturas, etnias, crenças, comportamentos e com uma abordagem pedagógica que não atende às suas necessidades e tudo isso, às vezes, faz com que eles não consigam socializar-se e continuar os estudos.

Vale lembrar que, em todas as idades e em todas as épocas da vida, é possível se formar, se desenvolver e constituir conhecimentos, habilidades, competências e valores que transcendam os espaços formais da escolaridade e conduzam à realização de si e ao reconhecimento do outro como sujeito.

Torna-se fundamental problematizar situações do cotidiano com os educandos para que se rompam os modelos de ensino tradicionais e para que se construa uma autonomia intelectual a fim de que eles se tornem sujeitos ativos do processo educacional.

Cabe ressaltar que a EJA deve contemplar ações pedagógicas específicas que levem em consideração o perfil do educando jovem, adulto e idoso que não obteve escolarização ou não deu continuidade aos seus estudos por fatores, muitas vezes, alheios à sua vontade.

Em síntese, o atendimento escolar a jovens, adultos e idosos na cidade de Petrópolis não se refere somente a uma característica etária, mas a uma diversidade sociocultural de seu público. São pessoas que buscam na escola um espaço de sociabilidade, de transformação social e de construção de conhecimentos. Conhecimentos estes sustentados na perspectiva daqueles que aprendem saberes diversos e que têm, especialmente, um significado.

## 2. O Perfil dos Docentes

Os professores da EJA deparam-se constantemente com a pluralidade e diversidade de culturas apresentadas pelos jovens e adultos. A formação técnica faz parte da competência que o professor deve trazer na sua formação acadêmica, mas muitas vezes é preciso buscar na formação continuada um complemento para saber conduzir os ensinamentos dentro da complexidade dessa sociedade de conhecimento.

Atualmente, em todo o Brasil – e aqui no município não é diferente – muitos professores que atuam na EJA são os mesmos que atuam no Ensino Fundamental regular e alguns deles não utilizam metodologias diferenciadas para sua prática pedagógica.

É relevante que o professor possa ampliar suas habilidades e competências específicas para desenvolver uma boa prática pedagógica em seu trabalho. Algumas habilidades possibilitam o desenvolvimento de um fazer pedagógico coerente com a necessidade desses educandos: boa comunicação, bom relacionamento interpessoal, empatia, flexibilidade, organização e espírito de liderança.

Trabalhar com Jovens e Adultos requer organização e planejamento dos conteúdos que devem ser fundamentados na capacidade de tomar decisões, visando a toda a complexidade do processo educacional.

O perfil do professor da EJA é muito importante para o bom desempenho do aluno e por isso precisa apropriar-se das condições sociohistóricas de seus alunos e dele próprio que se constituem como seres sociais que ocupam uma posição na sociedade e no mundo contemporâneo. Assim, é capaz de compreender melhor o seu aluno e sua realidade diária, acreditando nas possibilidades do ser humano, buscando seu crescimento pessoal e profissional.

Ao assumir o papel de mediador, o professor da EJA passa a ser um formador de conhecimentos, favorecendo situações de reflexão acerca das condições de participação social dos sujeitos alunos, que já carregam consigo experiências sociais que podem ser de sucesso e de insucesso, de preconceito e de discriminação.

O professor tem o compromisso de mostrar que a EJA é uma educação possível e capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, permitindo a esta reescrever sua história.

## ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL

A modalidade da Educação de Jovens e Adultos nas escolas municipais está organizada em fases, sendo que as três primeiras fases correspondem ao Ciclo de Alfabetização e as outras fases seguem a correspondência do ensino regular.

Todas as fases são semestrais, com exceção da Fase I, que é anual. Assim, compõem o Ciclo de Alfabetização, com duração de dois anos:

Fase I – 200 dias letivos

Fase II – 100 dias letivos

Fase III – 100 dias letivos

E compõem as demais fases do Ensino Fundamental:

Fase IV – 100 dias letivos

Fase V – 100 dias letivos

Fase VI – 100 dias letivos

Fase VII – 100 dias letivos

Fase VIII – 100 dias letivos

Fase IX – 100 dias letivos

Assim, fecha-se o Ensino Fundamental em 5 anos.

## 1. O Ciclo de Alfabetização

Ao se repensar a Educação de Jovens e Adultos no município, percebeu-se a importância de enfatizar o processo contínuo de aprendizagem, daí a implantação do Ciclo de Alfabetização para os educandos jovens, adultos e idosos.

A implementação dos ciclos prevê uma organização do trabalho escolar em novas bases, uma vez que supõe tratar o conhecimento como processo e, portanto, como uma vivência que não se coaduna com a ideia de interrupção, mas sim de construção, em que os educandos, como sujeitos da ação, estão continuamente construindo significados com base nas relações que estabelecem com o mundo, com o conhecimento e com outros sujeitos sociais.

Segundo Perrenoud, o ciclo deve ter objetivos comuns com aprendizagens diferentes para atender à individualidade dos alunos. O ciclo altera a forma pela qual os tempos e os espaços escolares são organizados. Envolve uma reestruturação curricular que abrange uma revisão do papel da escola e do conhecimento escolar.

O ciclo de alfabetização na Educação de Jovens e adultos está baseado nos seguintes princípios:

- A racionalização do fluxo de alunos;
- A mudança no sistema de promoção quebrando o paradigma da reprovação, que é prejudicial à autoestima e não contribui para a melhoria do aprendizado;
- O uso de uma metodologia diferenciada permitindo maior flexibilidade em relação ao acompanhamento dos educandos;
- A valorização da aprendizagem individual;
- A concretização do respeito à diversidade quanto ao ritmo de aprendizagem de cada um;
- A continuidade da aprendizagem do educando;
- A construção da qualidade de ensino que propicia o sucesso dos alunos por meio da progressão das atividades;
- Os caracteres diagnóstico, contínuo e formativo da avaliação que asseguram o desenvolvimento da aprendizagem do aluno que deve estar envolvido no processo de avaliação emancipatória;
- A ressignificação das práticas avaliativas;
- A adequação do tempo pedagógico ao tempo vivido, ou seja, proporcionar o tempo adequado para o aprendizado a todos os alunos, observando a sua individualidade.

## 2. As Demais Fases

As demais fases do Ensino Fundamental da EJA seguem a correspondência da seriação. Entretanto, essa estrutura dá-se como forma de organização dos objetos de ensino e não como forma de selecionar os alunos e separar os que aprenderam daqueles que não aprenderam, gerando novamente os fenômenos do fracasso escolar, da repetência e da evasão.

É importante refletir e considerar que a seriação em fases não é condição *sine qua non* para o incentivo à reprovação. Há quem a defenda, alegando que se estaria respeitando o tempo de aprendizagem do aluno; entretanto, a reprovação não está associada a procedimentos pedagógicos de reforço ou recuperação da aprendizagem, e sim ao não comprometimento com a aprendizagem do sujeito aluno, como se esta dependesse exclusivamente dele e de seu interesse.

Nenhum aluno é reprovado exatamente no final de cada fase. Sabemos que as dificuldades que o levam a essa situação são cumulativas, e por isso, a reprovação é resultado da ausência de estratégias pedagógicas que identifiquem e superem, o mais precocemente possível, essas dificuldades.

Faz-se necessário que os profissionais da educação que atuam com a Educação de Jovens e Adultos compreendam que, mesmo em uma organização escolar que permita a repetência, esta não seja considerada como relevante e trabalhem em prol da qualidade das aprendizagens.

Segundo Piaget, a educação visa à formação de pessoas, autônomas, ou seja, capazes de entender-se e dirigir-se a si mesmas, de tomar decisões e ser responsáveis por elas, de buscar o conhecimento onde ele se encontra. Nessa perspectiva, é importante que o sujeito esteja motivado a aprender.

Partindo do princípio que os sujeitos alunos de Educação de Jovens e Adultos são cidadãos em busca de mais cidadania, vemos que a educação é instrumento indispensável para exercê-la. Enquanto indivíduos e membros de uma coletividade, eles precisam tornar-se sujeitos de sua história. A cidadania conquistada move a inclusão social, a participação autônoma da pessoa.

A demanda desses educandos deve ser vista como a oportunidade da educação escolar responder a alguns questionamentos.

– Como reverter a cultura do “aligeiramento” da escolarização ou de uma pedagogia da reprovação por uma pedagogia da aprendizagem?

– Que prática pedagógica temos desenvolvido em nossas escolas?

– Em que medida o tempo/espço de escolarização tem sido adequado?

O processo pedagógico desde o ciclo de alfabetização, passando pelas demais fases, deve ser de todo inebriado pela realização da vida cidadã. E como aplicação prática, temos como princípios:

- A aprendizagem significativa onde todo conteúdo e processo de aprendizagem propostos ao jovem e adulto têm que ser significativos. É uma teoria da Psicologia desenvolvida com base em diversos estudos teóricos e práticos. Essa teoria afirma que toda aprendizagem real tem por base conhecimentos anteriores, que são modificados, ampliados ou renegados mediante a aquisição de novas informações e de novas reflexões sobre um determinado conteúdo. Por isso, a memorização perde importância e cede lugar às aprendizagens transformadoras do ser, do conviver e do fazer cotidiano.
- A contextualização onde se deve tomar a realidade cotidiana como matéria de estudo. Essa realidade complexa é, pois, construída pela teia de relações dos alunos com sua família, seus amigos, vizinhos, companheiros de trabalho, com a economia, a política, a religião. Sempre há um fato, uma situação que chama a atenção, que polariza os sentimentos, que ocupa e preocupa a mente. Entendê-la, falar sobre ela, é desejo do jovem, do adulto e do idoso.
- A interdisciplinaridade deve garantir a coerência e unidade no processo de construção do conhecimento, evitando a fragmentação dos conteúdos em compartimentos estanques e sem vínculos.

A verdadeira aprendizagem não é aquela obtida por várias reprovações e sim aquela que acrescenta ao ser da pessoa, que a modifica na interação com o mundo e com os outros.

## PONTO DE PARTIDA

A elaboração desta proposta curricular, tendo como ponto de partida os conhecimentos que um educando da EJA deve construir, não implica a desvalorização das disciplinas e de seus conteúdos: significa passar a considerá-los como recursos que ganham sentido em relação ao que se objetiva que o aluno desenvolva.

Ao redefinir os objetivos gerais de aprendizagem como direitos que precisam ser garantidos aos educandos da EJA, deve-se levar em consideração que o mundo atual exige dos sujeitos sociais habilidades que se relacionam em diferentes dimensões da vida: trabalho, família, participação social e política, lazer e cultura.

Assim, consideramos direitos gerais de aprendizagem para os adolescentes, jovens, adultos e idosos:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sócias, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país.
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como os aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.
- Desenvolver o conhecimento de si mesmo e o sentimento de confiança em sua capacidade afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.
- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e à saúde coletiva.

- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica-corporal – como meio de produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir as produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação – saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.
- Questionar a realidade, formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

## APRENDENDO...

### 1. Na área de Linguagens:

#### 1.1. A disciplina de Língua Portuguesa

A língua portuguesa, por ser viva e dinâmica, vem passando por diversas variações ao longo dos séculos, assim como a concepção de linguagem que, até meados da década de 60, era considerada um sistema de sinais que estabelecia a comunicação. Nesta concepção, a percepção da comunicação era unilateral, pois privilegiava o locutor, também chamado de enunciador ou emissor. Até os anos 80, predominou a ideia de linguagem como um instrumento de comunicação. De lá até os dias atuais, a concepção da linguagem é a de dialógica, isto quer dizer que ela é considerada como enunciação, interação, discurso. É a linguagem na sua essência: a ação entre sujeitos (locutor e interlocutor). E é essa concepção vigente que vem influenciando significativamente a prática dos docentes no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa.

A linguagem é o resultado da atividade humana coletiva. Ela se concretiza por meio de enunciações, que são o resultado de interações verbais dentro de contextos socialmente organizados. A enunciação também traz em sua natureza a dialogia, pois responde a outros enunciados. São as formas de se dirigir ao outro que mostram a peculiaridade na composição dos enunciados, que são materializados em gêneros do discurso.

Os gêneros do discurso ou gêneros textuais (orais ou escritos) são os elementos desencadeadores para a reflexão e a aprendizagem sobre as diversas práticas de linguagem: leitura, escuta, produção de textos oral e escrita, reflexão e análise linguística.

Segundo Schneuwly & Dolz (2004), quando um gênero textual entra na escola, ele passa a ser, ao mesmo tempo, um instrumento de comunicação e um objeto de aprendizagem. Uma abordagem com foco nos gêneros textuais favorece o desenvolvimento da percepção de que, no mundo das linguagens, a produção de sentidos é sempre contextualizada, em situações específicas de comunicação e carregada de intencionalidade. É, portanto, a dimensão social da linguagem e dos textos.

Assim, a concepção de texto também mudou ao longo dos anos e ele passou a ser visto como objeto de comunicação que comporta vários tipos de linguagem e é, portanto, como construção cultural.

Como os usuários de uma língua já se expressam por meio de diferentes gêneros do discurso, cabe à escola aproveitar esse conhecimento prévio intuitivo e sistematizá-lo, tornando consciente o uso dos diferentes gêneros com os quais os alunos convivem em suas práticas sociais.

Os gêneros, empregados como ferramentas pedagógicas, permitem exercer uma ação sobre a realidade, pois contribuem para ampliar a competência linguística e discursiva dos educandos, possibilitando-lhes inúmeras maneiras de inserção social.

Portanto, o trabalho com os gêneros textuais deve ser o centro das atividades de aprendizagem de Língua Portuguesa. E para isso é preciso considerar:

- A diversidade de gêneros ao longo do Ensino Fundamental.
- A leitura de vários exemplos de um mesmo gênero para criar a familiaridade e a proximidade do educando com esse gênero.
- O conhecimento das características dos gêneros para a construção dos sentidos dos textos.
- O foco nos aspectos socioculturais (função social) e não nos aspectos formais (estruturais e gramaticais) do texto.

Schneuwly & Dolz, baseados na teoria de aprendizagem de Vygotsky, entendem a importância de se trabalhar em espiral com os gêneros textuais dos diferentes grupos de tipologias (narrar, relatar, argumentar, expor e descrever) de acordo com a complexidade dos gêneros, o conhecimento prévio do aluno, sua faixa etária e suas necessidades sociocomunicativas.

Assim, sugerimos observar o quadro abaixo ao se fazer a escolha dos gêneros a serem trabalhados em sala de aula ao longo de todo o Ensino Fundamental.

ASPECTOS TIPOLOGICOS Domínios sociais de comunicação	EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
Tipos do Narrar  Cultura literária ficcional	adivinha biografia romanceada conto conto maravilhoso crônica literária esquete ou história engraçada fábula lenda narrativa de aventura narrativa de enigma narrativa de ficção científica

	<p>narrativa mítica                  novela fantástica                  piada                  romance                  romance histórico</p>
<p>Tipos do Relatar</p> <p>Documentação e memorização das ações humanas</p>	<p>anedota                  autobiografia                  biografia                  caso                  crônica esportiva                  crônica social                  curriculum vitae                  diário íntimo                  histórico                  notícia                  perfil biográfico                  relato de experiência vivida                  relato de viagem                  relato histórico                  reportagem                  testemunho</p>
<p>Tipos do Argumentar</p> <p>Discussão de problemas sociais</p>	<p>artigos de opinião                  assembleia                  carta de reclamação                  carta de solicitação                  carta do leitor                  debate regado                  diálogo argumentativo                  editorial                  ensaio                  resenha crítica                  textos de opinião</p>
<p>Tipos do Expor</p> <p>Transmissão e construção de saberes</p>	<p>artigo enciclopédico                  comunicação oral                  conferência                  entrevista                  exposição oral                  palestra                  relatório científico                  relatório oral de experiência                  resumo de textos expositivos e explicativos                  seminário                  texto explicativo                  texto expositivo                  tomada de notas                  verbete</p>
	<p>bula                  comandos diversos</p>

Tipos do Descrever	instruções de montagem
Instruções e prescrições	instruções de uso
	receita
	regras de jogo
	regulamento
	textos prescritivos

São direitos gerais de aprendizagem de Língua Portuguesa:

- Ler textos de diferentes esferas da comunicação.
- Desenvolver o gosto pela leitura.
- Aprimorar a leitura em voz alta, apoiando-se nas convenções da escrita.
- Conhecer diferentes gêneros discursivos, observando as características peculiares de sua estrutura.
- Interpretar criticamente textos de gêneros distintos (literários e não literários, verbais e não verbais) veiculados em diferentes suportes.
- Interagir com as diversas linguagens.
- Conhecer a importância de diferentes linguagens verbais e não verbais, suas funções e possibilidades de uso.
- Fazer uso adequado da linguagem, como locutor e interlocutor, nas modalidades e variantes da língua (regionais, sociais e de uso individual), em contextos diversos.
- Estabelecer relações entre textos, comparando-os, buscando as semelhanças e as diferenças entre eles.
- Planejar a escrita, levando em conta o contexto, o interlocutor e a finalidade do texto.
- Produzir textos de acordo com sua função, organização e estrutura.
- Reconhecer as relações e as diferenças entre fala e escrita, entre gêneros orais e escritos.
- Desenvolver as capacidades de refletir e analisar os fatos linguísticos e os fenômenos da linguagem.
- Construir um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem e sobre o sistema linguístico, relacionando-o com as práticas de escuta, leitura e produção de texto.
- Crescer cognitivamente para atender às demandas da sociedade que privilegia a comunicação.
- Posicionar-se frente à realidade, apresentando e defendendo ideias.
- Apropriar-se criticamente do conhecimento.

FASE I

EIXO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	<p>Textos de gêneros variados</p> <p>Linguagens verbal e não verbal</p>	<p>Familiarizar-se com livros, jornais, revistas e outros suportes textuais.</p> <p>Ler textos não verbais em diferentes suportes textuais.</p> <p>Experimentar produções escritas construídas socialmente.</p> <p>Explorar diversos recursos para a compreensão dos textos (palavras, ilustrações, etc.).</p> <p>Construir uma ideia sobre cada registro escrito com que teve contato.</p> <p>Interessar-se por leituras diversas feitas em voz alta pelo professor.</p> <p>Realizar suas próprias leituras.</p> <p>Ler ajustando a pauta sonora ao escrito.</p> <p>Localizar palavras em textos conhecidos.</p>
Oralidade	<p>Narração de experiências vividas</p> <p>Realização de entrevista oral</p> <p>Manifestação de opinião</p> <p>Textos de tradição oral</p> <p>Variantes linguísticas</p>	<p>Ampliar suas possibilidades de comunicação.</p> <p>Relatar fatos e experiências vividos.</p> <p>Saber ouvir as vivências do outro com respeito aos turnos da fala.</p> <p>Elaborar e responder perguntas.</p> <p>Manifestar opiniões, ideias e experiências de forma clara.</p> <p>Discutir sobre temas polêmicos, respeitando a opinião e a vez do outro.</p> <p>Organizar ideias.</p> <p>Argumentar seus pontos de vista, defendendo-os.</p> <p>Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.</p> <p>Discutir os valores sociais atribuídas a cada variante linguística.</p>
	Alfabeto	<p>Escrever o próprio nome.</p> <p>Reconhecer as letras do alfabeto,</p>

Análise linguística: Sistema de escrita alfabética	Vogais e consoantes	<p>distinguindo vogal de consoante.</p> <p>Reconhecer que as letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças de identidade das mesmas (p, q, b, d).</p> <p>Perceber que uma mesma letra pode ter formatos variados (A, <i>A</i>, a, <i>a</i>).</p> <p>Identificar palavras que começam com o mesmo fonema.</p> <p>Compreender que as letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.</p>
	Letras maiúsculas e minúsculas	Fazer uso da letra maiúscula e minúscula segundo as convenções da língua.
	Ordem alfabética	Conhecer a ordem alfabética.
	Sílabas	<p>Reconhecer a regularidade da presença de vogais em todas as sílabas.</p> <p>Segmentar as sílabas de palavras oralmente e na produção textual.</p> <p>Comparar as palavras quanto ao tamanho.</p>
	Som nasal	Perceber que as sílabas podem variar quanto às combinações entre vogais e consoantes (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, ...)
	Dígrafos	Perceber que, na escrita das palavras, pode haver a presença de acentos gráficos que podem modificar a tonicidade das sílabas ou o som das letras onde aparecem.
	Sinais gráficos	Identificar semelhanças sonoras em sílabas iniciais e em rimas.
	Rimas	Produzir palavras que começam com a mesma sílaba ou que rimam.
	Pontuação	Reconhecer a importância da pontuação (. / ? / !) para o melhor entendimento do texto escrito e lido
	Gêneros textuais	Reconhecer diversos gêneros textuais e seus contextos de produção.

Produção textual	Planejamento de escrita.	Planejar a escrita de textos curtos considerando o contexto de produção. Produzir textos de diferentes gêneros com o auxílio de um escriba.
	Acróstico	Escrever lista de palavras familiares e memorizadas.
	Lista	Produzir textos curtos contendo frases também curtas, tendo (se necessário) o professor como escriba.
	Receita	
	Bilhetes / e-mails	
	Reescrita de textos orais	Recontar, oralmente ou por escrito, histórias ouvidas.

FASE II

EIXO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	<p>Leitura e interpretação de gêneros variados</p> <p>Linguagens verbal e não verbal</p>	<p>Ler produções escritas construídas socialmente.</p> <p>Ler textos das diferentes esferas da comunicação humana.</p> <p>Identificar o núcleo temático dos textos lidos.</p> <p>Localizar informações explícitas em textos de tamanho médio.</p> <p>Compreender textos a partir de diversos recursos como ilustrações, gráficos, etc.</p> <p>Interpretar o significado de expressões e palavras, considerando o contexto em que foram empregadas.</p> <p>Fazer inferências simples.</p> <p>Reconhecer a finalidade dos textos lidos.</p>
Oralidade	<p>Narração de histórias e trechos de textos lidos.</p> <p>Argumentação</p>	<p>Narrar fatos e experiências vividos por personagens.</p> <p>Manifestar opiniões, ideias e experiências de forma clara.</p> <p>Debater sobre temas polêmicos, respeitando a opinião e a vez do outro.</p> <p>Argumentar seus pontos de vista, defendendo-os.</p>

	Análise crítica	Analisar criticamente textos de diferentes gêneros orais, sobretudo os presentes em situações públicas formais.
Análise linguística	<p>Ordem alfabética</p> <p>Ortografia</p> <p>Nomes próprios e nomes comuns</p> <p>Pontuação / tipos de frases</p> <p>Divisão Silábica</p> <p>Acentuação</p> <p>Sinônimos e antônimos</p> <p>Concordância Nominal</p> <p>Concordância verbal</p> <p>Pronomes Pessoais</p>	<p>Reconhecer a importância da ordem alfabética nos seus variados usos (listagem, verbetes, etc.)</p> <p>Reconhecer as regularidades existentes na ortografia.</p> <p>Prever a grafia de palavras mesmo sem conhecê-las a partir das regularidades.</p> <p>Empregar a letra maiúscula adequadamente.</p> <p>Aplicar a pontuação adequada (. / ? / !) nos tipos de frases.</p> <p>Reconhecer a importância da pontuação para o entendimento do texto.</p> <p>Perceber a necessidade de segmentar palavras em textos manuscritos.</p> <p>Reconhecer a existência de sinais gráficos que permitem a identificação de algumas sílabas tônicas.</p> <p>Reconhecer palavras com sentidos semelhantes e outras com sentido opostos.</p> <p>Compreender que há sintagmas nominais e verbais que se flexionam para concordar com outros sintagmas nominais.</p> <p>Conhecer e empregar pronomes pessoais para retomar coesivamente o que já foi dito/escrito anteriormente</p>
Produção textual	<p>Planejamento de escrita</p> <p>Cartão-postal</p> <p>Legenda</p> <p>Reescrita</p>	<p>Planejar a escrita de textos curtos e médios considerando o contexto de produção.</p> <p>Produzir textos de diferentes gêneros tendo o professor como mediador.</p> <p>Descrever lugares / paisagens.</p> <p>Reescrever um texto com as próprias palavras.</p>

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

	Texto Opinativo	Escrever um texto opinativo simples observando suas características. Compreender a importância do uso de marcadores temporais para a coerência textual.
--	-----------------	--

FASE III

EIXO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	Leitura e interpretação de gêneros variados  Linguagens verbal e não verbal	Ler textos com autonomia. Interpretar o núcleo temático do texto lido. Identificar o tema ou as ideias centrais do texto. Localizar informações explícitas em textos médios e longos. Inferir informações implícitas e o significado de palavras ainda não conhecidas. Interpretar o significado de expressões e palavras, considerando o contexto em que foram empregadas.
Oralidade	Simulação de jornal falado  Argumentação  Análise do discurso não verbal	Relatar fatos acontecidos e notícias divulgadas. Manifestar opiniões, ideias e experiências de forma clara. Debater sobre temas polêmicos, respeitando a opinião e a vez do outro. Argumentar seus pontos de vista, defendendo-os. Analisar como os elementos não verbais presentes (expressões fisionômicas, gestos e postura corporal) contribuem nas situações de uso público da linguagem oral.
	Ordem alfabética  Ortografia	Empregar a ordem alfabética em diferentes situações. Conhecer as correspondências irregulares existentes na ortografia.

<p>Análise linguística</p>	<p>Pontuação</p> <p>Sinais gráficos</p> <p>Formalidade</p> <p>Substantivo</p> <p>Adjetivo</p> <p>Artigo</p> <p>Concordância Nominal</p> <p>Concordância Verbal</p>	<p>Empregar o dicionário para a consulta ortográfica.</p> <p>Reconhecer a importância da pontuação para o entendimento do texto.</p> <p>Aplicar a pontuação adequada nos variados tipos de frases.</p> <p>Reconhecer as diferentes vozes nos textos lidos (narrador e personagem) a partir das marcas linguísticas (travessão, dois pontos, aspas) que sinalizam esses enunciadores.</p> <p>Analisar a adequação de um texto aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual se destina.</p> <p>Compreender a função dos substantivos e dos adjetivos no texto.</p> <p>Reconhecer a diferença no uso dos artigos definido e indefinido no texto.</p> <p>Flexionar adequadamente os sintagmas nominais.</p> <p>Utilizar as flexões verbais para realizar a concordância entre o verbo e o pronome / sujeito.</p>
<p>Produção textual</p>	<p>Planejamento de escrita</p> <p>Escrita de textos de diversos gêneros</p> <p>Texto Opinitivo</p> <p>Revisão textual</p>	<p>Planejar a escrita de textos médios considerando o contexto de produção.</p> <p>Produzir textos de diferentes gêneros tendo, ocasionalmente, o professor como mediador.</p> <p>Escrever um texto opinativo simples empregando operadores argumentativos.</p> <p>Estruturar um texto em períodos compostos empregando elementos coesivos para articular ideias e fatos.</p> <p>Revisar textos coletivamente, tendo o professor como mediador.</p>

FASE IV

EIXO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	<p>Leitura e interpretação de gêneros variados</p> <p>Linguagens verbal e não verbal</p>	<p>Ler textos das diferentes esferas da comunicação humana.</p> <p>Compreender textos de diferentes gêneros.</p> <p>Localizar informações explícitas em textos longos.</p> <p>Interpretar o núcleo temático do texto lido.</p> <p>Identificar o tema ou as ideias centrais do texto.</p> <p>Inferir informações implícitas e o significado de palavras ainda não conhecidas.</p> <p>Interpretar o significado de expressões e palavras, considerando o contexto em que foram empregadas.</p> <p>Saber consultar o dicionário em caso de dúvida quanto ao significado das palavras.</p>
Oralidade	<p>Encenação de textos lidos</p> <p>Argumentação</p> <p>Debate</p>	<p>Dramatizar fatos lidos.</p> <p>Manifestar opiniões, ideias e experiências de forma clara.</p> <p>Debater sobre temas polêmicos, respeitando a opinião e a vez do outro.</p> <p>Argumentar seus pontos de vista, defendendo-os.</p> <p>Adequar a linguagem oral aos eventos comunicativos.</p> <p>Planejar intervenções orais em situações públicas, monitorando seu tempo de fala e de escuta atenta, considerando a intenção comunicativa e a reação dos interlocutores.</p>
	<p>Ortografia</p> <p>Sílabas tônicas</p>	<p>Conhecer uso de palavras de uso do cotidiano com correspondência irregulares.</p> <p>Identificar as sílabas tônicas e átonas</p>

<p>Análise linguística</p>	<p>Acentuação</p> <p>Substantivo (tipos, número e graus)</p> <p>Adjetivo (gênero e número)</p> <p>Artigo</p> <p>Concordância nominal e verbal</p>	<p>nas palavras.</p> <p>Reconhecer que há sinais gráficos indicativos de tonicidade e outros não.</p> <p>Empregar os substantivos adequadamente, inclusive em relação ao seu gênero, número e grau.</p> <p>Perceber que há adjetivos que variam e outros não.</p> <p>Reconhecer a importância dos artigos como (in)determinantes dos substantivos.</p> <p>Flexionar adequadamente os sintagmas nominais.</p> <p>Utilizar as flexões verbais para realizar a concordância entre o verbo e o pronome / sujeito.</p>
<p>Produção textual</p>	<p>Escrita de textos de gêneros diversos</p> <p>Carta pessoal</p> <p>Carta do leitor</p> <p>Revisão textual</p>	<p>Produzir, por escrito, textos de gêneros diversos atentando para suas características.</p> <p>Empregar vocabulário diversificado e adequado ao gênero escolhido e às finalidades propostas.</p> <p>Reconhecer a importância de se organizar o texto em parágrafos.</p> <p>Adequar a linguagem empregada aos interlocutores dos textos produzidos.</p> <p>Argumentar seus pontos de vista, defendendo-os coerentemente.</p> <p>Revisar textos em pares, tendo um colega como auxiliador.</p>

FASE V

EIXO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
		<p>Ler e compreender textos das diferentes esferas da comunicação humana, em diferentes gêneros e de complexidade diversa.</p> <p>Identificar e interpretar o tema ou as</p>

<p>Leitura</p>	<p>Leitura e interpretação de gêneros variados</p> <p>Linguagens verbal e não verbal</p>	<p>ideias centrais do texto.</p> <p>Perceber a sequência em que as ideias estão apresentadas no texto.</p> <p>Inferir informações implícitas e o significado de palavras ainda não conhecidas.</p> <p>Localizar informações não evidentes, além das inferências.</p> <p>Inferir informações que decorrem de outras já existentes no texto.</p> <p>Conseguir distinguir fato de opinião.</p> <p>Comparar textos que tratam do mesmo tema.</p> <p>Saber consultar o dicionário em caso de dúvida quanto ao significado das palavras.</p> <p>Interpretar o significado de expressões e palavras, considerando o contexto em que foram empregadas.</p> <p>Relacionar textos verbais e não verbais</p> <p>Estabelecer relação de intertextualidade.</p>
<p>Oralidade</p>	<p>Encenação de texto teatral</p> <p>Argumentação</p> <p>Reclamação</p>	<p>Dramatizar textos teatrais.</p> <p>Manifestar opiniões, ideias e experiências de forma clara.</p> <p>Debater sobre temas polêmicos, respeitando a opinião e a vez do outro.</p> <p>Argumentar seus pontos de vista, defendendo-os.</p> <p>Utilizar a língua de forma adequada em diferentes situações comunicativas que envolvem a reclamação, percebendo as semelhanças entre os gêneros orais (reclamações orais) e escritos (cartas de reclamação).</p>
<p>Análise linguística</p>	<p>Ortografia</p> <p>Pontuação</p>	<p>Conhecer uso de palavras de uso não frequente com correspondência irregulares.</p> <p>Perceber que há recursos ortográficos e de pontuação que provocam efeitos</p>



FASE VI

EIXO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	<p>Leitura e interpretação de gêneros variados</p> <p>Comunicação e linguagem</p> <p>Elementos da comunicação</p> <p>Sinônimos e antônimos</p> <p>Uso do dicionário</p> <p>Linguagens verbal e não verbal</p>	<p>Ler textos das diferentes esferas da comunicação humana.</p> <p>Identificar os elementos da comunicação.</p> <p>Interpretar o núcleo temático do texto lido.</p> <p>Identificar o tema ou as ideias centrais do texto.</p> <p>Localizar informações explícitas e em um texto.</p> <p>Inferir informações implícitas e o significado de palavras ainda não conhecidas.</p> <p>Interpretar o significado de expressões e palavras, considerando o contexto em que foram empregadas.</p> <p>Conhecer os sinônimos e os antônimos e das palavras.</p> <p>Saber consultar o dicionário em caso de dúvida quanto à grafia e ao significado das palavras.</p> <p>Identificar os elementos da linguagem verbal e da não verbal.</p>
Oralidade	<p>Roda de conversa</p> <p>Argumentação</p>	<p>Relatar fatos e experiências vividos.</p> <p>Manifestar opiniões, ideias e experiências de forma clara.</p> <p>Debater sobre temas polêmicos, respeitando a opinião e a vez do outro.</p> <p>Argumentar seus pontos de vista, defendendo-os.</p>
	<p>Ortografia</p> <p>Pontuação</p> <p>Tipos de frases</p> <p>Substantivo</p>	<p>Reconhecer as regularidades existentes na ortografia.</p> <p>Aplicar a pontuação adequada nos tipos de frases.</p> <p>Entender a importância da pontuação para o entendimento do texto.</p> <p>Prever a grafia de palavras mesmo sem conhecê-las a partir das</p>

<p>Análise linguística</p>	<p>Adjetivo</p> <p>Artigo</p> <p>Concordância Nominal</p> <p>Divisão Silábica</p> <p>Acentuação</p> <p>Uso da letra maiúscula</p> <p>Tempos verbais</p> <p>Concordância Verbal</p> <p>Diálogo</p>	<p>regularidades.</p> <p>Compreender a função dos substantivos e dos adjetivos no texto.</p> <p>Reconhecer a diferença entre artigo definido e indefinido no texto.</p> <p>Perceber a necessidade de se separar sílabas em textos manuscritos.</p> <p>Aplicar os verbos e suas flexões adequadamente em relação aos tempos verbais.</p> <p>Reconhecer a regularidade no uso da letra maiúscula e aplicá-la nas produções textuais.</p> <p>Utilizar as flexões verbais para realizar a concordância entre o verbo e o pronome / sujeito.</p> <p>Compreender o uso do discurso direto e do discurso indireto nos textos.</p> <p>Compreender o uso dos verbos <i>dicendi</i> no discurso direto.</p>
<p>Produção textual</p>	<p>Texto Opinativo</p> <p>Conto</p> <p>Resumo</p>	<p>Escrever um texto opinativo observando suas características.</p> <p>Produzir, por escrito, um texto opinativo empregando operadores argumentativos.</p> <p>Identificar as características do gênero conto.</p> <p>Reescrever um conto com as próprias palavras.</p> <p>Utilizar os discursos direto e indireto na linguagem oral e na escrita.</p> <p>Identificar as características do gênero resumo.</p> <p>Compreender as estratégias empregadas para resumir textos.</p> <p>Produzir o resumo de um texto observando a coesão e a coerência.</p>

FASE VII

EIXO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	<p>Leitura e interpretação de gêneros variados</p> <p>Denotação e conotação</p> <p>Níveis de linguagem</p> <p>Variações linguísticas</p>	<p>Ler textos das diferentes esferas da comunicação humana.</p> <p>Interpretar o núcleo temático do texto lido.</p> <p>Identificar o tema ou as ideias centrais do texto.</p> <p>Localizar informações explícitas e em um texto.</p> <p>Inferir informações implícitas e o significado de palavras ainda não conhecidas.</p> <p>Interpretar o significado de expressões e palavras, considerando o contexto em que foram empregadas.</p> <p>Reconhecer o sentido denotativo e conotativo das palavras.</p> <p>Compreender as variedades linguísticas regionais, sociais, situacionais e a norma culta ou variedade padrão.</p> <p>Conhecer o que é preconceito linguístico e respeitar o uso das diferentes variedades linguísticas.</p>
Oralidade	<p>Roda de conversa</p> <p>Argumentação</p> <p>Entrevista</p>	<p>Relatar fatos e experiências vividos.</p> <p>Manifestar opiniões, ideias e experiências de forma clara.</p> <p>Debater sobre temas polêmicos, respeitando a opinião e a vez do outro.</p> <p>Argumentar seus pontos de vista, defendendo-os.</p> <p>Identificar as características do gênero entrevista.</p> <p>Produzir uma entrevista em linguagem oral.</p>
	<p>Ortografia</p> <p>Uso dos porquês</p>	<p>Perceber a grafia das palavras que não seguem as regularidades ortográficas.</p> <p>Compreender o uso dos porquês e sua aplicação nas frases.</p>

<p>Análise linguística</p>	<p>Homônimos e Parônimos</p> <p>Coesão textual dos pronomes pessoais (caso reto e oblíquo)</p> <p>Modos verbais</p> <p>Sigla e abreviação</p> <p>Frase, oração e período</p> <p>Sujeito e predicado</p>	<p>Conhecer palavras homônimas.</p> <p>Identificar os significados das palavras parônimas.</p> <p>Conhecer os pronomes e empregá-los adequadamente no texto.</p> <p>Analisar o uso dos pronomes pessoais no texto.</p> <p>Reconhecer os verbos e suas flexões em relação aos modos verbais.</p> <p>Reconhecer as siglas e as abreviações no cotidiano, assim como seus significados.</p> <p>Distinguir frase, oração e período.</p> <p>Entender os conceitos de sujeito e predicado e a importância da concordância entre sujeito e verbo.</p>
<p>Produção textual</p>	<p>Notícia de jornal</p> <p>Classificados</p> <p>Entrevista</p> <p>Anúncio publicitário: comercial, institucional, governamental</p>	<p>Identificar as características do gênero notícia.</p> <p>Relacionar a notícia a outros gêneros textuais.</p> <p>Produzir notícia levando em consideração os aspectos formais do gênero.</p> <p>Transcrever uma entrevista realizada na linguagem oral.</p> <p>Diferenciar os variados tipos de anúncio.</p> <p>Produzir um anúncio de cada tipo.</p>

FASE VIII

EIXO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
	<p>Leitura e interpretação de gêneros variados</p>	<p>Ler textos das diferentes esferas da comunicação humana.</p> <p>Interpretar o núcleo temático do texto lido.</p> <p>Identificar o tema ou as ideias centrais do texto.</p> <p>Localizar informações explícitas e em um texto.</p>

<p>Leitura</p>	<p>Leitura de imagens</p> <p>Leitura de textos multimodais</p>	<p>Inferir informações implícitas e o significado de palavras ainda não conhecidas.</p> <p>Interpretar o significado de expressões e palavras, considerando o contexto em que foram empregadas.</p> <p>Aprimorar a observação de textos não verbais, relacionando-os aos seus contextos de produção e de circulação.</p> <p>Ler e interpretar textos multimodais, a partir da observação da linguagem não-verbal em consonância com a linguagem verbal.</p>
<p>Oralidade</p>	<p>Roda de conversa</p> <p>Argumentação</p> <p>Entrevista para emprego</p>	<p>Relatar fatos e experiências vividos.</p> <p>Manifestar opiniões, ideias e experiências de forma clara.</p> <p>Debater sobre temas polêmicos, respeitando a opinião e a vez do outro.</p> <p>Argumentar seus pontos de vista, defendendo-os.</p> <p>Demonstrar segurança na fala.</p> <p>Perceber a necessidade de empregar uma linguagem adequada à situação comunicativa.</p>
<p>Análise linguística</p>	<p>Ortografia</p> <p>Preposição</p> <p>Interjeição</p> <p>Pronomes possessivos e demonstrativos</p> <p>Complementos verbais</p>	<p>Perceber a grafia das palavras que não seguem as regularidades ortográficas.</p> <p>Analisar o uso das preposições de acordo com o seu sentido.</p> <p>Reconhecer as interjeições e perceber o sentido que expressam.</p> <p>Reconhecer e utilizar adequadamente os pronomes possessivos e demonstrativos.</p> <p>Reconhecer e analisar os pronomes como elementos constitutivos do texto que contribuem para lhe dar coesão e coerência.</p> <p>Reconhecer que há verbos que não necessitam de complementos.</p> <p>Perceber que os complementos verbais são necessários para a compreensão da informação.</p>

		Analisar o uso da preposição de acordo com a regência do verbo.
Produção textual	Carta E-mail Currículo	Reconhecer que a tecnologia é uma forma rápida de comunicação nos dias atuais. Comparar os elementos constitutivos da carta e do e-mail. Perceber que a linguagem empregada deve variar de acordo com o destinatário e o meio de comunicação. Conhecer os itens que compõem um currículo. Escrever um currículo.

FASE IX

EIXO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	Leitura e interpretação de gêneros variados Artigo de opinião Artigo científico	Ler textos das diferentes esferas da comunicação humana. Interpretar o núcleo temático do texto lido. Identificar o tema ou as ideias centrais do texto. Localizar informações explícitas e em um texto. Inferir informações implícitas e o significado de palavras ainda não conhecidas. Interpretar o significado de expressões e palavras, considerando o contexto em que foram empregadas. Perceber as partes constitutivas do texto. Compreender a diferença entre fato e opinião. Relacionar o artigo de opinião a outros textos da esfera jornalística. Analisar a linguagem do artigo científico.
		Relatar fatos e experiências vividos.

<p>Oralidade</p>	<p>Roda de conversa                  Argumentação                  Debate                  Seminário</p>	<p>Manifestar opiniões, ideias e experiências de forma clara.                  Debater sobre temas polêmicos, respeitando a opinião e a vez do outro.                  Participar de debate regrado, considerando os aspectos desse gênero.                  Demonstrar segurança na fala e domínio do conteúdo.                  Empregar oralmente os organizadores de enumeração, os organizadores espaciais e temporais.</p>
<p>Análise linguística</p>	<p>Ortografia                  Regência nominal                  Regência verbal                  Uso do acento grave                  Advérbios e locuções adverbiais                  Valor das conjunções</p>	<p>Perceber a grafia das palavras que não seguem as regularidades ortográficas.                  Reconhecer a importância do uso adequado das preposições para a regência nominal e verbal.                  Reconhecer a necessidade do uso do acento grave.                  Aplicar o uso do acento grave adequadamente.                  Reconhecer que o uso dos advérbios e suas locuções dão coesão e coerência ao texto.                  Analisar as conjunções e seus sentidos no texto.                  Empregar as conjunções de maneira adequada a fim de produzir textos coesos e coerentes.</p>
<p>Produção textual</p>	<p>Relatório                  Carta de reclamação</p>	<p>Empregar adequadamente os organizadores de enumeração, os organizadores espaciais e temporais.                  Conhecer os elementos constitutivos que formam a estrutura dos textos a serem escritos.                  Empregar a linguagem adequada ao texto.                  Empregar a coesão e a coerência para tornar a comunicação mais clara.                  Utilizar argumentos para defender e/ou expor ideias.</p>

## 1.2. A disciplina de Arte

A arte vem sendo produzida pelo homem desde que ele realizou um desenho em cavernas, ou emitiu um som ou um gesto e a eles atribuiu um significado.

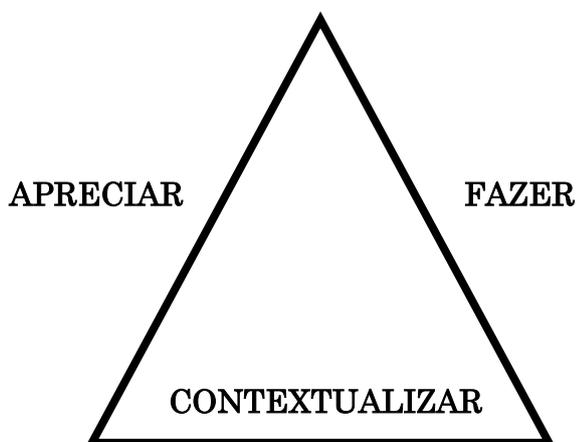
É por meio da arte que podemos ter acesso a patrimônios culturais das sociedades de quaisquer épocas e compreender os pensamentos dos povos que os produziu.

Segundo Gualda (1994), a arte pode ser compreendida como:

- **Linguagem:** o artista utiliza, intencionalmente, para comunicar-se símbolos não-verbais como cor, luz, sombra, som, silêncio, movimento, traços, etc.
- **Conhecimento:** arte, assim como o conhecimento, implica em sentir, pensar, simbolizar, construir, compreender, relacionar, etc.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996), o ensino de Arte passou a ser componente obrigatório na Educação Básica. Por conta disso, a aprendizagem de Arte precisa ser adaptada à nova realidade da Educação de Jovens e Adultos do Município de Petrópolis devido à sua relevância quanto ao acesso aos bens culturais e patrimoniais e ao respeito e valorização das diversas manifestações artísticas que existem.

Atualmente, a principal referência para o ensino de Arte é a proposta triangular de Ana Mae Barbosa que engloba três eixos (apreciar, contextualizar e fazer) que podem ser articulados na prática de sala de aula, mas que mantêm suas especificidades. Os conhecimentos sistêmicos de cada fase escolar podem ser ensinados em qualquer eixo, dependendo do objetivo a ser alcançado.



- **Apreciar:** É importante ressaltar que o termo “apreciar” não significa necessariamente “gostar”. Appreciar diz respeito à percepção, decodificação, interpretação e fruição. A ação de apreciar recai sobre qualquer produção artística, seja ela fruto de uma manifestação histórico-cultural, das diversas linguagens artísticas presentes no cotidiano, das manifestações culturais midiáticas ou da criatividade do próprio aluno ou de outros colegas de turma. O ato de apreciar refere-se à leitura de obras visuais, musicais ou cênicas e à percepção da diversidade e da multiculturalidade presentes no mundo da arte. Appreciar contribui para a compreensão da cultura dos vários povos e da local, para a percepção das múltiplas linguagens contemporâneas que incluem a arte popular, o artesanato, a cultura de massa.
- **Contextualizar:** significa compreender as manifestações artísticas (música, dança, artes visuais e teatro) como produto histórico-social, revelando a multiculturalidade e a subjetividade. Ao contextualizar, os estudantes podem construir conhecimento próprio sobre arte e registrá-lo por meio de textos escritos ou produções visuais.
- **Fazer:** É a produção de manifestações artísticas por meio da expressão, construção e representação nas diferentes linguagens e nas variadas técnicas que podem ir desde a mais tradicional à tecnologia avançada. Refere-se também às informações relacionadas à produção artística do aluno e seu desenvolvimento no processo de criação.

Na construção da rede de saberes para o aprendizado de Arte é importante considerar o conhecimento que pode ser encontrado no cotidiano e nos espaços já destinados às manifestações artísticas, como em museus, teatros, praças, ruas, ateliês de artistas, feiras, centros culturais, monumentos, casas de cultura, etc. Esses espaços tornam-se instrumentos para a divulgação e fruição da arte. No encontro com pinturas, esculturas, peças de teatro ou de dança, músicas ou vídeos, estabelece-se uma relação única e pessoal entre obra e espectador.

São direitos gerais de aprendizagem de Arte:

- Compreender o conceito de cultura e multiculturalismo.
- Compreender as manifestações artísticas e culturais em suas diversas formas (música, dança, folclore, teatro, artes visuais, entre outras) como produções históricas, em constante diálogo com outras manifestações culturais.

- Conhecer a vida e a obra de diversos artistas das diferentes linguagens: teatro, música, dança e artes visuais.
- Reconhecer e valorizar os grupos que participaram da formação cultural do Brasil.
- Reconhecer e criticar manifestações manipuladoras que ferem o reconhecimento da diversidade cultural.
- Conhecer, apreciar e valorizar as diversas culturas musicais, principalmente nacionais, estabelecendo relações entre a música veiculada pelas mídias, a que é produzida na escola e a que é produzida por grupos musicais da região.
- Discutir e refletir sobre as preferências musicais e influências do contexto sociocultural.
- Desenvolver maior sensibilidade e consciência estética diante do meio ambiente sonoro.
- Experimentar e explorar as possibilidades de cada linguagem artística.
- Desenvolver a percepção auditiva, a imaginação e a memória musical.
- Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
- Experimentar e conhecer materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em Arte (artes visuais, dança, música, teatro), de modo a utilizá-los em trabalhos pessoais, identificá-los e interpretá-los na apreciação e contextualizá-los culturalmente.
- Compreender o teatro em suas dimensões artística, estética, histórica e sociológica.
- Compreender os conflitos na organização dos papéis sociais, em relação aos gêneros e contextos específicos como etnias, diferenças culturais, de costumes, crenças e hábitos, para a construção da linguagem teatral.
- Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e o conhecimento estético, respeitando a própria produção e a do outro, sabendo receber e elaborar críticas.
- Construir, expressar e comunicar-se em artes plásticas e visuais, articulando a percepção, a imaginação, a memória, a sensibilidade e a reflexão, e observando o próprio percurso de criação e suas conexões com o percurso dos outros sujeitos.
- Identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo cultural e natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos.

- Observar as relações entre a arte e a leitura da realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando arte de modo sensível.
- Identificar, relacionar e compreender os diferentes âmbitos da arte, do trabalho e da produção dos artistas.
- Conhecer, relacionar, apreciar objetos, imagens, concepções artísticas estéticas, observando a conexão entre essas produções e a experiência artística pessoal e cultural do aluno.
- Reconhecer, diferenciar e saber utilizar diversas técnicas de arte, com procedimentos de pesquisa, experimentação e comunicação próprios.
- Identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.
- Criar, interpretar e apreciar corporal e verbalmente as diversas formas de manifestação de dança, desde as populares às teatrais, construindo relações de cooperação, respeito e valorização das diferenças.
- Compreender, analisar e observar as relações entre a disciplina de Arte também com outras áreas do conhecimento humano (Educação Física, Matemática, Ciências, História, etc.), estabelecendo as conexões entre elas.
- Pesquisar e saber organizar informações sobre arte em contato com artistas, obras de arte, fontes de comunicação e informação.

FASE I

EIXOS	CONHECIMENTOS SISTÊMICOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	Técnicas teatrais  Linguagem corporal	Conhecer conceitos da linguagem teatral, jogos dramáticos e jogos de sensibilização. Reconhecer os movimentos de seu corpo e saber o que fazer para relaxar. Reconhecer a importância da linguagem corporal nas artes cênicas.
	Os sons produzidos pelo homem	Reconhecer a diferença entre som e ruído. Produzir sons a partir de objetos musicais não convencionais.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

<p>Música e Dança</p>	<p>Instrumentos musicais</p> <p>Cultura corporal</p>	<p>Conhecer alguns instrumentos musicais e os sons que eles produzem.</p> <p>Conhecer, respeitar e valorizar diferentes manifestações da cultura corporal.</p>
<p>Artes Visuais</p>	<p>Símbolos</p> <p>Pigmentos naturais</p> <p>Cores- pigmento</p> <p>Cores da luz</p>	<p>Expressar-se por meio da linguagem visual.</p> <p>Reconhecer os símbolos como elementos visuais portadores de significado.</p> <p>Realizar composições visuais por meio de uma atitude cooperativa com os colegas.</p> <p>Perceber os efeitos artístico e estético, nas obras de arte, causados pela escolha das cores.</p> <p>Criar cores a partir de elementos naturais e da mistura de tintas.</p>
<p>História da Arte</p>	<p>Arte Rupestre</p> <p>Arte Urbana</p>	<p>Conhecer e valorizar as manifestações artísticas produzidas pelos diversos povos da pré-história.</p> <p>Ler, apreciar e analisar criticamente manifestações artísticas variadas.</p> <p>Compreender que a arte pode ocupar outros espaços além de museus e galerias.</p> <p>Refletir sobre as artes e a cultura nos diversos suportes urbanos.</p> <p>Compreender a arte urbana e seus gêneros como manifestações artísticas.</p> <p>Reconhecer a diferença entre arte urbana e vandalismo.</p>

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

FASE II

EIXOS	CONHECIMENTOS SISTÊMICOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	Manifestação folclórica teatral	Valorizar a cultura nacional e suas manifestações teatrais folclóricas. Reconhecer as manifestações folclóricas que fazem representações.
Música e Dança	Músicas e danças folclóricas nacionais	Reconhecer e valorizar as manifestações folclóricas nacionais. Compreender a distinção entre danças folclóricas e manifestações teatrais folclóricas.
Artes Visuais	Mestre Vitalino  Artesanato nacional (cerâmica figurativa, renda, entalhe, etc.)  Aleijadinho e suas obras	Conhecer a vida e a obra de Mestre Vitalino. Diferenciar arte de artesanato. Produzir composições visuais a partir da técnica de modelagem. Produzir arte a partir de técnicas e materiais utilizados em artesanato. Conhecer a vida e a obra de Aleijadinho, reconhecendo sua importância como manifestação artística barroca.
História da Arte	Arte colonial brasileira: barroco e rococó	Apreciar e analisar criticamente manifestações artísticas produzidas no período colonial brasileiro. Reconhecer os aspectos predominantes do barroco mineiro. Perceber a influência do ciclo do ouro e da religiosidade e na produção artística colonial.

FASE III

EIXOS	CONHECIMENTOS SISTÊMICOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	Gêneros teatrais	Conhecer e valorizar os diversos gêneros teatrais. Compreender a importância dos variados gêneros teatrais ao longo

		dos tempos e nas variadas sociedades.
Música e Dança	Música e dança indígenas	Reconhecer e valorizar o povo indígena e sua cultura como partícipes na formação cultural do Brasil. Conhecer algumas manifestações artísticas indígenas, relacionando-as com a diversidade cultural do Brasil. Conhecer e contextualizar a dança indígena como manifestação cultural.
Artes Visuais	Arte indígena (plumária, cestaria, trançados, cerâmica)  Pintura corporal indígena  Formas geométricas  Desenho de observação	Conhecer e valorizar as produções criadas pelas diversas tribos indígenas. Perceber que a arte indígena possui características diferenciadas de acordo com a tribo que a produz. Empregar as técnicas utilizadas na arte indígena para a criação artística. Reconhecer as formas geométricas como elementos expressivos da arte indígena. Reconhecer a técnica do desenho de observação como documento de registro científico.
História da Arte	Arte neoclássica no Brasil	Ler, apreciar e analisar criticamente as manifestações artísticas produzidas no Brasil colonial e imperial. Reconhecer as pinturas e os desenhos criados pelos artistas da Missão Langsdorf e da Missão Artística Francesa como importantes registros históricos e científicos. Reconhecer a influência da arte neoclássica na arquitetura de prédios históricos.

FASE IV

EIXOS	CONHECIMENTOS SISTÊMICOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	<p>Máscaras teatrais</p> <p>Voz</p>	<p>Reconhecer a máscara como um instrumento fundamental para o teatro.</p> <p>Perceber que a máscara teatral revela a essência da persona representada.</p> <p>Ampliar a diversificação de exigências vocais relacionadas ao tipo de personagem teatral.</p>
Música e Dança	<p>Música e dança de origem africana</p> <p>Música e dança afro-brasileiras</p> <p>O samba e seus subgêneros</p>	<p>Reconhecer e valorizar o povo africano e sua cultura como partícipes na formação cultural do Brasil.</p> <p>Conhecer e contextualizar a dança africana e afro-brasileira como manifestação cultural.</p> <p>Conhecer festejos brasileiros de origem africana e reconhecer sua importância para a identidade cultural do país.</p> <p>Conhecer músicos que se destacaram no gênero samba desde sua origem até os seus subgêneros.</p> <p>Relacionar os diversos gêneros de danças ao gênero samba e seus subgêneros.</p>
Artes Visuais	<p>Arte africana e afro-brasileira</p> <p>Símbolos adinkra</p> <p>Máscaras africanas</p> <p>Jean-Baptiste Debret</p>	<p>Conhecer algumas manifestações artísticas africanas, relacionando-as com a diversidade cultural do Brasil.</p> <p>Conhecer os símbolos adinkra e reconhecer seu valor cultural.</p> <p>Reconhecer a importância cultural das máscaras africanas e seus significados místicos.</p> <p>Conhecer a obra de Jean-Baptiste Debret, reconhecendo sua importância no registro da vida cotidiana dos negros africanos no</p>

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

		<p>Brasil.</p> <p>Experimentar diversas técnicas (carimbo, escultura, desenho e pintura) para uma composição visual.</p>
História da Arte	Arte africana e afro-brasileira	<p>Praticar a leitura de imagens.</p> <p>Compreender os valores históricos e estéticos das obras apreciadas.</p> <p>Conhecer e valorizar as manifestações artísticas produzidas pelas diversas sociedades africanas ao longo dos séculos.</p>

FASE V

EIXOS	CONHECIMENTOS SISTÊMICOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	O teatro e o espectador	<p>Valorizar a produção teatral como produto cultural e histórico.</p> <p>Ampliar o próprio olhar para a recepção do texto teatral.</p> <p>Posicionar-se criticamente para a interação com o texto teatral.</p>
Música e Dança	<p>Música clássica e música erudita</p> <p>Danças eruditas (balé clássico, dança moderna, dança contemporânea)</p>	<p>Compreender que a música é um produto cultural e histórico.</p> <p>Distinguir música clássica de música erudita.</p> <p>Conhecer músicos que se destacaram no gênero clássico e erudito.</p> <p>Conhecer vários gêneros musicais instrumentais.</p> <p>Conhecer os diversos gêneros de danças eruditas.</p> <p>Apreciar e valorizar músicas e danças que não populares.</p>
Artes Visuais	<p>Arte naïf</p> <p>Fotografia</p>	<p>Reconhecer e valorizar pinturas naïf.</p> <p>Refletir sobre o papel da fotografia como criação artística.</p> <p>Experimentar a fotografia como</p>

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

		possível leitura da realidade.
História da Arte	Modernismo no Brasil	<p>Praticar a leitura de imagens.</p> <p>Compreender os valores históricos e estéticos das obras apreciadas.</p> <p>Conhecer e valorizar artistas do modernismo brasileiro e suas obras.</p> <p>Apreciar e analisar criticamente manifestações artísticas (pintura, escultura, música) produzidas no modernismo brasileiro.</p> <p>Compreender o nacionalismo e o resgate da identidade nacional a partir do modernismo brasileiro.</p>

FASE VI

EIXOS	CONHECIMENTOS SISTÊMICOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	<p>O início do teatro</p> <p>Teatro Clássico</p>	<p>Reconhecer a importância da linguagem corporal nas artes cênicas.</p> <p>Conhecer a história do teatro.</p> <p>Identificar as características das representações teatrais nas diversas sociedades clássicas.</p>
Música e Dança	Músicas e danças de origem indígena	<p>Reconhecer e valorizar o povo indígena e sua cultura como partícipes na formação cultural do Brasil.</p> <p>Conhecer algumas manifestações artísticas indígenas, relacionando-as com a diversidade cultural do Brasil.</p> <p>Conhecer e contextualizar a dança indígena como manifestação cultural.</p>
Artes Visuais	<p>Ponto e Pontilhismo</p> <p>Linha</p>	<p>Expressar-se por meio da linguagem visual a partir do pontilhismo.</p> <p>Realizar composições visuais com linhas.</p>

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

	<p>Desenho figurativo (de observação, memorização, criatividade)</p> <p>Estudo das cores: cores primárias / pigmentos naturais/ monocromia</p> <p>Formas geométricas</p>	<p>Produzir desenhos a partir das técnicas aprendidas.</p> <p>Perceber os efeitos artístico e estético, nas obras de arte, causados pela escolha das cores.</p> <p>Reconhecer as formas geométricas como elementos expressivos em variadas culturas.</p>
História da Arte	<p>Arte rupestre</p> <p>Arte no Egito</p> <p>Arte clássica</p> <p>Arte na Idade Média</p> <p>Arte indígena brasileira</p>	<p>Praticar a leitura de imagens.</p> <p>Compreender os valores históricos e estéticos das obras apreciadas.</p> <p>Identificar as características gerais dos estilos artísticos apreciados.</p> <p>Conhecer e valorizar as manifestações artísticas produzidas pelas diversas sociedades desde a pré-história até a Idade Média.</p> <p>Reconhecer e valorizar elementos da cultura indígena brasileira.</p>

FASE VII

EIXOS	CONHECIMENTOS SISTÊMICOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	<p>Teatro Moderno</p> <p>Teatro no Brasil</p>	<p>Reconhecer a importância da linguagem corporal nas artes cênicas.</p> <p>Compreender a evolução do teatro do clássico para o moderno na Europa e no Brasil</p> <p>Reconhecer como os atores se relacionam com a plateia no teatro moderno.</p> <p>Empregar recursos cênicos e interpretativos em dramatizações e esquetes.</p> <p>Conhecer e valorizar os diversos gêneros teatrais.</p>
	Músicas e danças de origem africana	Reconhecer e valorizar o povo africano e sua cultura como partícipes na formação cultural do

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

<p>Música e Dança</p>	<p>Músicas folclóricas (canto e percussão)</p> <p>Festas folclóricas</p>	<p>Brasil.</p> <p>Conhecer algumas manifestações artísticas africanas, relacionando-as com a diversidade cultural do Brasil.</p> <p>Conhecer e contextualizar a dança africana e afro-brasileira como manifestação cultural.</p> <p>Conhecer e respeitar as religiões afro-brasileiras.</p> <p>Conhecer festejos regionais brasileiros e reconhecer sua importância para a identidade cultural do país.</p>
<p>Artes Visuais</p>	<p>Tipos de letras: a história das artes gráficas e as famílias das letras</p> <p>Estudo das cores: cores neutras / cores secundárias / cores terciárias / policromia</p> <p>Desenho publicitário: programação visual, logotipos</p>	<p>Reconhecer a importância do estilo de letra para a comunicação visual.</p> <p>Entender a arte visual como meio para as artes gráficas, a publicidade e a propaganda.</p> <p>Perceber os efeitos artístico e estético, nas obras de arte, causados pela escolha das cores.</p> <p>Identificar técnicas e procedimentos artísticos na linguagem publicitária.</p> <p>Criar cartazes e slogans publicitários.</p>
<p>História da Arte</p>	<p>Arte renascentista</p> <p>Arte barroca</p> <p>Arte rococó</p>	<p>Praticar a leitura de imagens.</p> <p>Compreender os valores históricos e estéticos das obras apreciadas.</p> <p>Identificar as características gerais dos estilos artísticos apreciados.</p> <p>Conhecer e valorizar as manifestações artísticas produzidas pelas diversas sociedades ao longo dos séculos XV e XVI.</p> <p>Reconhecer os aspectos predominantes do barroco mineiro.</p> <p>Perceber a influência das atividades religiosas e do ciclo do ouro na produção artística do período colonial brasileiro.</p>

FASE VIII

EIXOS	CONHECIMENTOS SISTÊMICOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	As radionovelas e a sonoplastia	Valorizar a produção radiofônica como produto cultural e histórico. Reconhecer a importância dos recursos sonoros e vocais para a dramaturgia radiofônica.
Música e Dança	Música clássica / erudita  Orquestra  O início da música popular brasileira  Era de Ouro do rádio	Distinguir música clássica de música erudita. Conhecer músicos que se destacaram no gênero clássico e erudito. Conhecer a formação de uma orquestra e os instrumentos que a compõem. Refletir sobre o papel do rádio no cotidiano dos brasileiros. Conhecer vários gêneros musicais populares brasileiros difundidos pelo rádio. Conhecer alguns expoentes da música brasileira popular e erudita e suas produções musicais. Relacionar os diversos gêneros de danças aos diversos gêneros de músicas.
Artes Visuais	Simetria e equilíbrio  Estudo das cores: cores complementares / análogas / quentes e frias  Perspectiva  Fotografia  Arte figurativa  Arte abstrata	Experimentar diversas técnicas para uma composição visual. Reconhecer a importância do equilíbrio para a simetria. Perceber os efeitos artístico e estético, nas obras de arte, causados pela escolha das cores. Estabelecer relações entre os temas estudados e o cotidiano. Compreender a técnica da perspectiva. Perceber a perspectiva ou a ausência dela nas obras de arte e o seu efeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

		<p>Refletir sobre o papel da fotografia na mídia e na propaganda.</p> <p>Experimentar a fotografia como possível leitura da realidade.</p> <p>Conhecer o significado de fotojornalismo.</p> <p>Conhecer as várias formas de representação do espaço na pintura e no desenho figurativos.</p> <p>Conhecer a diferença entre arte figurativa e arte abstrata.</p> <p>Perceber que a arte figurativa é uma característica da produção popular.</p>
História da Arte	<p>Arte neoclássica</p> <p>Arte romântica</p> <p>Arte realista</p> <p>Arte impressionista</p> <p>Arte pós-impressionista</p> <p>Arte expressionista</p>	<p>Praticar a leitura de imagens.</p> <p>Compreender os valores históricos e estéticos das obras apreciadas.</p> <p>Identificar as características gerais dos estilos artísticos apreciados.</p> <p>Conhecer e valorizar as manifestações artísticas produzidas pelas diversas sociedades ao longo dos séculos XVIII e XIX, no Brasil e no mundo.</p> <p>Reconhecer a influência da arte neoclássica na arquitetura da cidade.</p> <p>Perceber como os espaços interno e externo e o tempo cronológico influenciam uma produção artística.</p> <p>Compreender e identificar os elementos que caracterizam os movimentos artísticos estudados.</p>

FASE IX

EIXOS	CONHECIMENTOS SISTÊMICOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	Cinema: sua história e o cinema nacional	<p>Refletir sobre o porquê da expressão “sétima arte” em relação ao cinema.</p> <p>Compreender as produções cinema-</p>

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

	Televisão e telenovelas	tográfica e televisiva como produtos culturais e históricos. Posicionar-se criticamente frente às programações televisivas oferecidas.
Música e Dança	Alguns movimentos musicais nacionais: tropicalismo / bossa nova / MPB / rock nacional  Coreografias atuais	Compreender que a música é um produto cultural e histórico. Apreciar e interpretar obras musicais do século XX e XXI. Relacionar os diversos gêneros de danças aos diversos gêneros de músicas contemporâneas.
Artes Visuais	Histórias em quadrinho  Caricatura  Charge  Arte urbana: grafite / instalação	Reconhecer a importância da comunicação visual nas histórias em quadrinho e nas charges. Refletir sobre a importância da liberdade de expressão. Compreender que a arte pode ocupar outros espaços além de museus e galerias. Refletir sobre as artes e a cultura nos diversos suportes urbanos.
História da Arte	Arte moderna          Arte contemporânea          Arte no século XXI	Praticar a leitura de imagens, compreendendo os valores históricos e estéticos das obras apreciadas. Identificar as características gerais dos estilos artísticos apreciados. Conhecer e valorizar as manifestações artísticas produzidas ao longo dos séculos XX e XXI, no Brasil e no mundo. Compreender o nacionalismo e o resgate da identidade nacional a partir do modernismo brasileiro. Conhecer produções do abstracionismo e do neoconcretismo no Brasil Conhecer e pesquisar diferentes meios de produção da arte contemporânea. Perceber a presença da tecnologia e sua importância na produção artística do século XXI.

### 1.3. A disciplina de Educação Física

A Educação Física na Educação de Jovens e Adultos representa, para os educandos, a possibilidade de contato com a cultura corporal do movimento.

É papel da Educação Física formar o educando cidadão que vai (re)produzir e transformar essa cultura corporal a partir da percepção dos benefícios humanos advindos dos jogos, esportes e ginásticas; levando-o ao exercício crítico da cidadania e à melhoria da qualidade de vida. É seu direito o acesso a esse universo de informações, vivências e valores em uma perspectiva de construção e promoção da saúde, de utilização proveitosa do tempo de lazer e de expressão de afetos e sentimentos em diversos contextos de convivência.

A Educação Física contribui para mostrar aos adolescentes, jovens, adultos e idosos os benefícios da prática regular de atividade física a partir de metodologias de ensino que possibilitem a experimentação de atividades prazerosas, de modo que eles queiram continuar a praticá-las também fora do espaço escolar.

Os objetivos gerais, objetivos específicos e eixos temáticos propostos para o ensino da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos seguirão o mesmo modelo dos estabelecidos para o ensino regular do município propostos para a disciplina. Contudo, é importante que alguns pontos sejam observados a fim de atender às necessidades do público em questão. Para tal, cada professor deverá adaptar o currículo objetivando facilitar o processo ensino-aprendizagem.

Pontos a serem observados para o processo ensino-aprendizagem da Educação Física na EJA:

- O perfil dos educandos.
- Os seus interesses e necessidades.
- Os conhecimentos prévios.
- As diferenças de faixa etária dentro do mesmo grupo.
- As transformações e limitações corporais, cognitivas, afetivas e sociais que ocorrem no universo diversificado dos educandos.

A Educação Física é uma disciplina curricular obrigatória, de acordo com o artigo 26, § 3º - LDB 9394/96, sendo sua prática facultativa nos casos em que o estudante:

- Cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

- Seja maior de trinta anos de idade;
- Estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
- Tenha prole;
- Seja amparado por alguma lei que o impeça de participar da prática.

É possível ter um olhar mais abrangente para as aulas de Educação Física ao considerarmos que, com o uso de estratégias diferenciadas, os conteúdos podem ser adaptados às características e necessidades dos educandos do período noturno.

Discutir a importância da Educação Física, à luz da proposta da UNESCO para a educação no século XXI, torna possível o redimensionamento das suas finalidades a partir de quatro pilares: aprender a conhecer e a perceber; aprender a conviver; aprender a viver; aprender a ser. Nesse contexto, a Educação Física para a Educação de Jovens e Adultos deve proporcionar ao educando oportunidades de:

- Aprender a conhecer e a perceber, de forma permanente e contínua, seu corpo, suas limitações, na perspectiva de superá-las, e suas potencialidades, no sentido de desenvolvê-las, de maneira autônoma e responsável.
- Aprender a conviver consigo, com o outro e com o meio ambiente.

É por meio de vivências corporais e interações ético-sociais que o sujeito:

- Apropria-se de conhecimentos sobre o corpo e suas práticas, e desenvolve sua identidade;
- Aprende, gradativamente, a articular seus interesses e pontos de vista com os dos demais;
- Apreende o conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o mundo;
- Aguça sua curiosidade e seu espírito investigativo;
- Amplia sua capacidade de escutar e dialogar, de trabalhar em equipe, de conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente;
- Percebe-se como integrante responsável, dependente e agente transformador do meio ambiente, na perspectiva de sua preservação;
- Aprende a ser cidadão consciente, autônomo, responsável, competente, crítico, criativo, sensível;
- Aprende a viver plenamente sua corporeidade, de forma lúdica, tendo em vista a qualidade de vida, promoção e manutenção da saúde.

A fim de organizar os conhecimentos sistêmicos da Educação Física da EJA com base no olhar que leve em conta questões referentes ao corpo e ao movimento, optou-se como ponto de partida a sistematização que consta

nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998). Os PCN estruturam os conteúdos em três grandes áreas, denominadas Blocos de Conteúdos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental. Os professores da comissão de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Petrópolis optaram por organizar tais blocos de conteúdos em eixos temáticos, que dão origem às competências e se desdobram em habilidades.

Os eixos temáticos são os mesmos para todo o Ensino Fundamental, variando nos aspectos da profundidade e progressividade nas diferentes fases da EJA. Cabe ressaltar, que cada um deles deve ter preservadas suas características e peculiaridades, evidenciando sua relevância. Esta estrutura permite que o educador planeje suas atividades de forma autônoma, respeitando as características e as particularidades culturais dos grupos sociais em questão. São eles:

- Esporte;
- Jogos;
- Atividades rítmicas e expressivas;
- Ginástica;
- Lutas;
- Conhecimentos sobre o corpo;

Essa organização tem a função de enfatizar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, servindo como subsídio ao trabalho do educador, que poderá distribuir, de maneira equilibrada e adequada, os conhecimentos sistêmicos a serem construídos.

São direitos gerais de aprendizagem da Educação Física:

- Desenvolver habilidades motoras variadas e conhecer os limites para que o educando consiga utilizar de forma independente e consciente sua vida corporal para manutenção de sua saúde e melhor qualidade de vida.
- Desenvolver habilidades relacionais pautadas nos valores sociais e morais, como a cooperação, respeito, justiça, integridade e responsabilidade.
- Desenvolver habilidades e competências necessárias ao trabalho coletivo em contextos diversificados, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas.
- Resgatar, conhecer, desfrutar e ampliar conhecimentos e práticas relacionadas ao movimento que fazem parte do acervo sociocultural dos educando e à cultura corporal, adotando uma postura não

preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais.

- Conhecer, desenvolver e aprimorar técnicas e habilidades específicas necessárias à prática de atividades esportivas, recreativas, rítmicas, expressivas, dentre outras.
- Formar um sujeito-cidadão capaz de se posicionar criticamente em diversas situações de diferentes contextos sociais.
- Refletir acerca dos padrões de beleza, estética e saúde presentes no cotidiano, assim como, compreender e criticar a inserção do contexto que são produzidos e como são incentivados ao consumismo de produtos relacionados.

FASE I

EIXOS TEMÁTICOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Identificar diferentes modalidades esportivas tendo como princípio o lúdico, a participação e a inclusão de todos. Reconhecer os benefícios e riscos da prática esportiva. Identificar e possibilitar ações corporais de adultos e idosos nas práticas esportivas.
Jogos lúdicos	Compreender a importância dos jogos na vida cotidiana. Vivenciar jogos variados. Identificar os jogos como fonte para a vivência do lazer.
Atividades rítmicas e expressivas	Articular o gesto com sons e ritmos produzidos pelo próprio corpo, por diferentes objetos e instrumentos musicais. Reconhecer as possibilidades do corpo na dança: impulsionar, dobrar, flexionar, contrair, elevar, alongar, relaxar, entre outros.
Ginástica	Vivenciar elementos da ginástica geral. Reconhecer os riscos da atividade mal orientada. Reconhecer a ginástica como possibilidade para a vivência do lazer.
Lutas	Compreender os significados e filosofias de diferentes artes marciais. Identificar e compreender as lutas das diferentes regiões do Brasil e de outros países.
Conhecimentos sobre o corpo	Identificar e compreender a importância dos hábitos de higiene corporal e hábitos saudáveis de vida. Compreender a importância de uma alimentação saudável associada à prática de atividade física.

	<p>Vivenciar atividades que possibilitem o autoconhecimento corporal e as alterações ocasionadas pela atividade física (frequência cardíaca, respiração, etc.)</p> <p>Compreender a importância da atividade física para uma vida saudável.</p>
--	---

FASE II

EIXOS TEMÁTICOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	<p>Compreender, analisar, vivenciar, problematizar e recriar as regras das modalidades esportivas.</p> <p>Modificar as regras de acordo com as necessidades do grupo, material e do espaço.</p> <p>Compreender o esporte como direito social e opção de lazer.</p>
Jogos lúdicos	<p>Compreender a importância dos jogos na vida cotidiana.</p> <p>Vivenciar jogos variados.</p> <p>Diferenciar jogos competitivos de jogos cooperativos.</p>
Atividades rítmicas e expressiva	<p>Vivenciar os elementos constitutivos da dança.</p> <p>Movimentar-se de modos variados de acordo com os diferentes ritmos.</p> <p>Valorizar as danças populares regionais nacionais e internacionais, compreendendo o contexto sociocultural onde se desenvolvem.</p>
Ginástica	<p>Reconhecer a origem e história da ginástica.</p> <p>Reconhecer as características de cada modalidade de ginástica.</p> <p>Vivenciar atividades rítmicas diversificadas com e sem música.</p>
Lutas	<p>Identificar as capacidades físicas e habilidades motoras necessárias para a prática de várias lutas.</p> <p>Conhecer os movimentos básicos das principais lutas.</p>
Conhecimentos sobre o corpo	<p>Compreender os benefícios da prática regular de atividade física para a saúde e qualidade de vida.</p> <p>Aprimorar os conhecimentos sobre as alterações ocasionadas pela atividade física (frequência cardíaca, respiração, etc.)</p> <p>Conhecer os mecanismos de regulação térmica e a importância da reidratação durante a atividade física.</p>

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

FASE III

EIXOS TEMÁTICOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Identificar diferentes formas de organização de eventos esportivos. Identificar e compreender a origem e os aspectos sociais, políticos e econômicos dos principais eventos esportivos. Reconhecer e valorizar a prática esportiva como solução para os problemas sociais tais como: violência e uso de substâncias químicas prejudiciais à saúde, entre outros.
Jogos lúdicos	Reconhecer valores éticos nos jogos. Diferenciar e posicionar-se frente às questões que envolvem os jogos competitivos e os jogos cooperativos. Identificar e elaborar os jogos como fonte para a vivência do lazer.
Atividades rítmicas e expressivas	Vivenciar os movimentos em diferentes ritmos. Articular o gesto com sons e ritmos produzidos pelo próprio corpo, por diferentes objetos e instrumentos musicais.
Ginástica	Reconhecer a importância da ginástica para o fortalecimento dos músculos. Vivenciar elementos da ginástica geral. Reconhecer a ginástica como possibilidade para a vivência do lazer.
Lutas	Identificar os benefícios da prática de cada tipo de luta. Compreender as relações entre as lutas e problemas sociais como violência, gangs, etc.
Conhecimentos sobre o corpo	Adquirir plena consciência dos limites do próprio corpo. Compreender os riscos da atividade física mal orientada na fase adulta. Identificar as principais patologias relacionadas ao sedentarismo.

FASE IV

EIXOS TEMÁTICOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Compreender o esporte como opção de lazer, de participação e inclusão social. Vivenciar variados papéis no contexto esportivo (jogador, técnico, torcedor, juiz).
	Compreender a necessidade e a relevância da regra para a convivência social.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

Jogos lúdicos	Adotar uma postura democrática na reelaboração das regras dos jogos, enfatizando a justiça, a dignidade e a solidariedade.
Atividades rítmicas e expressivas	Vivenciar os movimentos em diferentes ritmos. Compor pequenas coreografias a partir de temas, materiais ou músicas. Valorizar a cultura popular, nacional e internacional.
Ginástica	Estabelecer as diferenças entre a prática esportiva educacional e de rendimento.
Lutas	Compreender as lutas como manifestações socioculturais contextualizadas nas suas práticas.
Conhecimentos sobre o corpo	Compreender os aspectos relacionados à boa postura corporal. Conhecer os impactos do sedentarismo na saúde das pessoas. Conhecer os impactos do treinamento de alto rendimento na saúde dos praticantes.

FASE V

EIXOS TEMÁTICOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Compreender os movimentos do corpo na prática do esporte. Perceber a influência da prática esportiva na saúde, no lazer e na educação. Auxiliar nas diferentes formas de organização de eventos esportivos.
Jogos lúdicos	Identificar e posicionar-se criticamente sobre as implicações dos jogos eletrônicos e computadorizados na vida cotidiana. Identificar e elaborar jogos como fonte para a vivência do lazer. Valorizar o próprio desempenho em situações competitivas desvinculadas do resultado.
Atividades rítmicas e expressivas	Identificar estereótipos na dança. Identificar e posicionar-se criticamente sobre a influência da mídia nas formas de dançar. Identificar a dança como possibilidade de superação de preconceitos.
	Refletir sobre a relação da ginástica com os padrões de

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

Ginástica	beleza corporal, com o consumismo, o lazer, a saúde, entre outros.
Lutas	Conhecer técnicas e táticas das lutas. Identificar as capacidades físicas e habilidades motoras necessárias para a sua prática.
Conhecimentos sobre o corpo	Compreender conceitos de esforço, intensidade e frequência, relacionando-os com o exercício físico e aplicar em suas práticas corporais. Compreender as relações entre alimentação e prática de atividade física de acordo com os diferentes objetivos (emagrecimento, hipertrofia, etc.).

FASE VI

EIXOS TEMÁTICOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Identificar e vivenciar as diferentes modalidades esportivas tendo como princípio o lúdico, a participação e a inclusão de todos. Compreender, analisar, vivenciar, problematizar e recriar as regras das modalidades esportivas. Identificar os aspectos culturais de cada modalidade esportiva. Identificar os fundamentos básicos de cada modalidade esportiva. Reconhecer os benefícios e riscos da prática esportiva. Compreender as diferenças entre os esportes: educacional, de rendimento e de participação. Compreender o esporte na perspectiva de inclusão/exclusão das pessoas. Identificar e possibilitar ações corporais das pessoas com necessidades especiais nas práticas esportivas.
Jogos lúdicos	Compreender a importância dos jogos na vida cotidiana. Vivenciar jogos variados. Re(construir) jogos diversos. Re(criar) espaços e materiais para a vivência de jogos. Vivenciar jogos pré-desportivos. Diferenciar jogos competitivos de jogos cooperativos. Identificar os jogos como fonte para a vivência do lazer.
	Vivenciar os elementos constitutivos da dança. Vivenciar os movimentos em diferentes ritmos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

Atividades rítmicas e expressivas	<p>Articular o gesto com sons e ritmos produzidos pelo próprio corpo, por diferentes objetos e instrumentos musicais.</p> <p>Reconhecer as possibilidades do corpo na dança: impulsionar, dobrar, flexionar, contrair, elevar, alongar, relaxar, entre outros.</p>
Ginástica	<p>Reconhecer a origem e história da ginástica.</p> <p>Reconhecer as características de cada modalidade de ginástica.</p> <p>Vivenciar elementos da ginástica geral.</p> <p>Reconhecer os riscos da atividade mal orientada.</p> <p>Reconhecer a ginástica como possibilidade para a vivência do lazer.</p> <p>Vivenciar atividades rítmicas diversificadas com e sem música.</p>
Lutas	<p>Identificar as capacidades físicas e habilidades motoras necessárias para a prática de várias lutas.</p> <p>Compreender os significados e filosofias de diferentes artes marciais.</p> <p>Vivenciar os movimentos básicos das principais lutas.</p> <p>Identificar e compreender as lutas das diferentes regiões do Brasil e de outros países.</p>
Conhecimentos sobre o corpo	<p>Identificar e compreender a importância dos hábitos de higiene corporal e hábitos saudáveis de vida.</p> <p>Compreender a importância de uma alimentação saudável associada à prática de atividade física.</p> <p>Vivenciar atividades que possibilitem o autoconhecimento corporal e as alterações ocasionadas pela atividade física (frequência cardíaca, respiração, etc.)</p> <p>Compreender a importância da atividade física para uma vida saudável.</p>

FASE VII

EIXOS TEMÁTICOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
	<p>Identificar e vivenciar as diferentes modalidades esportivas tendo como princípio o lúdico, a participação e a inclusão de todos;</p> <p>Compreender, analisar, vivenciar, problematizar e recriar as regras das modalidades esportivas;</p>

<p>Esportes</p>	<p>Identificar e aplicar os fundamentos básicos de cada modalidade esportiva;                  Identificar elementos técnicos básicos de cada modalidade esportiva;                  Identificar regras básicas de cada modalidade esportiva;                  Modificar as regras de acordo com as necessidades do grupo, material e do espaço;                  Compreender o esporte como direito social e opção de lazer;                  Identificar e possibilitar ações corporais das pessoas com necessidades especiais nas práticas esportivas.</p>
<p>Jogos lúdicos</p>	<p>Compreender a importância dos jogos na vida cotidiana.                  Vivenciar jogos variados.                  Re(construir) jogos diversos.                  Re(criar) espaços e materiais para a vivência de jogos.                  Vivenciar jogos pré-desportivos.                  Diferenciar jogos competitivos de jogos cooperativos.                  Identificar os jogos como fonte para a vivência do lazer.</p>
<p>Atividades rítmicas e expressivas</p>	<p>Vivenciar os elementos constitutivos da dança.                  Vivenciar os movimentos em diferentes ritmos.                  Articular o gesto com sons e ritmos produzidos pelo próprio corpo, por diferentes objetos e instrumentos musicais.                  Reconhecer as possibilidades do corpo na dança: impulsionar, dobrar, flexionar, contrair, elevar, alongar, relaxar, entre outros.</p>
<p>Ginástica</p>	<p>Reconhecer a origem e história da ginástica.                  Reconhecer as características de cada modalidade de ginástica.                  Vivenciar elementos da ginástica geral.                  Reconhecer os riscos da atividade mal orientada.                  Reconhecer a ginástica como possibilidade para a vivência do lazer.                  Vivenciar atividades rítmicas diversificadas com e sem música.</p>
<p>Lutas</p>	<p>Identificar as capacidades físicas e habilidades motoras necessárias para a prática de várias lutas.                  Compreender os significados e filosofias de diferentes artes marciais.                  Vivenciar os movimentos básicos das principais lutas.                  Identificar e compreender as lutas das diferentes regiões do Brasil e de outros países.</p>

<p>Conhecimentos sobre o corpo</p>	<p>Aprimorar os conhecimentos sobre as alterações ocasionadas pela atividade física (frequência cardíaca, respiração, etc.)                  Conhecer o que são anabolizantes e conceituar <i>dopping</i>, refletindo sobre a importância da não utilização dos recursos ergogênicos.                  Compreender os benefícios da prática regular de atividade física para a saúde e qualidade de vida.                  Conhecer os mecanismos de regulação térmica e a importância da reidratação durante a atividade física.</p>
------------------------------------	---

FASE VIII

EIXOS TEMÁTICOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<p>Esportes</p>	<p>Compreender, analisar, vivenciar, problematizar e recriar as regras das modalidades esportivas.                  Aplicar os fundamentos básicos de cada modalidade esportiva.                  Identificar e aplicar elementos técnicos básicos de cada modalidade esportiva.                  Identificar e aplicar regras básicas de cada modalidade esportiva.                  Compreender a origem e o significado das mudanças históricas do esporte e suas características atuais.                  Identificar diferentes formas de organização de eventos esportivos.                  Identificar e compreender a origem e os aspectos sociais, políticos e econômicos dos principais eventos esportivos.                  Identificar e compreender as relações entre o esporte e os problemas sociais tais como: violência, consumismo, uso de substâncias químicas prejudiciais à saúde, corpolatria, dentre outros.                  Possibilitar e estabelecer (quando necessário) ações corporais das pessoas com necessidades especiais nas práticas esportivas.</p>
<p>Jogos lúdicos</p>	<p>Reconhecer valores éticos nos jogos.                  Identificar as implicações dos jogos eletrônicos e computadorizados na vida cotidiana.                  Re (construir) jogos.                  Re (criar) espaços e materiais para a vivência de jogos.                  Identificar e elaborar jogos pré-desportivos;                  Diferenciar e posicionar-se frente às questões que envolvem os jogos competitivos e os jogos cooperativos.                  Identificar e elaborar os jogos como fonte para a vivência do lazer.</p>

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

Atividades rítmicas e expressivas	<p>Vivenciar os elementos constitutivos da dança.</p> <p>Vivenciar os movimentos em diferentes ritmos.</p> <p>Articular o gesto com sons e ritmos produzidos pelo próprio corpo, por diferentes objetos e instrumentos musicais.</p> <p>Reconhecer as possibilidades do corpo na dança: impulsionar, dobrar, flexionar, contrair, elevar, alongar, relaxar, entre outros.</p> <p>Vivenciar a dança em eventos escolares.</p>
Ginástica	<p>Reconhecer a origem e história da ginástica.</p> <p>Reconhecer as características de cada modalidade de ginástica.</p> <p>Vivenciar elementos da ginástica geral.</p> <p>Reconhecer os riscos da atividade mal orientada.</p> <p>Reconhecer a ginástica como possibilidade para a vivência do lazer.</p> <p>Vivenciar atividades rítmicas diversificadas com e sem música.</p>
Lutas	<p>Identificar as capacidades físicas e habilidades motoras necessárias para a sua prática.</p> <p>Identificar e compreender os fundamentos filosóficos das principais lutas.</p> <p>Identificar os benefícios da prática de cada tipo de luta.</p> <p>Compreender as relações entre as lutas e problemas sociais como violência, gangs, etc.</p>
Conhecimentos sobre o corpo	<p>Compreender os benefícios da atividade física na promoção da saúde e qualidade de vida.</p> <p>Compreender os riscos da atividade física mal orientada na adolescência.</p> <p>Identificar as principais patologias relacionadas ao sedentarismo.</p> <p>Analisar os fatores que colaboram para o aumento do sedentarismo entre os jovens.</p>

FASE IX

EIXOS TEMÁTICOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
	<p>Compreender, analisar, vivenciar, problematizar e recriar as regras das modalidades esportivas.</p> <p>Compreender o esporte como manifestação sociocultural contextualizado nas suas práticas.</p>

<p>Esportes</p>	<p>Compreender e vivenciar os objetivos de cada modalidade esportiva</p> <p>Compreender e vivenciar e explicar o esporte como opção de lazer, de participação e inclusão de todos os educandos de cada modalidade esportiva em situação de jogo.</p> <p>Posicionar-se criticamente quanto à origem e o significado das mudanças históricas do esporte e suas características atuais.</p> <p>Aplicar táticas específicas.</p> <p>Explicar os movimentos do corpo na prática do esporte e suas influências na saúde, no lazer e na educação.</p> <p>Auxiliar nas diferentes formas de organização de eventos esportivos.</p>
<p>Jogos lúdicos</p>	<p>Compreender a necessidade e a relevância da regra para a convivência social.</p> <p>Adotar uma postura democrática na reelaboração das regras dos jogos, enfatizando a justiça, a dignidade e a solidariedade.</p> <p>Identificar e posicionar-se criticamente sobre as implicações dos jogos eletrônicos e computadorizados na vida cotidiana.</p> <p>Re (construir) jogos.</p> <p>Re (criar) espaços e materiais para a vivência de jogos.</p> <p>Identificar e elaborar jogos pré-desportivos.</p> <p>Diferenciar e posicionar-se frente às questões que envolvem os jogos competitivos e os jogos cooperativos.</p> <p>Identificar e elaborar os jogos como fonte para a vivência do lazer.</p>
<p>Atividades rítmicas e expressivas</p>	<p>Vivenciar os elementos constitutivos da dança.</p> <p>Vivenciar os movimentos em diferentes ritmos.</p> <p>Compor pequenas coreografias a partir de temas, materiais ou músicas.</p> <p>Identificar estereótipos na dança.</p> <p>Identificar e posicionar-se criticamente sobre a influência da mídia nas formas de dançar.</p> <p>Identificar a dança como possibilidade de superação de preconceitos.</p>
<p>Ginástica</p>	<p>Estabelecer as diferenças entre a prática esportiva educacional e de rendimento.</p> <p>Conhecer, analisar, problematizar e recriar regras das modalidades de Ginástica.</p> <p>Refletir sobre a relação da ginástica com os padrões de</p>

	<p>beleza corporal, com o consumismo, o lazer, a saúde, entre outros.</p>
Lutas	<p>Compreender as lutas como manifestações socioculturais contextualizadas nas suas práticas.</p> <p>Reconhecer, criar e vivenciar as regras, técnicas e táticas das lutas.</p> <p>Identificar as capacidades físicas e habilidades motoras necessárias para a sua prática.</p> <p>Compreender o sistema de arbitragem nas principais lutas.</p>
Conhecimentos sobre o corpo	<p>Compreender conceitos de esforço, intensidade e frequência, relacionando-os com o exercício físico e aplicar em suas práticas corporais.</p> <p>Conhecer os impactos do treinamento de alto rendimento na saúde dos praticantes.</p> <p>Compreender as relações entre alimentação e prática de atividade física de acordo com os diferentes objetivos (emagrecimento, hipertrofia, etc.).</p> <p>Conhecer alguns transtornos de imagem corporal, como a bulimia, anorexia e vigorexia e saber como evitá-los.</p>

## 2. Na área de Matemática:

### 2.1. A disciplina de Matemática

As exigências do mundo moderno têm pressionado as sociedades a investir na elevação dos níveis de escolarização de toda a população. Os esforços de inclusão de jovens e adultos nos sistemas escolares aos quais eles não tiveram acesso quando crianças e adolescentes respondem por essas exigências e são, em grande parte, definidos por elas. Muitos desses alunos são trabalhadores com responsabilidades profissionais, com pouco tempo de lazer e com muitas expectativas de melhorar suas condições de vida. No entanto, a educação de jovens e adultos não deve se ater à preparação de mão-de-obra especializada nem se render, a todo instante, às oscilações do mercado de trabalho, mas, sim, desenvolver uma educação que não dissocie escola e sociedade, conhecimento e trabalho e que coloque o educando ante aos desafios que lhe permitam desenvolver atitudes de responsabilidade, compromisso, crítica, satisfação e reconhecimento de seus direitos e deveres.

A Matemática tem um papel fundamental nessa formação. Ela é uma ciência viva composta por um conjunto de conceitos e procedimentos que englobam métodos de investigação e raciocínio, formas de representação e comunicação. Aprender Matemática é um direito básico de todas as pessoas e uma resposta a necessidades individuais e sociais do homem. Nesse aspecto, a Matemática pode dar sua contribuição à formação dos jovens e adultos que buscam a escola, ao desenvolver metodologias que enfatizem a construção de estratégias, a comprovação e a justificativa de resultados, a criatividade, a iniciativa pessoal, o trabalho coletivo e a autonomia advinda da confiança na própria capacidade para enfrentar desafios. Além disso, outra contribuição da Matemática para o exercício da cidadania é auxiliar a compreensão de informações que incluem dados estatísticos e tomadas de decisões diante de questões políticas e sociais que dependem da leitura crítica e interpretação de índices divulgados pelos meios de comunicação, é saber calcular, medir, raciocinar, argumentar, tratar informações estatisticamente, etc.

De modo geral, um currículo de Matemática para jovens e adultos deve procurar contribuir para a valorização da pluralidade sociocultural e criar condições para que o aluno se torne ativo na transformação de seu ambiente, participando mais ativamente na sociedade, no mundo do trabalho, da política e da cultura.

Assim sendo, nas aulas da Educação de Jovens e Adultos, o ensino da Matemática deve oferecer o desenvolvimento de capacidades intelectuais para a estruturação do pensamento lógico e a aplicação dessas capacidades na vida prática e na resolução de problemas nas diferentes áreas de conhecimento.

Os educandos da EJA já possuem conhecimentos empíricos sobre as funções dos números em seu cotidiano, seja em seu aspecto cardinal, ordinal, de medida ou de codificação. Em consequência, na escola, esses conhecimentos precisam ser sistematizados, explorados e ampliados.

Essa ampliação deve apoiar-se nas vivências desses, jovens, adultos e idosos na exploração de atividades diversificadas em que as funções sociais dos números familiares e frequentes fiquem explicitadas. Ao mesmo tempo, é fundamental a criação de um ambiente especial para a alfabetização matemática, com a exposição e uso de quadros numéricos, calendário, materiais de contagem, calculadoras, etc. Pesquisas apontam que não só o pensamento aritmético deve ser explorado, mas também o pensamento geométrico. Ao observar o mundo físico, os estudantes estabelecem relações espaciais de localização que podem ser expressas por desenhos, os quais são uma forma de registro que possibilita avanços na percepção espacial. Os adolescentes adultos e idosos também estão familiarizadas a diversas situações do cotidiano relacionadas ao tempo e a sua medida. Na escola devem vivenciar atividades em que precisam organizar o tempo e estabelecer relações entre dia, semana e mês, as quais poderão ser construídas a partir da exploração do calendário. Eles desenvolvem, ainda, habilidades ligadas à estatística, tais como coletar, organizar e descrever dados, de forma a saber interpretá-los.

São direitos gerais de aprendizagem da Matemática:

- Compreender e utilizar coerentemente a linguagem matemática, lendo, interpretando e selecionando informações veiculadas em textos e representações gráficas.
- Utilizar os conceitos básicos dos eixos matemáticos para resolver situações-problema da vida cotidiana.

FASE I

EIXO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Números e operações	Números naturais	<p>Reconhecer números no contexto social.</p> <p>Utilizar números como código na organização de informações (linhas de ônibus, telefones, placas de carros, registros de identidade, calçados).</p> <p>Produzir escritas numéricas de números frequentes e escrever números em sequência, identificando regularidades e regras do Sistema de Numeração Decimal.</p> <p>Formular hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica.</p> <p>Contar em escalas ascendentes e descendentes de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez, etc.</p> <p>Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções.</p> <p>Utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, formar pares, estimativa e correspondência de agrupamentos.</p> <p>Identificar regularidades na série numérica para nomear, ler e escrever números naturais.</p> <p>Utilizar números para expressar quantidades de elementos de uma coleção e para expressar a ordem em uma sequência.</p>
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	<p>Identificar unidades de tempo como dia, semana e mês e utilizar calendários.</p> <p>Realizar a leitura de horas, comparando relógios digitais e analógicos de ponteiro.</p> <p>Comparar grandezas da mesma natureza.</p>

	Medidas de comprimento  Sistema monetário brasileiro	Comparar comprimentos por meio de estratégias pessoais. Conhecer e usar alguns instrumentos de medida de comprimento. Reconhecer as cédulas do sistema monetário e realizar trocas entre elas.
Espaço e forma	Localização espacial	Localizar pessoas ou objetos no espaço, com base em diferentes pontos de referência e algumas indicações de posição.
Tratamento da informação	Tabelas simples	Ler e interpretar informações apresentadas em tabelas simples.

FASE II

EIXO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Números e operações	Números naturais  Sistema de numeração decimal	Ler, escrever, comparar e ordenar números. Analisar, interpretar, resolver e formular situações-problema, compreendendo um dos significados do campo aditivo (composição). Construir fatos básicos da adição e da subtração a partir de situações-problema, para a constituição de um repertório a ser utilizado no cálculo. Utilizar sinais convencionais (+, -, =) na escrita de operações de adição e de subtração. Utilizar a decomposição das escritas numéricas para a realização de cálculos que envolvem a adição. Utilizar a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas.
Grandezas e medidas	Medidas de temperatura (corporal e meteorológica)  Medidas de massa  Sistema monetário brasileiro	Conhecer a medida de temperatura utilizada no país. Localizar os graus (positivos e negativos) em uma reta numérica. Comparar massas por meio de estratégias pessoais. Utilizar cédulas ou moedas do sistema monetário para comparar valores.

Espaço e Forma	Localização e movimentação no espaço físico	Observar, experimentar e representar posições de objetos em diferentes perspectivas, considerando diferentes pontos de vista e por meio de diferentes linguagens. Identificar e descrever a movimentação de objetos no espaço a partir de um referente, indicando mudanças de direção e de sentido.
Tratamento da informação	Tabelas Gráficos	Ler e interpretar informações apresentadas em tabelas simples ou de dupla entrada. Ler e interpretar informações representadas por gráficos de colunas.

FASE III

EIXO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Números e operações	Números naturais  Sistema de numeração decimal	Estabelecer relações de semelhança e de ordem, utilizando critérios diversificados para classificar, seriar e ordenar coleções. Identificar números em diferentes funções, indicando quantidade, posição e ordem. Quantificar elementos de uma coleção numerosa utilizando agrupamentos. Compreender o valor posicional dos algarismos na composição da escrita numérica, compondo e decompondo números. Construir notação aditiva, lendo, escrevendo e interpretando situações vivenciadas. Produzir diferentes composições aditivas para uma mesma soma. Calcular adição e subtração com e sem agrupamento e desagrupamento. Resolver adições pela contagem progressiva a partir do valor de uma das parcelas. Resolver subtrações pela contagem regressiva do subtraendo a partir do

		<p>valor do minuendo.</p> <p>Reconhecer frações unitárias usuais (um meio ou metade, um terço, um quarto) em situações de contexto familiar.</p> <p>Utilizar a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas.</p>
Grandezas e medidas	<p>Medidas de capacidade</p> <p>Medidas de massa</p> <p>Sistema monetário brasileiro</p>	<p>Comparar capacidades por meio de estratégias pessoais.</p> <p>Comparar massa por meio de estratégias pessoais.</p> <p>Construir equivalências entre real e centavos, explorando suas diferentes possibilidades de composições.</p>
Espaço e Forma	Sólidos geométricos	<p>Observar e reconhecer figuras geométricas tridimensionais presentes em elementos naturais e nos objetos criados pelo homem e identificar algumas de suas características.</p> <p>Estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos – corpos redondos e poliedros com uso de alguma nomenclatura.</p> <p>Identificar características de esferas, cones e cilindros.</p> <p>Identificar características de cubos, paralelepípedos e pirâmides.</p>
Tratamento da informação	Construção de tabelas	Coletar dados e construir tabelas para comunicar a informação obtida, identificando diferentes categorias.

FASE IV

EIXO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Números e operações	Sistema de numeração decimal	<p>Analisar, interpretar, resolver e formular situações-problema, compreendendo um dos significados do campo aditivo (adição e subtração) e multiplicativo (multiplicação).</p> <p>Desenvolver o raciocínio combinatório por meio de situações-problema que envolvam contagem aplicando o princípio multiplicativo.</p> <p>Desenvolver o raciocínio de</p>

		<p>organização retangular e de proporcionalidade por meio de situações que envolvam o princípio multiplicativo.</p> <p>Utilizar a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas.</p>
Grandezas e medidas	<p>Estimativa de medidas</p> <p>Sistema monetário brasileiro</p>	<p>Estimar o cálculo de grandezas utilizando unidades de medidas convencionais ou não.</p> <p>Estimar valores.</p>
Espaço e Forma	<p>Figuras tridimensionais e bidimensionais</p>	<p>Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.</p> <p>Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e tipos de ângulos.</p>
Tratamento da informação	<p>Construção de gráficos</p>	<p>Representar graficamente quantidades de coleções ou de eventos.</p> <p>Coletar dados e elaborar gráficos de barras e pictóricos para comunicar a informação obtida, identificando diferentes categorias.</p>

FASE V

EIXO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Números e operações	<p>Sistema de numeração decimal</p> <p>Números racionais</p>	<p>Analisar, interpretar, resolver e formular situações-problema, compreendendo um dos significados do campo aditivo (adição e subtração) e multiplicativo (multiplicação e divisão).</p> <p>Resolver problemas de divisão que envolvam a ideia de repartir por números maiores do que 2.</p> <p>Resolver problemas de divisão que envolvam a ideia de quantas vezes uma quantidade cabe em outra.</p> <p>Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.</p> <p>Reconhecer a localização de números racionais representados na forma</p>

		<p>decimal na reta numérica.                  Identificar frações como representações associadas a diferentes significados.                  Resolver situações-problema que envolvem noções de porcentagem.                  Utilizar a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas.</p>
Grandezas e medidas	<p>Unidades de medidas padronizadas                  Sistema monetário</p>	<p>Resolver problemas com unidades de medida padronizadas.                  Resolver situações-problema com sistema monetário.</p>
Espaço e Forma	<p>Quadriláteros                  Ampliação e redução de figuras poligonais</p>	<p>Identificar os variados quadriláteros a partir da observação entre seus lados (paralelos, congruentes, perpendiculares).                  Reconhecer a conservação ou modificação de medidas de lados, perímetro, área em ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas.</p>
Tratamento da informação	Tabelas e gráficos	<p>Problematizar e resolver situações a partir de informações contidas em tabelas e gráficos.</p>

FASE VI

EIXO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Números e operações	Sistema de numeração	<p>Perceber a necessidade da criação de símbolos para representar números que registrassem a quantidade e medidas.</p>
	Números naturais	<p>Compreender o conjunto dos números naturais como uma sequência a ser representada na reta numérica.                  Compreender as ideias relacionadas à adição e à subtração dos números naturais.</p>
	Múltiplos e divisores	<p>Perceber que as operações de adição e subtração são operações inversas.                  Compreender as ideias relacionadas à multiplicação e à divisão de números naturais.                  Compreender a relação fundamental da divisão e os conceitos de número</p>

	<p>Números inteiros</p> <p>Potenciação e radiciação</p>	<p>divisível e número múltiplo. Reconhecer a existência dos números inteiros em diversas situações do cotidiano. Compreender o conjunto dos números inteiros como uma sequência a ser representada na reta numérica. Compreender as ideias relacionadas à adição, subtração, multiplicação e divisão dos números inteiros. Compreender o conceito de potenciação como multiplicação de fatores iguais. Compreender a operação de radiciação.</p>
<p>Grandezas e medidas</p>	<p>Noções de medidas e cálculo: comprimento, massa e capacidade</p> <p>Sistema monetário brasileiro</p>	<p>Compreender medidas como comparações entre grandezas de mesma natureza. Utilizar e reconhecer, em problemas cotidianos, unidades de medida de comprimento, de massa e de capacidade. Resolver problemas do cotidiano que exijam a comparação de números decimais.</p>
<p>Espaço e forma</p>	<p>Ponto, reta e plano.</p> <p>Formas geométricas planas e espaciais</p> <p>Polígonos e sólidos</p>	<p>Compreender os conceitos de ponto, reta e plano. Identificar a posição relativa de duas retas no plano. Associar os conceitos de retas paralelas, perpendiculares, concorrentes e coincidentes a situações do cotidiano. Compreender os conceitos geométricos a partir da observação do cotidiano. Compreender os conceitos de geometria presentes em artefatos, construções humanas e nas artes visuais. Reconhecer regularidades e padrões geométricos presentes nas diversas manifestações artísticas. Estabelecer relações entre figuras geométricas planas e não planas. Identificar figuras e sólidos geométricos.</p>

		Planificar sólidos geométricos. Reconhecer e nomear os polígonos de acordo com o número de lados. Utilizar os conhecimentos sobre polígonos para formar padrões geométricos.
Tratamento da informação	Tabelas	Ler e interpretar informações em tabelas. Coletar e organizar dados em tabelas.

FASE VII

EIXO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Números e operações	Números racionais	Refletir sobre o uso cotidiano de números racionais na forma de fração. Reconhecer os números racionais escritos sob a forma de fração. Reconhecer frações equivalentes e frações irredutíveis. Calcular adição e subtração de frações. Compreender o significado da porcentagem e sua representação sob a forma de fração. Calcular a porcentagem.
	Números decimais e arredondamento	Compreender as propriedades do sistema de numeração decimal. Reconhecer os números racionais escritos na forma decimal. Calcular adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo números decimais. Desenvolver a habilidade de arredondamento de um número para a dezena ou centena mais próxima.
	Equação de 1º grau com uma incógnita	Calcular um valor desconhecido representado por uma incógnita. Aplicar a equação de 1º grau para resolver problemas do cotidiano.
Grandezas e medidas	Medidas de áreas	Perceber que a medida envolve a comparação entre duas grandezas da mesma natureza.
	Composição de	Compreender o número de vezes que uma grandeza de medida cabe na

	figuras	outra. Identificar relações entre áreas por meio de composição e decomposição de figuras.
Espaço e forma	Perímetro e área de figuras planas	Compreender os conceitos de perímetro e área, diferenciando a ideia de contorno da noção de superfície.
Tratamento da informação	Gráficos de colunas ou de barras	Ler e interpretar informações em gráficos de colunas ou de barras. Coletar e organizar dados em gráficos de colunas ou de barras.

FASE VIII

EIXO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Números e operações	Números irracionais  Razão áurea	Conhecer a história dos números irracionais. Compreender que o número irracional possui uma representação decimal infinita não periódica. Construir o significado de infinito. Relacionar a existência dos números irracionais à realidade e às construções geométricas. Perceber a existência dos números irracionais, a partir das raízes quadradas positivas. Reconhecer a razão áurea nas proporções das obras de arte e na natureza.
Grandezas e medidas	Proporcionalidade (direta e indireta)  Volume de corpos redondos	Observar a variação entre grandezas, estabelecendo relações entre elas. Ampliar e construir noções de medida, por meio de estudo de diferentes grandezas, tendo como base seu uso no contexto social. Resolver situações-problema utilizando a regra de três simples. Compreender as características dos corpos redondos. Resolver situações-problema envolvendo noções de volume. Calcular o volume de corpos redondos.

Espaço e forma	<p>Simetria</p> <p>Círculo e circunferência</p> <p>Ângulos</p> <p>Polígonos inscritos em circunferências</p>	<p>Reconhecer e compreender a simetria intuitivamente.</p> <p>Reconhecer que uma imagem pode ser dividida em partes com mesmo tamanho, forma e posição relativa. Compreender os conceitos de círculo e circunferência.</p> <p>Reconhecer círculo/circunferência, seus elementos e algumas de suas relações.</p> <p>Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos e não retos.</p> <p>Resolver situações-problema utilizando propriedades dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo de medida de cada ângulo interno).</p>
Tratamento da informação	Gráficos estatísticos: linhas e setores	<p>Ler e interpretar informações em gráficos de linhas ou de setores.</p> <p>Coletar e organizar dados em gráficos de linhas e de setores.</p>

FASE IX

EIXO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Números e operações	<p>Números reais</p> <p>Equação do 2º grau com uma incógnita</p>	<p>Compreender a noção de conjuntos numéricos reais, reconhecendo a existência de números racionais e irracionais.</p> <p>Ampliar e consolidar os significados de números racionais com em contextos do cotidiano.</p> <p>Resolver situações-problema envolvendo números racionais e irracionais.</p> <p>Ampliar e consolidar o significado da adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação.</p> <p>Compreender a operação de radiciação.</p> <p>Resolver situações-problema por meio de equações do 2º grau, compreendendo os procedimentos envolvidos.</p>

	Educação financeira: porcentagem / juros	Compreender os diferentes caminhos para a resolução de equações do 2º grau. Resolver situações-problema que envolvam cálculos relacionados ao orçamento familiar (porcentagem, receita, despesas, empréstimos, dívidas) que envolvam juros simples.
Grandezas e medidas	Medida de superfície	Estabelecer comparações em situações reais, podendo ampliar sua compreensão sobre o processo de medida e seu conhecimento sobre as unidades padronizadas das grandezas envolvidas.
Espaço e forma	Triângulos	Aplicar o conceito de semelhança de triângulos. Compreender o teorema de Tales. Aprofundar noções geométricas e estabelecer relações métricas no triângulo retângulo. Aplicar o teorema de Pitágoras em diversas situações.
Tratamento da informação	Gráficos de múltiplas entradas  Educação estatística: medidas de tendência central (moda, média aritmética e média aritmética ponderada)	Ler e interpretar informações em gráficos de múltiplas entradas. Coletar, descrever, organizar, analisar e comunicar dados por meio de gráficos de múltiplas entradas. Conhecer alguns conceitos de medida tendências central e aplicá-los em situações reais.

### 3. Na área de Ciências da Natureza:

#### 3.1. A disciplina de Ciências Físicas e Biológicas

O ensino de Ciências vem passando por profundas transformações nas últimas décadas. Tradicionalmente priorizam-se a descrição dos fenômenos naturais e a transmissão de definições, regras, nomenclaturas e fórmulas, muitas vezes sem se estabelecerem vínculos com a realidade do estudante, o que dificulta a aprendizagem. As discussões acumuladas sobre o ensino de Ciências apontam para um ensino mais atualizado e dinâmico, mais contextualizado, em que são priorizados temas relevantes para o aluno, ligados ao meio ambiente, à saúde e à transformação científico-tecnológica do mundo e à compreensão do que é Ciência e Tecnologia. Busca-se a promoção da aprendizagem significativa tal que ela se integre efetivamente à estrutura de conhecimentos dos alunos e não aquela realizada exclusivamente por memorização, cuja função é ser útil na hora da prova.

Muitos alunos ainda trazem essa ideia de que as aulas de Ciências visam à aquisição de um conjunto de nomes e definições, sem relação aparente com sua realidade. É provável que esse tipo de impressão decorra de suas experiências de aprendizagem, que eram pouco significativas, calcadas na memorização que não conduziam a novas leituras da realidade; portanto, esvaziadas de sentido. Nessas condições, o que resta do conhecimento científico são conceitos imutáveis, desprovidos de história e reduzidos ao mérito da nomenclatura da fórmula e da descrição.

No caso da disciplina de Ciências, os conhecimentos sistêmicos são temas ou problemas relativos aos fenômenos naturais e às transformações promovidas pela ação humana na natureza. A mesma tendência vem sendo conferida no campo da EJA, com novas propostas, de modo que a área de Ciências possa colaborar com a melhoria da qualidade de vida do estudante e a ampliação da compreensão do mundo de que participa, profundamente marcado pela Ciência e pela Tecnologia.

Sujeitos adolescentes, jovens, adultos e idosos chegam às salas de aula da EJA com diferentes explicações sobre os fenômenos naturais, sobre as relações dos fenômenos naturais, sobre as relações dos seres humanos com o meio ambiente e sobre o funcionamento do corpo humano. Seus modelos explicativos costumam ser dotados de uma lógica interna, calcados por elementos simbólicos de sua cultura.

O ensino de Ciências possui um papel importante na passagem de uma visão de senso comum sobre acontecimentos do dia a dia para a uma visão científica. É o conhecimento em ciências que leva ao nível da abstração da realidade.

Foram selecionados temas e problemas relevantes para esse grupo de alunos, de modo que eles sejam motivados a refletir sobre as suas próprias concepções que podem ter diferentes origens: na cultura popular, na religião ou no misticismo, nos meios de comunicação e ainda na história de vida do indivíduo, sua profissão, sua família etc. São explicações muitas vezes arraigadas e preconceituosas, chegando a constituir obstáculo à aprendizagem científica.

Os estudos, as discussões e a atuação do professor devem ajudar os alunos a perceberem e a modificarem suas explicações. Portanto, é essencial oferecer oportunidades para que desenvolvam o hábito de refletir, questionando a realidade e questionando-se, contrapondo as observações de fenômenos e estabelecendo relações entre informações. Assim, podem se tornar indivíduos mais conscientes de suas opiniões, mais flexíveis para alterá-las e mais tolerantes com opiniões diferentes das suas. Essas atitudes colaboram para que o aluno cuide melhor de si e de seus familiares, permanecendo atento à prevenção de doenças, às questões ambientais, e se utilize das tecnologias existentes na sociedade de forma também mais consciente.

O professor de EJA deve planejar situações didáticas que, gradualmente, permitam que os modelos dos alunos se aproximem daqueles oferecidos pela ciência. As ideias pré-concebidas devem ser colocadas à prova em situações geradoras de conflitos, capazes de transformá-las. É importante que o professor estimule a expressão desses saberes espontâneos sem valorizá-los, mas provendo reflexões sobre as experiências que deram origem a esses modelos explicativos e comparando-os com o da Ciência.

Nas turmas de Ciências na EJA, os alunos devem viver situações didáticas que os aproximem de procedimentos necessários à investigação, à comunicação e ao debate, como comparar, relacionar fenômenos, ler e escrever textos informativos, registrar por meio de esquemas, tabelas e textos, levantar hipóteses e confrontá-las com dados obtidos por investigação. Para que haja aprendizagem nesta área do conhecimento é relevante haver uma abordagem de diferentes temas de Ciências Naturais e investigação de modos variados, como a leitura de textos, a experimentação, a pesquisa em livros e na internet, a pesquisa de campo e a reprodução de vídeos. Os educandos devem ter a oportunidade de

observar os procedimentos, de modo que, com essa referência, possam realizá-los com um grau crescente de autonomia.

Procuramos selecionar temas relevantes para os alunos, assuntos que são recorrentes nas conversas informais nas salas de aula. São assuntos ligados ao meio ambiente, à visão do universo, à saúde e à transformação científico-tecnológica do mundo. Ao serem enfocados esses diferentes temas, os alunos terão a oportunidade de conhecer as bases culturais que apoiam as explicações científicas e discutir as implicações éticas dessas explicações.

Nossa Proposta Curricular baseia-se nos quatro eixos temáticos de Ciências que dialogam entre si e com os temas transversais.

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Terra e universo	Reconhecer a Terra como componente do sistema solar. Compreender as interações desse planeta com o sistema. Conhecer a matéria, a energia e a vida na Terra.
Vida e ambiente	Compreender o ambiente como o conjunto das interações entre seus diversos componentes. Valorizar a diversidade de seres vivos e a sua capacidade de adaptação ao meio.
Ser humano e saúde	Compreender mais profundamente o funcionamento do corpo humano para a promoção e manutenção da saúde. Reconhecer que o organismo e o corpo passam por transformações ao longo da vida humana. Perceber seu corpo como registro de sua história de vida.
Tecnologia e sociedade	Conhecer as formas pelas quais o ser humano realiza as transformações dos recursos naturais. Valorizar a preservação dos recursos naturais por meio de tecnologias adequadas. Adotar uma postura analítica e crítica diante dos benefícios e prejuízos das tecnologias. Valorizar as aquisições culturais da humanidade.

A tarefa de conhecer as relações entre ciência, tecnologia e sociedade inscreve-se no processo de educação permanente, do qual também faz parte o aprimoramento de habilidades e valores.

A ampliação do escopo de informações a que os estudantes têm acesso, a análise da lógica presente em seu raciocínio, a reflexão sobre os vários argumentos e a apresentação de outros pontos de vista em relação a uma mesma situação poderão levar aos estudantes a uma compreensão mais

abrangente dos temas, aumentando, assim, as chances de que redefinam suas atitudes e seus valores em relação às questões do mundo.

São direitos gerais de aprendizagem de Ciências da Natureza:

- Compreender a ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural, favorecendo a consciência crítica e a postura ética.
- Compreender a natureza como um todo dinâmico, e o ser humano, em sociedade, como agente de transformações do mundo em que vive, com relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente.
- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje, sua evolução histórica, e compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, sabendo elaborar juízo sobre riscos e benefícios das práticas científico-tecnológicas.
- Perceber a relação existente entre o uso da tecnologia com a melhoria da qualidade de vida do ser humano, com a preservação do meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável.
- Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bem individual e coletiva que deve ser promovida pela ação de diferentes agentes.
- Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar.
- Utilizar conceitos científicos básicos, associados tanto à energia, à matéria e à transformação, como espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida.
- Combinar leituras, observações, experimentações e registros para coleta, comparação entre explicações, organização, comunicação e discussão de fatos e informações.
- Valorizar o trabalho em grupo, a importância da escuta e do respeito à diversidade de opiniões, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento.
- Compreender a realidade e reconhecer os seres humanos como integrantes do Universo, do planeta, do meio ambiente, propiciando questionamentos sobre as ações humanas e sobre as relações do sujeito com seu próprio organismo, com seres humanos e com elementos naturais.

- Adquirir uma atitude investigativa, empenhando-a primeiro na análise da realidade.

FASE I

EIXO TEMÁTICO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Terra e universo	Elementos constituintes do universo	Conhecer os elementos constituintes do universo
Vida e ambiente	Biomassas	Reconhecer a importância da preservação dos biomas. Perceber as transformações ocorridas nos biomas causadas pela ação do homem.
Ser humano e saúde	Alimentação saudável	Conhecer as funções dos alimentos para a manutenção da vida. Reconhecer a importância de uma alimentação saudável. Conhecer uma pirâmide alimentar.
Tecnologia e sociedade	Fontes alternativas de energia	Conhecer fontes alternativas de energia para a preservação do meio ambiente.

FASE II

EIXO TEMÁTICO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Terra e universo	Sol e sistema solar	Reconhecer o Sol como fonte de luz natural e de energia. Conhecer os astros que compõem o sistema solar.
Vida e ambiente	Fauna e Flora	Reconhecer a importância dos animais e das plantas para a sobrevivência do ser humano. Identificar as características de defesa dos animais e das plantas (produção de substâncias tóxicas, garras, dentes, espinhos, produção de venenos).

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

Ser humano e saúde	O corpo humano Sentidos	Construir noções acerca do corpo como um sistema integrado. Relacionar os sentidos às funções de interação do corpo com o ambiente.
Tecnologia e sociedade	Materiais	Identificar de que materiais são feitos os diversos objetos que fazem parte do cotidiano. Conhecer a durabilidade dos materiais no meio ambiente. Reconhecer o consumismo como uma atitude prejudicial para a natureza.

FASE III

EIXO TEMÁTICO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Terra e universo	Movimentos de rotação e translação	Compreender a rotação da Terra e a sucessão de dias e noites. Compreender a translação da Terra e as estações do ano.
Vida e ambiente	Água	Reconhecer a importância da água para os seres vivos. Conscientizar-se da necessidade de preservar os mananciais.
Ser humano e saúde	Cuidados com a saúde	Identificar os cuidados com a saúde, relacionados à alimentação, higiene pessoal, vacinação, prática de exercícios, lazer e descanso.
Tecnologia e sociedade	Energia elétrica	Reconhecer a importância da água na produção de energia elétrica.

FASE IV

EIXO TEMÁTICO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Terra e universo	Gases	Conhecer os gases que compõem a atmosfera.
Vida e ambiente	Ar	Reconhecer a importância do ar para os seres vivos. Conscientizar-se da importância de evitar a poluição do ar.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

Ser humano e saúde	O ar e a respiração	Associar qualidade do ar com qualidade de vida. Conhecer algumas doenças ligadas ao aparelho respiratório.
Tecnologia e sociedade	Energia eólica	Identificar o ar como responsável por fazer as coisas se moverem. Conhecer os combustíveis poluentes.

FASE V

EIXO TEMÁTICO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Terra e universo	Sombra	Relacionar a formação da sombra com a posição de uma fonte de luz. Relacionar a existência da sombra com a existência de um objeto. Perceber a tridimensionalidade da sombra.
Vida e ambiente	O homem e a natureza	Identificar ações humanas que ameaçam o equilíbrio ambiental. Reconhecer as consequências provocadas pelas transformações e interferências dos seres humanos no ambiente.
Ser humano e saúde	Sexualidade	Reconhecer que a sexualidade é um processo que se inicia no nascimento e permanece ao longo da vida. Entender a importância da preservação e cuidado com o próprio corpo em relação à sexualidade.
Tecnologia e sociedade	Reciclagem	Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais. Reconhecer a importância da coleta seletiva.

FASE VI

EIXO TEMÁTICO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Terra e universo	Atmosfera e biosfera	Compreender a importância da atmosfera para a manutenção da vida na Terra. Conhecer os elementos fundamentais para a vida no planeta. Compreender por que o Sol, a água e

		o ar são importantes para a manutenção da vida no planeta.
Vida e ambiente	As expedições científicas no Brasil	Reconhecer a importância das expedições científicas para o registro e a ampliação do conhecimento sobre a fauna e a flora brasileiras.
	Biomias brasileiros: <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Amazônia</li> <li>• A Mata Atlântica</li> <li>• O Cerrado</li> <li>• O Pantanal</li> <li>• A Caatinga</li> <li>• O Pampa</li> </ul>	Entender o conceito de bioma. Conhecer aspectos relativos aos diversos biomas brasileiros. Interpretar as transformações ocorridas nos biomas brasileiros causadas pelo ser humano. Refletir sobre a importância da preservação dos biomas.
	A composição do ar	Conhecer os gases que compõem o ar e reconhecer sua importância para a vida humana e dos demais seres vivos. Debater sobre o resultado da emissão de substâncias poluentes no ar. Valorizar medidas de controle da poluição atmosférica.
	Alimentação dos seres vivos em geral	Conhecer a origem dos alimentos. Conhecer os diferentes meios de obtenção de energia pelos seres vivos. Compreender os diferentes papéis dos seres vivos nos ecossistemas. Compreender as relações que existem na teia e na cadeia alimentares. Reconhecer a importância dos decompositores no meio ambiente.
Ser humano	Alimentação dos seres humanos	Conhecer as funções dos alimentos para a manutenção da vida. Reconhecer a importância de uma alimentação saudável. Conhecer uma pirâmide alimentar. Conhecer os nutrientes e suas funções.
		Conhecer o conceito de sistema do corpo humano. Conhecer os órgãos do sistema

e saúde	Os órgãos e os sistema digestório do corpo humano	<p>digestório e suas funções.</p> <p>Entender a importância do intestino na absorção de nutrientes e como finalizador da digestão.</p> <p>Entender a atuação das enzimas e das fibras alimentares.</p> <p>Compreender a importância da mastigação.</p> <p>Conhecer as doenças relacionadas ao sistema digestório e como preveni-las.</p>
	Hábitos alimentares dos brasileiros	<p>Reconhecer que os aspectos característicos no modo de vida moderno vêm modificando os hábitos alimentares.</p> <p>Perceber a diversidade de hábitos alimentares no Brasil.</p> <p>Reconhecer hábitos alimentares não saudáveis e valorizar a reeducação alimentar.</p>
	O sistema respiratório e suas doenças	<p>Compreender o funcionamento do sistema respiratório.</p> <p>Conhecer as doenças relacionadas a esse sistema.</p> <p>Valorizar os aspectos de uma vida saudável.</p>
Tecnologia e sociedade	<p>Energia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fontes alternativas</li> <li>• Recursos naturais</li> </ul>	<p>Conhecer fontes alternativas de energia para a preservação do meio ambiente.</p> <p>Valorizar a preservação dos recursos naturais.</p> <p>Valorizar a recuperação do meio ambiente que está sendo degradado pelo desmatamento.</p>
	A conservação dos alimentos	<p>Conhecer algumas técnicas de processamento e conservação de alimentos para evitar a ação de fungos e bactérias.</p> <p>Comparar as técnicas de conservação dos alimentos na Antiguidade com as modernas.</p> <p>Compreender a necessidade de avaliar as condições das embalagens dos alimentos e leitura dos rótulos.</p>

FASE VII

EIXO TEMÁTICO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Terra e universo	Origem da vida no planeta	Conhecer as diferentes hipóteses que foram formuladas para explicar o surgimento da vida em nosso planeta, relacionando-as aos diferentes contextos históricos e científicos.
Vida e ambiente	A água	Investigar os fenômenos de transformação de estados físicos da água. Compreender o ciclo da água em diferentes ambientes. Perceber como os mananciais são reabastecidos e valorizar sua preservação. Compreender que a água é essencial à vida no planeta.
Ser humano e saúde	Sistema urinário	Entender o funcionamento do sistema urinário. Compreender o mecanismo de retenção e de eliminação de água.
	A água no corpo humano	Conhecer a distribuição da água no corpo humano. Perceber a importância da água para o corpo humano. Compreender que a água potável é um recurso natural essencial à vida humana.
	O sistema musculoesquelético e os movimentos do corpo	Conhecer o funcionamento integrado do esqueleto, da musculatura e do sistema cardiovascular. Compreender o papel do coração para o bom funcionamento do corpo humano. Compreender os benefícios da prática de atividades físicas para a saúde física e mental. Perceber os malefícios de uma vida sedentária.

	A fauna das casas	<p>Reconhecer a diferença entre animais silvestres de animais domésticos.</p> <p>Compreender o que são animais de estimação.</p> <p>Conhecer os modos de transmissão das zoonoses.</p> <p>Conhecer as pragas urbanas e os modos de combatê-las.</p>
	Primeiros socorros	<p>Compreender as finalidades dos primeiros socorros.</p> <p>Reconhecer a importância de um atendimento especializado.</p> <p>Reconhecer situações do cotidiano que põem a vida em risco.</p> <p>Conhecer formas de atendimento adequado para controlar focos de sangramento e evitar outras possíveis lesões.</p>
Tecnologia e sociedade	Saneamento básico	<p>Reconhecer a sabedoria popular para o tratamento da água.</p> <p>Entender as técnicas para o tratamento da água.</p> <p>Conhecer o processo de tratamento de esgoto.</p>
	Medicina popular e medicina científica	<p>Relacionar a maneira popular de lidar com as doenças com os compostos dos medicamentos industrializados.</p> <p>Conhecer algumas plantas medicinais e seu princípio ativo.</p> <p>Compreender as diferenças e semelhanças entre o conhecimento popular e o científico.</p>

FASE VIII

EIXO TEMÁTICO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Terra e universo	<p>Observação do universo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O céu</li> <li>• O ciclo do dia e</li> </ul>	<p>Perceber a possibilidade de construir referências para a orientação espaço-temporal a partir da observação do céu.</p>

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

	<p>da noite</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Movimentos de rotação e translação da Terra</li> </ul>	<p>Perceber a regularidade do nascente e do poente do Sol.</p> <p>Perceber a regularidade das fases da lua e suas influências na agricultura e nas marés.</p> <p>Compreender a explicação científica sobre o movimento de rotação.</p> <p>Valorizar o conhecimento das sociedades antigas para a marcação do tempo e das estações.</p>
Vida e ambiente	Desenvolvimento e sustentabilidade	<p>Entender o conceito de desenvolvimento sustentável.</p> <p>Compreender a importância do uso sustentável dos recursos naturais.</p> <p>Identificar as atividades humanas que afetam o meio ambiente.</p> <p>Conhecer as causas e as consequências das mudanças climáticas globais.</p> <p>Perceber a importância de atitudes voltadas para a sustentabilidade.</p>
Ser humano e saúde	A vacinação no Brasil	<p>Conhecer as doenças infectocontagiosas.</p> <p>Relacionar as epidemias às condições de vida da população.</p> <p>Compreender como o organismo humano se protege contra os microrganismos.</p> <p>Compreender a vacinação como meio de proteção contra as doenças infectocontagiosas.</p>
	Doenças infecciosas e parasitose no Brasil	<p>Compreender os conceitos de doença infecciosa e de parasitose.</p> <p>Relacionar determinadas doenças infecciosas e parasitoses às condições socioambientais das áreas afetadas.</p> <p>Compreender as medidas de prevenção dessas doenças.</p>
	Sistema endócrino e nervoso	<p>Compreender a importância dos sistemas endócrino e nervoso para a regulação de todas as funções do organismo.</p> <p>Conhecer as principais glândulas</p>

		reguladoras do corpo humano e suas funções.
Tecnologia e sociedade	Bioética	Conhecer os temas ligados à bioética. Adquirir argumentos para debater sobre o respeito à vida do ser humano e dos animais. Debater sobre a apropriação indébita dos conhecimentos dos povos indígenas e quilombolas a respeito das propriedades terapêuticas da flora brasileira.
	Saúde e trabalho	Relacionar os problemas de saúde ocupacional às modalidades de trabalho. Compreender a necessidade de segurança e de saúde no ambiente de trabalho.

FASE IX

EIXO TEMÁTICO	CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Terra e universo	Som	Definir som. Identificar som à vibração do ar, produzida por um elemento que vibra. Compreender como se dá a propagação do som.
	Luz	Entender o que é luz. Compreender o que são fontes de luz. Compreender como se dá a propagação da luz.
Vida e ambiente	A química no dia a dia: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Matéria</li> <li>• Átomo</li> <li>• Tabela periódica</li> </ul>	Compreender o que são reações químicas. Identificar as reações químicas que ocorrem no cotidiano. Identificar as propriedades das matérias, as substâncias e as misturas. Compreender que a matéria é constituída de átomos. Conhecer a tabela periódica e alguns

		de seus elementos.
	O solo	<p>Conhecer como se deu a formação da crosta terrestre.</p> <p>Conhecer os diferentes tipos de solo.</p> <p>Reconhecer os efeitos das degradações do solo para o ambiente</p> <p>Valorizar a preservação do solo.</p>
Corpo humano e saúde	Sistemas reprodutores masculino e feminino	<p>Identificar os órgãos que constituem o sistema reprodutor masculino e o feminino.</p> <p>Relacionar o desenvolvimento das características sexuais secundárias à ação de hormônios sexuais.</p> <p>Conhecer métodos contraceptivos.</p> <p>Identificar práticas saudáveis de higiene sexual, prevenção e tratamento de doenças sexualmente transmissíveis.</p>
Tecnologia e sociedade	Instrumentos de trabalho	Conhecer os instrumentos de trabalho anteriores à tecnologia e perceber que alguns deles ainda existem.
	Eletricidade e tecnologia	<p>Pesquisar a história da evolução do uso da eletricidade na produção de tecnologias.</p> <p>Debater e valorizar a influência dessa tecnologia na vida atual e, destacadamente, na vida dos adolescentes e jovens da atualidade.</p>

## 4. Na área de Ciências Humanas:

### 4.1. A disciplina de Geografia

O ensino e a aprendizagem de Geografia sofreram importantes mudanças de significado ao longo dos tempos. Ensinar é mais do que se informar: é construir significados. Aprender é mais que memorizar informações: é desenvolver a capacidade de observação, comparação, análise e reflexão, estabelecendo relações entre o objeto a conhecer e a informação apresentada.

A construção e a reconstrução do conhecimento estão no centro da mudança de mentalidade no ensino de Geografia que, voltado para a Educação de Jovens e Adultos, deve valorizar os conhecimentos prévios adquiridos pelos sujeitos aprendentes, respeitando as diferenças culturais, sociais e políticas existentes entre os diversos grupos de alunos. Os saberes obtidos por meio da mediação do professor e as experiências vivenciadas pelos alunos precisam dialogar entre si a fim de levá-los a refletir sobre a relação entre o cotidiano e os variados espaços geográficos, entre o homem – como sujeito que atua sobre os espaços – e os valores humanísticos que permeiam a realidade em que vivem.

Como as demais ciências sociais, a Geografia tem por objeto de estudo a sociedade, sob a perspectiva do espaço geográfico e da paisagem – ou seja, das relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza.

Os conhecimentos de mundo que os jovens, adultos e idosos possuem lhes permitirão construir e reconstruir noções e conceitos de Geografia aplicando-os na leitura do lugar onde vivem. A leitura da espacialidade da sociedade inclui as percepções, as vivências e a memória dos indivíduos e grupos sociais, uma vez que estas impulsionam a construção de projetos individuais e coletivos que transformam os diferentes espaços em diferentes épocas. Esta leitura incorpora o movimento e a velocidade, os ritmos e a simultaneidade, o objetivo e o subjetivo, o econômico e o social, o cultural e o individual, propiciando aos alunos condições de construir e reconstruir as noções e os conceitos de lugar, paisagem, região, território.

O **lugar** dá a marca da diversidade e saber sobre ele é compreender como ele dá base às relações globais e com elas interage, pois os acontecimentos

mais distantes podem provocar transformações no espaço local de vivência dos alunos. Desse modo, estudar o lugar pressupõe compreender seu entorno, conhecer e desvelar alguns aspectos da realidade mais imediata, criando condições para atuar sobre ela e também modificá-la.

A **paisagem** caracteriza-se pela presença de forças naturais e de homens que, em um processo de criatividade contínua, realizam ações que podem transformá-la, destruí-la, reconstruí-la ou preservá-la. Portanto, ao construir o conceito de paisagem, é necessário apreender tanto as diversas representações desse espaço quanto o uso dele feito pelos homens, no presente e no passado, investigando como as técnicas empregadas o modelam e modelaram de acordo com interesses (estéticos, econômicos, políticos ou culturais), valores e aspirações. É importante também analisar as influências recíprocas entre natureza, sociedade e cultura.

A **regionalização** é a delimitação de conjuntos ou parcelas do território que possuem alguma identidade (física, política, cultural, econômica, diferentes sistemas técnicos, científicos e informacionais). Portanto, ao estudar um lugar, uma região, o critério de divisão espacial estabelecido deve contribuir para o entendimento de um tema, um problema, pois é possível estabelecer seus fundamentos políticos de controle e gestão. Ao construir a rede de influências, é possível refletir sobre quem domina a organização espacial desse lugar e como isso ocorre.

Um lugar ou região é chamado de **território** ao ser definido e delimitado com base nas relações de poder. O termo pode ser usado tanto em âmbito nacional quanto associado a outras escalas, desde a local (de rua e bairro) até a mundial. Territórios podem ser demarcados; são construídos, desconstruídos ou reconstruídos ao longo do tempo – sejam séculos, décadas ou anos, até meses, semanas ou dias.

Ler geograficamente o espaço não significa refletir apenas sobre as diferentes condições materiais, mas também sobre os símbolos, códigos e significados associados a elas. Ao interpretar os diferentes registros do espaço vivido, faz-se uma reflexão sobre esse espaço e sobre seus vínculos com as ações humanas, impulsionadas consciente ou inconscientemente.

Ao abordar o lugar e o território, é importante analisar e refletir sobre os sistemas que determinam a movimentação de pessoas, produtos, bens culturais e de consumo, dinheiro, serviços e ordens, para compreender como se processam as relações sociais, culturais, políticas e jurídicas – relações essas que se utilizam de códigos e linguagens, de sistemas tecnológicos,

científicos e informacionais. As tecnologias que facilitam a mobilidade de pessoas, produtos, informações e ordens por diversos meios, em várias distâncias e em diferentes velocidades, também atuam sobre os territórios, modificando a constituição destes.

A cartografia também é um dos aspectos significativos no estudo de Geografia, em que a escala é uma fração que indica a relação entre as dimensões reais do objeto e as medidas usadas em sua representação gráfica. Entretanto, o conceito de escala vai mais além dessa noção cartográfica, pois ele expressa a representação de diferentes modos de percepção e de concepção do espaço cotidiano. A escala pode significar tanto a fração da divisão de uma superfície representada, como também o indicador do espaço considerado. Enquanto a escala cartográfica mostra o espaço como forma geométrica, a escala geográfica representa as relações que a sociedade mantém com o espaço representado pelo mapa.

O estudo de Geografia contribui para a formação da cidadania quando os alunos jovem, adulto e idoso tornam-se capazes de elaborar um discurso político sobre sua intervenção no espaço a partir de sua compreensão mais elaborada sobre:

- a construção dos espaços como resultado das formas de interação de diferentes grupos sociais e culturais com a natureza;
- as singularidades ambientais do lugar em que vivem, com suas diferenças e semelhanças com outros lugares, adquirindo consciência dos vínculos afetivos e de identidade que estabelecem com seus espaços de convivência;
- as consequências de suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza;
- a importância de atitudes solidárias e comprometidas com o destino das futuras gerações.

Assim, são direitos gerais de aprendizagem de Geografia:

- Conscientizar-se de seu papel de cidadão como membro participante responsável e historicamente comprometido com valores humanísticos.
- Valorizar a prática democrática, participativa e interventiva no exercício da cidadania.
- Preservar e valorizar o patrimônio histórico, material e imaterial do Brasil.
- Respeitar e preservar o patrimônio natural do Brasil.
- Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural e social, interessando-se por enriquecê-lo e compartilhá-lo.

- Perceber que a ação individual tem relações e implicações no coletivo.
- Construir um conjunto de conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à Geografia.
- Perceber que a Geografia auxilia no entendimento das relações humanas locais e universais.
- Conhecer o mundo atual em sua diversidade, favorecendo a compreensão de como as paisagens, os lugares e os territórios se constroem.
- Refletir sobre as questões socioambientais que acontecem na localidade e em espaços mais distantes para agir reativamente sobre elas.
- Conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades na construção do território, da paisagem e do lugar.
- Compreender a espacialidade e a temporalidade dos variados fenômenos geográficos em suas dinâmicas e interações.
- Entender a formação e a organização espacial atual de espaços geográficos próximos ou distantes.
- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia, compreender a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições.
- Desenvolver diferentes habilidades que permitam olhar o espaço, usando procedimentos de pesquisa em Geografia.
- Compreender a importância das diferentes linguagens (gravuras, músicas, literatura, dados estatísticos, documentos de diferentes fontes) na leitura da paisagem, tornando-se capaz de interpretar, analisar e relacionar diversas informações sobre o espaço.
- Utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos.
- Valorizar o patrimônio sociocultural e ambiental, respeitando a sociodiversidade e reconhecendo tais patrimônios como direitos dos povos e indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia.

FASE I

TEMA	SUBTEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
	Paisagem local	<p>Caracterizar a paisagem local: suas origens e organização e as manifestações da natureza em seus aspectos biofísicos.</p> <p>Identificar a apropriação e a transformação da natureza pela ação do homem ou de seu grupo social ao</p>

<p>Paisagem</p>		<p>longo do tempo.                  Conhecer as relações entre as pessoas e o local: as condições de vida, as histórias, as relações afetivas e de identidade.                  Identificar a situação ambiental da localidade: preservação ou não do ambiente e qualidade de vida.                  Ler, interpretar e representar o espaço local por meio de mapas simples.</p>
	<p>Espaço rural e espaço urbano</p>	<p>Observar, descrever, explicar, comparar e representar paisagens rurais e urbanas.                  Reconhecer, no local onde estão inseridos, as relações existentes entre o mundo rural e o urbano.                  Reconhecer e comparar o papel da sociedade e da natureza na construção de diferentes paisagens urbanas e rurais brasileiras.                  Reconhecer as semelhanças e diferenças entre os modos de vida do campo e das cidades.                  Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens rurais e urbanas.                  Representar e interpretar informações sobre diferentes paisagens utilizando procedimentos convencionais na linguagem cartográfica.                  Compreender as consequências das transformações da natureza causadas pela ação humana, presentes nas paisagens rurais e urbanas.</p>
	<p>Recursos naturais renováveis e não renováveis</p>	<p>Compreender o que são recursos naturais renováveis e não renováveis.                  Analisar o processo de apropriação</p>

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

		dos recursos naturais na sociedade brasileira.
--	--	--

FASE II

TEMA	SUBTEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
O município de Petrópolis	Espaço geográfico	Reconhecer o espaço geográfico como resultante do trabalho humano. Observar, descrever e desenhar croquis de espaços geográficos conhecidos (lugar de origem, de moradia e trabalho, entorno da escola etc.) empregando símbolos e legendas.
	Natureza	Analisar as relações estabelecidas entre os homens e o meio natural. Conhecer as principais formações vegetais existentes no município, particularmente a cobertura vegetal original. Relacionar os diferentes elementos que interferem na cobertura vegetal. Perceber a importância da rede fluvial na cidade.
	Economia	Compreender a atividade produtiva de diferentes setores da economia. Problematizar fatos observados cotidianamente, interessando-se pela busca de explicações e pela ampliação de sua visão de mundo.
	Turismo	Reconhecer o turismo como importante fonte de divisas. Reconhecer os principais pontos turísticos do município.

FASE III

TEMA	SUBTEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
	Localização e	Reconhecer os referenciais espaciais de localização, orientação e distância.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

O Brasil	orientação geográfica	Reconhecer os pontos cardeais e colaterais. Localizar nos mapas políticos do Brasil e do estado o município de moradia ( e o de origem). Reconhecer o espaço geográfico como resultante do trabalho humano.
	Paisagem brasileira	Analisar as relações estabelecidas entre os homens e o meio natural. Reconhecer ambiente natural e ambiente cultural. Relacionar os diferentes elementos que interferem na cobertura vegetal. Reconhecer a necessidade de preservação da biodiversidade brasileira.
	Economia	Compreender a atividade produtiva de diferentes setores da economia. Estabelecer a diferença entre comércio, indústria e prestação de serviços e compreender a interdependência desses setores. Reconhecer o artesanato como importante atividade cultural econômica.
	Turismo e cultura	Reconhecer o turismo como importante fonte de divisas. Perceber a diversidade cultural que existe no país. Identificar as principais atividades culturais das regiões brasileiras.

FASE IV

TEMA	SUBTEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
O universo	Sistema solar	Conhecer os astros que compõem o sistema solar. Distinguir corpos celestes luminosos (estrelas e cometas) e iluminados (planetas e satélites).
		Entender a Terra como integrante do espaço cósmico. Localizar a Terra no sistema solar,

	Terra no espaço	<p>recorrendo a modelos visuais (maquetes, esquemas etc.).</p> <p>Reconhecer a Terra como corpo celeste em movimento.</p> <p>Compreender o processo dos movimentos de rotação e translação da Terra, suas causas e consequências sobre o ambiente terrestre.</p> <p>Observar fenômenos naturais que a ciência explica pelo princípio de atração dos corpos (gravidade).</p>
--	-----------------	---

FASE V

TEMA	SUBTEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Cidadania	Ser cidadão no Brasil	Conhecer aspectos básicos da organização política do Brasil, os direitos e deveres do cidadão, identificando formas de consolidar e aprofundar a democracia no país.
	Participação na sociedade	Identificar em documentos os fundamentos da cidadania e da democracia presentes na vida social.
	Trabalho e desenvolvimento	<p>Comparar os diferentes modos de organização do trabalho e suas consequências para a vida social.</p> <p>Identificar os principais órgãos de administração e serviços (públicos, privados e comunitários) do país, conhecer suas funções, analisando sua qualidade e formulando sugestões para sua melhoria.</p> <p>Analisar o problema do desemprego.</p>
	Direitos humanos	<p>Conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos.</p> <p>Avaliar situações em que os direitos dos cidadãos foram conquistados, mas não usufruídos por todos os segmentos sociais.</p>

FASE VI

TEMA	SUBTEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
O que é Geografia?	Espaço geográfico	Identificar representações do espaço geográfico em textos científicos, imagens e gráficos.
Cartografia	Globo Planisfério Tipos de mapa	Identificar o globo terrestre e o planisfério como modelos de representação da Terra. Observar modelos de representação e orientação no espaço e no tempo, familiarizando-se com a linguagem cartográfica.
Terra: planeta água	Origem e formação dos continentes  Oceanos e mares	Localizar, a partir do globo, o interior, a crosta e a atmosfera terrestre. Observar, no globo terrestre e no planisfério, os oceanos e continentes.
Território brasileiro	Regiões  Rios – bacias hidrográficas do Brasil	Utilizar mapas, gráficos ou outras fontes para explicar fatos e processos geográficos e seus impactos na sociedade brasileira. Conhecer as principais formações vegetais existentes nas variadas regiões do território brasileiro (florestas, cerrado, caatinga, campos, vegetação costeira). Localizar no mapa do Brasil as principais bacias hidrográficas brasileiras Conhecer em seus traços gerais os processos de captação, tratamento e distribuição da água potável, identificando causas e consequências da poluição de mananciais. Perceber a importância da rede fluvial no país. Entender a importância do fluxo de água para a criação de energia. Reconhecer o potencial hidráulico do Brasil. Reconhecer que a construção de

	<p>Problemas ambientais: solo, água e ar</p>	<p>usinas hidrelétricas acarreta problemas ambientais e sociais como a perda de solos agricultáveis, florestas, fauna e a retirada de populações ribeirinhas.</p> <p>Identificar causas e consequências da poluição das águas.</p> <p>Discutir consequências do desmatamento e extinção de vegetais e animais.</p> <p>Conhecer características do solo e reconhecer sinais de sua degradação (erosão, compactação, desertificação).</p> <p>Conhecer as principais formas de conservação do solo (rodízio, adubação natural e artificial, cobertura vegetal).</p> <p>Conhecer os riscos do uso indiscriminado de agrotóxicos.</p> <p>Reconhecer as causas da poluição do ar e suas consequências, especialmente para a saúde das pessoas.</p> <p>Debater problemas relacionados à destinação dos esgotos e do lixo industrial e doméstico.</p>
--	--	---

FASE VII

TEMA	SUBTEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<p>O espaço brasileiro</p>	<p>Localização geográfica</p>	<p>Localizar o Brasil e o continente americano no planisfério político.</p> <p>Utilizar mapas, gráficos ou outras fontes para explicar fatos e processos geográficos e seus impactos na sociedade brasileira.</p> <p>Identificar representações do espaço geográfico em textos científicos, imagens e gráficos.</p> <p>Observar e comparar a área ocupada</p>

	<p>População: migrações internas e externas</p> <p>Urbanização</p> <p>Complexos regionais: industrialização</p> <p>Problemas socioambientais</p>	<p>pelo Brasil e sua localização no continente Americano.</p> <p>Reconhecer os limites do território brasileiro.</p> <p>Reconhecer os motivos do crescimento da população brasileira em determinadas áreas.</p> <p>Observar e descrever formas de ocupação social do espaço, analisando seu aproveitamento ou degradação.</p> <p>Analisar a formação da sociedade brasileira considerando as dinâmicas dos fluxos populacionais.</p> <p>Compreender o que são movimentos migratórios e refletir sobre os fatores que levam as pessoas a migrarem.</p> <p>Observar diferenças entre os espaços rural e urbano, relacionando-os às atividades econômicas características do campo e da cidade.</p> <p>Identificar fluxos econômicos entre cidade e campo (matérias-primas, insumos, força de trabalho, consumo, sistemas de transporte, comunicação e serviços).</p> <p>Conhecer os complexos econômicos regionais.</p> <p>Associar a ocupação do território brasileiro ao desenvolvimento das atividades econômicas.</p> <p>Conhecer os aspectos naturais, econômicos e sociais das regiões brasileiras.</p> <p>Conhecer os problemas ambientais dessas regiões.</p> <p>Compreender as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza e desenvolver atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente, analisando aspectos da Geografia do</p>
--	--	---

	Sustentabilidade	Brasil. Debater iniciativas pessoais, coletivas e governamentais de defesa do meio ambiente. Compreender o conceito de sustentabilidade.
	Aspecto cultural	Compreender a importância de se preservar as áreas verdes não destinadas à exploração econômica. Valorizar o uso de fontes de energia limpas e renováveis. Perceber que o Brasil é uma nação bastante diversificada do ponto de vista cultural.
	Desenvolvimento tecnológico	Comparar os diferentes modos de organização do trabalho e suas consequências para a vida social. Relacionar o desenvolvimento tecnológico e a liberação de mão-de-obra. Relacionar o desenvolvimento tecnológico às exigências de qualificação profissional.

FASE VIII

TEMA	SUBTEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
As Américas	Localização	Localizar o continente americano no planisfério político. Observar e descrever formas de ocupação social do espaço geográfico.
	Linha do Equador	Entender o que é a linha do Equador. Compreender a importância da linha do Equador para os estudos e pesquisas geográficas e para a localização de um determinado local.
	População americana	Compreender a estrutura demográfica do continente americano. Compreender a formação da

	<p>Países emergentes, subdesenvolvidos e desenvolvidos</p> <p>Mercosul, Alca e NAFTA</p> <p>Contexto político atual</p>	<p>população americana, do ponto de vista etnográfico, por três grandes grupos humanos (os ameríndios, os brancos e os negros).</p> <p>Entender como se dá a classificação de países emergentes, subdesenvolvidos e desenvolvidos.</p> <p>Conhecer os índices socioeconômicos que podem indicar isoladamente ou em conjunto o grau de desenvolvimento de um país.</p> <p>Compreender o que são o Mercosul, a Alca e a NAFTA e os objetivos de suas criações.</p> <p>Reconhecer a importância desses blocos econômicos para a economia no continente americano.</p> <p>Conhecer o atual contexto político do continente americano.</p> <p>Refletir sobre o futuro das nações a partir de seus contextos políticos.</p>
--	---	---

FASE IX

TEMA	SUBTEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<p>Continentes:</p> <p>Europa</p> <p>Ásia</p> <p>África</p> <p>Oceania</p>	<p>Localização geográfica</p> <p>População</p> <p>Política e sociedade</p> <p>Conflitos étnicos e religiosos</p>	<p>Identificar representações do espaço geográfico em textos científicos, imagens e gráficos.</p> <p>Observar e descrever formas de ocupação social do espaço geográfico.</p> <p>Comparar organizações políticas, econômicas e/ou sociais no mundo contemporâneo.</p> <p>Compreender o que é a Teoria dos Mundos.</p> <p>Compreender as causas dos variados conflitos étnicos, religiosos e de ordem econômica.</p> <p>Reconhecer a existência de conflitos étnicos e separatistas que visam à emancipação de povos.</p>



#### 4.2. A disciplina de História

Uma das contribuições da História para a formação dos adolescentes, jovens, adultos e idosos que estudam na EJA é propiciar que eles estabeleçam relações entre a vida individual e a coletiva, de modo que possam identificar semelhanças, diferenças, identidades, simultaneidades, compreendendo melhor as relações históricas, as interações entre o cotidiano individual e o social, assim como as vivências comuns aos grupos sociais, e serem capazes de buscar soluções para os problemas vividos.

Para tanto, estudantes e professores devem identificar e analisar problemas e situações do presente, traçar suas relações com o passado, buscando nele novas dimensões abertas de análise que iluminem uma compreensão mais aprofundada sobre tais temas na atualidade.

Há uma estreita relação entre a vida individual e a coletiva, e os estudantes da EJA precisam perceber-se como sujeitos ativos da história e não como mero espectador, alheios aos conhecimentos.

Para levar os estudantes a vivenciar experiências de aprendizagem na escola, é necessário que o professor primeiro conheça seus educandos: que saiba seus nomes, o lugar onde nasceram, como foi a sua infância, quando começaram a trabalhar, qual é o seu trabalho atual, por que resolveram (re)iniciar os estudos nesse momento das suas vidas, os grupos de que participam, o bairro onde moram, entre outros aspectos que possam auxiliá-los em sua prática na sala de aula.

Os sujeitos da EJA, em sua maioria, são pessoas inseridas no mundo do trabalho que possuem valores já constituídos, uma larga compreensão e vivência do mundo e que veem no estudo a esperança de uma recolocação de maior prestígio social. Buscam na escola, sobretudo, conhecimento para o momento atual de suas vidas, que lhes permitam superar o lugar social em que se encontram. Os adultos não voltam para a escola para aprender o que deveria ter aprendido quando crianças. Para além do legítimo desejo de reconhecimento social, eles buscam a escola para aprenderem conhecimentos importantes no momento atual de sua vida, conhecimentos que lhes permitam desenvolver e constituir outros conhecimentos, habilidades, competências e valores que transcendem os espaços formais da escolaridade e conduzam à realização de si e ao conhecimento do outro como sujeito.

E, para oferecer uma educação que corresponda às necessidades e interesses desses alunos-trabalhadores ou dos adolescentes-futuros

trabalhadores, é importante tomar como referência a realidade em que eles vivem, mas não apenas sua imediaticidade, mas também tudo aquilo que implica a superação das dificuldades em que vivem. Reconhecidos esses sujeitos, bem como a concretude de suas vidas e as formas como interagem com o conhecimento já adquirido, é preciso criar condições de superação do lugar onde se encontram.

Trata-se de, através da educação, contribuir para que esses sujeitos plenos de direito possam, na reflexão e problematização de suas vidas, adquirir novos conhecimentos e adotar procedimentos que contribuam para suas ações no cotidiano. Isso se faz pelo deslocamento do lugar onde estão para o lugar de estranhos a fim de ressignificarem o real percebido como uma produção histórica do conhecimento.

Nessa perspectiva, o trabalho com eixos temáticos permite o rompimento com conteúdos prescritos, assim como a superação da passividade diante do conhecimento histórico e do próprio mundo social. As proposições que organizam os conteúdos históricos por eixos temáticos, questionando os caminhos usuais do ensino de História, têm conseguido maior espaço devido à escolha de temas vinculados às problemáticas contundentes vividas pela sociedade (discriminações étnicas e culturais, miséria social etc.) e incentivam a busca de respostas para esses problemas. Tais proposições pretendem uma ruptura com a sequência predeterminada dos conteúdos prescritos pela História “tradicional”. Ao mesmo tempo, indicam a necessidade de desenvolver conhecimentos em novas periodizações, com diferentes interpretações dos acontecimentos, que utilizem a cronologia, mas não reduzam o tempo histórico a essa perspectiva.

A organização da proposta de História por eixos temáticos não abandona o processo histórico como fundamento explicativo, nem negligencia os chamados conteúdos tradicionais, mas os organiza por intermédio de problemáticas.

O estudo por eixos temáticos está articulado à apropriação de conceitos e ocorre por intermédio de métodos oriundos das investigações históricas, permitindo que o educando possa aprender a extrair informações de diversas fontes (documentais ou não), tais como textos escritos, iconográficos, musicais etc. A abordagem da História por eixos temáticos pressupõe que o professor opte por se apropriar de métodos da pesquisa historiográfica, reelaborando-os para uso em situações pedagógicas, ou seja, é necessário que ele incorpore, em sua prática docente, as metodologias utilizadas pelos historiadores na construção do conhecimento histórico. Isto lhe possibilita orientar os alunos a interpretar documentos e estabelecer

relações ou comparações entre problemáticas atuais e as de outros tempos, permitindo relativizar as próprias ações e as de outras pessoas no tempo e no espaço.

No momento de organizar e eleger os conhecimentos históricos que os educandos precisam aprender, durante as reuniões para a elaboração desta proposta curricular, os professores da EJA consideraram três aspectos fundamentais para a formação do sujeito histórico-social da EJA:

- A construção de relações de transformação, permanência, semelhança e diferença entre o presente e o passado e entre os espaços local, regional, nacional e mundial;
- A construção de articulações históricas como decorrência das problemáticas selecionadas para estudo;
- O estudo de contextos específicos e de processos, sejam eles contínuos ou descontínuos.

Ainda nesse processo de seleção e organização dos conhecimentos, as escolhas dos educadores de História tiveram por base:

- O diagnóstico do que os estudantes já dominam, para que estudem e reflitam sobre temas e questões históricas;
- O que contribuirá para a formação de seu aluno e, portanto, é imprescindível que ele aprenda;
- As problemáticas contemporâneas pertinentes à realidade social, econômica, política e cultural da sua própria região, de seu país e do mundo.

Sabendo que, para aprender História na EJA não deve haver limitação espacial nas quatro paredes da sala de aula, visitas a museus, parques, arquivos, locais históricos, exposições etc. são importantes como atividades didáticas, se forem bem empregadas.

O estudo do meio baseia-se em metodologia específica, próxima da pesquisa científica, que envolve o contato direto do aluno com fontes documentais encontradas em contextos cotidianos e pressupõe a organização de novos conhecimentos. Para tanto, estudar o meio requer preparação, como:

- Levantamento de questões a serem investigadas.
- Seleção de informações.
- Observações de campo.
- Confrontação entre os dados levantados e os conhecimentos já adquiridos ou os conhecimentos já organizados por pesquisadores.
- Interpretação e organização de dados e conclusões.

Assim, essa atividade didática propiciará aprendizagens interdisciplinares, de modo que o aluno compreenda que o conhecimento histórico relaciona-se com outros, físicos, biológicos, geográficos, artísticos etc. Um estudo do meio não se resume, portanto, a uma saída a campo para a simples obtenção de informações ou para a confirmação de conhecimentos obtidos em livros. É preciso desenvolver no aluno um olhar indagador e histórico sobre a realidade a partir do / da:

- discussão sobre diferentes temporalidades presentes na vida cotidiana.
- percepção da importância de atitudes críticas e indagativas diante do mundo.
- conhecimento da diversidade do real para compreender melhor a época atual e o espaço do entorno;
- ampliação das visões de mundo por meio da observação das materialidades.
- reconhecimento da existência de uma história local e de indícios de uma história local na paisagem.
- confronto entre discursos e representações sobre a realidade.
- reflexão sobre a construção da memória, os lugares da memória e o patrimônio cultural.
- contextualização do saber aprendido na escola para fora dela.
- proposição de soluções para os problemas analisados.
- confronto entre o que se imagina ou se conhece com a materialidade da vida e suas contradições.
- participação da elaboração ativa do conhecimento.

Como todo filme é histórico, pois é produto de uma época, ele é também um documento, um registro do imaginário social. Sendo assim, a abordagem do filme como documento permite explorar múltiplas dimensões: as suas relações com a história da época retratada; o diálogo com as outras obras cinematográficas que abordaram o assunto; e as conexões com o momento de produção do filme.

Este exercício permite também o encaminhamento da discussão do filme em suas dimensões de objeto (produção cinematográfica), de conteúdo (visão específica do tema), sujeito (documento que dialoga com seu tempo, sua sociedade, com outros suportes com o mesmo tema)

Sob outra perspectiva, é possível explorar as relações entre as dimensões social, econômica, política e cultural no cinema:

- como os filmes abordam o fato histórico;
- como os filmes procuram interferir na história, em sua própria época;
- como o cinema tem sua própria história.

A proposta de História para Educação de Jovens e Adultos busca contribuir para a continuidade das práticas inovadoras e para o resgate dos valores humanísticos que vêm sendo desvalorizados no contexto atual das sociedades capitalistas.

Assim, são direitos gerais de aprendizagem de História:

- Estabelecer relações entre a vida individual e social, identificando relações sociais em seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região e no país, relacionando-as com outras manifestações, em outros tempos e espaços.
- Estabelecer relações entre a história do presente e acontecimentos / processos históricos do passado.
- Identificar diferentes temporalidades no presente.
- Situar acontecimentos e localizá-los em uma multiplicidade de tempos.
- Reconhecer fatos históricos relevantes, organizar essas informações, compreender e utilizar conceitos históricos.
- Reconhecer que o conhecimento histórico é parte do conhecimento interdisciplinar.
- Compreender que as histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas.
- Identificar a diversidade nas experiências humanas na mesma época ou em tempos diferentes.
- Questionar sua realidade, identificando problemas e possíveis soluções, conhecendo formas político-institucionais e organizações da sociedade
- Aprender a observar e colher informações de diferentes paisagens e registros escritos, iconográficos, sonoros e materiais.
- Compreender que cada indivíduo é sujeito ativo na construção da história.
- Reconhecer que a história se preocupa com as ações humanas ao longo do tempo.
- Intensificar o ato da prática democrática participativa e interventiva no exercício da cidadania.
- Compreender que as conquistas de melhoria de vida, de dignidade humana, de respeito pela diferença são frutos da ação humana.
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade social.
- Valorizar a convivência com diferenças étnicas e culturais.
- Valorizar o direito de cidadania dos indivíduos, dos grupos e povos, como condição para fortalecer a democracia, respeitando-se as diferenças e lutando contra as desigualdades.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

FASE I

TEMA	SUBTEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Cidadania	Sujeito histórico	Identificar-se como membro de vários grupos de convívio (familiar, escolar, religioso, esportivo, sócio-político). Valorizar o respeito ao próximo e o convívio social. Valorizar sua história pessoal, bem como suas lutas e conquistas. Compreender-se como sujeito que busca sua liberdade na construção da cidadania.
	Documentos pessoais	Selecionar e utilizar registros pessoais e familiares para narrar sua própria história.
	Documentos históricos	Reconhecer o que são fontes históricas. Analisar algumas fontes documentais e perceber a sua importância para a história.
	Tempo histórico	Distinguir tempo cronológico de tempo histórico. Reconhecer a memória como modo de registro do passado. Ordenar fatos históricos de ordem pessoal e familiar.
	Mudanças e permanências	Identificar as fases etárias da vida e as práticas culturalmente associadas a cada uma delas, comparando o passado com a atualidade.
	Fatos históricos: estatutos	Aprofundar o conhecimento sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Estatuto do Idoso. Entender a cidadania como direito de todos.

FASE II

TEMA	SUBTEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
	Fatos históricos: Trabalho e escravidão	Conceituar trabalho. Conhecer quais são os direitos dos trabalhadores.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

	Fato histórico	<p>imigrantes e suas maneiras de viver.</p> <p>Compreender como se deu o momento da chegada dos portugueses e as formas de dominação sobre os indígenas.</p> <p>Perceber as relações entre o processo de dominação sobre o negro africano e o sincretismo religioso.</p>
	Tempo histórico	<p>Ordenar, sincrônica e diacronicamente, os fatos históricos relacionados à formação do povo brasileiro.</p>

### FASE IV

TEMA	SUBTEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
O município de Petrópolis	Cidadão petropolitano:	<p>Identificar-se como cidadão petropolitano relacionando suas práticas sociais.</p> <p>Selecionar pertences pessoais e familiares para registrar uma sequência narrativa que estabeleça uma relação entre sua própria história e a sua vivência no município.</p>
	Fontes documentais	<p>Identificar dados governamentais sobre a história do município: origem do nome, data de fundação, localização geográfica e extensão territorial, produção econômica, população etc.</p>
	Fatos históricos	<p>Identificar os fatos históricos que dão significado aos patrimônios culturais do município.</p> <p>Comparar as memórias dos habitantes a respeito das histórias da cidade.</p>
	Petrópolis ontem e hoje	<p>Identificar as diferentes instituições existentes no município, na atualidade e no passado.</p> <p>Refletir sobre as mudanças e permanências identificadas nas práticas sociais ao longo do tempo.</p> <p>Ordenar, sincrônica e diacronicamente, os fatos históricos de ordem municipal.</p>

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

FASE V

TEMA	SUBTEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
Brasil	Cidadão brasileiro:	Identificar-se como cidadão brasileiro relacionando suas práticas sociais. Identificar-se como sujeito de um Estado democrático com: direito de voto, direito de livre manifestação, respeito às liberdades individuais, direito de lutar contra a corrupção política.
	Fontes documentais	Selecionar pertences pessoais e familiares para registrar uma sequência narrativa que estabeleça uma relação entre sua própria história e a história do país.
	Fatos históricos	Identificar dados governamentais sobre a história do país: origem do nome, data do descobrimento, data da independência, localização geográfica e extensão territorial, produção econômica, população etc.
	Constituição de 1988	Comparar as memórias dos habitantes a respeito das histórias do país. Conhecer conquistas democráticas garantidas a partir da Constituição de 1988.
	Brasil ontem e hoje	Refletir sobre as mudanças e permanências identificadas nas práticas sociais nacionais ao longo do tempo. Ordenar, sincrônica e diacronicamente, os fatos históricos de ordem nacional.

FASE VI

TEMAS	SUBTEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
	Fontes	Reconhecer o que são fontes históricas e a grande diversidade de fontes com que o historiador trabalha.
	Tempo cronológico e tempo histórico	Reconhecer a memória como modo de registro do passado. Reconhecer a linha do tempo como uma

<p>Conhecimentos históricos</p>	<p>Mudanças e permanências</p>	<p>forma de organizar a sucessão de acontecimentos.                  Distinguir tempo cronológico de tempo histórico.                  Reconhecer que a história se preocupa com as ações humanas ao longo dos tempos.                  Valorizar a história de vida de cada um.                  Compreender que os modos de agir podem manter-se ou mudar ao longo dos anos.                  Perceber que o modo de viver das sociedades modifica-se com o passar do tempo.</p>
<p>Relações sociais e trabalho</p>	<p>O trabalho nas diversas sociedades</p> <p>O trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Primitivo</li> <li>• Escravo</li> <li>• Feudal</li> <li>• Capitalista</li> <li>• Socialista</li> </ul> <p>O trabalho de formato social</p> <p>As relações de poder</p> <p>Direito dos trabalhadores</p>	<p>Conceituar trabalho.                  Conhecer aspectos do modo de vida do ser humano na Pré-história.                  Perceber que as relações iguais de trabalho foram se modificando com o tempo.                  Reconhecer que, na formação social da Antiguidade, a escravidão foi uma prática comum na relação de poder dos povos.                  Reconhecer que as conquistas de território influenciaram no trabalho escravo.                  Reconhecer que a agricultura provocou grandes mudanças na relação dos seres humanos com o trabalho e a sobrevivência.                  Identificar as relações entre a revolução industrial e o crescimento das cidades.                  Perceber permanências e mudanças nas relações de trabalho ao longo do tempo.                  Conhecer a divisão de trabalho e sua transformação no tempo.                  Identificar o contexto em que os grupos africanos vieram para o Brasil na</p>

		<p>condição de escravizados.</p> <p>Compreender os modos de vida dos escravizados após a abolição.</p> <p>Entender o trabalho como produção humana.</p> <p>Compreender o desenvolvimento do trabalho capitalista.</p> <p>Refletir sobre os conceitos de trabalho no capitalismo e no socialismo.</p> <p>Compreender o conceito de exploração do trabalho e escravidão.</p> <p>Analisar as condições de trabalho que levam à escravidão moderna.</p> <p>Conhecer os direitos dos trabalhadores.</p>
--	--	--

FASE VII

TEMA	SUBTEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<p>Modo de vida nas cidades: moradia, saúde</p>	<p>O feudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A vida rural</li> <li>• O castelo medieval</li> </ul> <p>O renascimento urbano:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A vida nas “primeiras” cidades: a falta de planejamento; os problemas sanitários.</li> <li>• Renascimento comercial e as grandes navegações</li> </ul> <p>As questões de moradia no país, antes e hoje:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• MTST</li> </ul>	<p>Conhecer aspectos do modo de vida das pessoas na Idade Média.</p> <p>Perceber a relação entre a prática da agricultura e a necessidade de água com o surgimento das cidades.</p> <p>Reconhecer a relação entre o crescimento populacional e a ideia de higienização.</p> <p>Conhecer o movimento das grandes navegações e sua importância para o desenvolvimento das cidades.</p> <p>Entender o processo de divisão de terras do chamado mundo novo como consequência do movimento das grandes navegações.</p> <p>Perceber que o problema da moradia no Brasil tem uma história que remonta ao nosso passado colonial.</p> <p>Conhecer como surgiram as primeiras vilas e cidades no Brasil.</p> <p>Conhecer políticas públicas com vistas a proporcionar o acesso à moradia</p>

## PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• MST</li> <li>• Reformas urbanas</li> <li>• Reforma agrária</li> </ul>	<p>para as camadas mais pobres da população.</p> <p>Analisar como a desigualdade social tem se revelado no Brasil desde o período colonial.</p> <p>Identificar as causas do expansionismo territorial nacional e suas consequências.</p> <p>Conhecer processo de urbanização ocorrido no século XIX no Brasil.</p> <p>Conhecer as formas de atuação dos movimentos MTST e MST e refletir sobre isso.</p> <p>Comparar conflitos ocorridos em outros tempos com movimentos atuais pela posse de terras.</p> <p>Conhecer as mudanças ocorridas e os direitos conquistados nas reformas urbana e agrária.</p> <p>Identificar os desafios a serem enfrentados devido à falta de planejamento na urbanização dos espaços.</p> <p>Reconhecer a moradia e a saúde como direitos garantidos pela Constituição.</p>
--	--	---

### FASE VIII

TEMA	SUBTEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
O mundo	Relações econômicas,	<p>Perceber as relações de poder que levaram à dizimação de várias nações indígenas que habitavam as Américas.</p> <p>Comparar o modo de vida das populações das Américas com o dos colonizadores espanhóis e portugueses.</p> <p>Conhecer o que mudou nas relações econômicas e políticas com a descoberta do Novo Mundo.</p> <p>Compreender, respeitar e valorizar a experiência social e cultural das</p>

<p>em transformação ao longo dos séculos</p>	<p>políticas, culturais e de poder:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• com a descoberta do Novo Mundo.</li> <li>• no Velho Mundo.</li> </ul>	<p>diversas etnias que compõem a sociedade brasileira.</p> <p>Perceber as trocas culturais ocorridas no Brasil, decorrentes do encontro de povos de diferentes origens.</p> <p>Reconhecer como a desigualdade social esteve sempre presente no Brasil desde o período colonial.</p> <p>Identificar resquícios desta desigualdade nos dias de hoje.</p> <p>Compreender a situação política europeia no século XVIII.</p> <p>Explicar as origens e as principais características do pensamento iluminista e perceber como ele influenciou a formação do estado democrático.</p> <p>Conhecer os principais filósofos iluministas e suas propostas.</p> <p>Identificar as características que marcaram a Revolução Francesa.</p> <p>Contextualizar os aspectos que marcaram a revolução industrial na vida cotidiana da sociedade europeia.</p>
--	--	---

FASE IX

TEMA	SUBTEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<p>O Brasil</p>	<p>A família real no Brasil:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A vinda</li> <li>• O Brasil independente</li> </ul> <p>Formas de governo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Monarquia</li> <li>• República</li> </ul> <p>Democracia – ditadura – cidadania</p>	<p>Relacionar a situação política europeia no século XIX e a vinda da família real para o Brasil.</p> <p>Compreender a importância das medidas adotadas por D. João VI para o desenvolvimento do Brasil.</p> <p>Compreender por que a família real retornou a Portugal e a influência disso para o Brasil.</p> <p>Reconhecer os processos de luta que desejavam o Brasil independente.</p> <p>Ressaltar as principais características da primeira constituição brasileira.</p>

	<p>O Brasil no contexto dos grandes conflitos mundiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1ª Guerra Mundial</li> <li>• 2ª Guerra Mundial</li> </ul> <p>O Brasil na atualidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O desenvolvimento da democracia</li> <li>• As conquistas sociais</li> </ul>	<p>Identificar as principais características do Brasil após a independência, no primeiro e no segundo reinados.</p> <p>Compreender os fatores que possibilitaram a passagem do regime monárquico para o republicano.</p> <p>Conhecer as transformações econômicas e sociais que ocorreram nas primeiras décadas da república.</p> <p>Conceituar democracia, ditadura e cidadania.</p> <p>Compreender que a diferença entre o conceito de democracia e populismo.</p> <p>Identificar as principais características dos períodos do governo Vargas.</p> <p>Identificar os motivos que levaram o Brasil a participar das duas grandes guerras do século XX.</p> <p>Relacionar o desenvolvimento industrial no Brasil com a retração econômica dos países europeus.</p> <p>Reconhecer as consequências dos dois conflitos mundiais do século XX.</p> <p>Compreender o conceito de ditadura e perceber a supressão dos direitos políticos e civis.</p> <p>Valorizar o processo de democratização do país.</p> <p>Compreender o conceito de cidadania de hoje e a percepção da condição de cidadão.</p> <p>Refletir sobre as desigualdades econômicas e sociais.</p> <p>Conhecer os direitos dos brasileiros em diversos setores.</p>
--	--	---

## 5. Na área do Ensino Religioso:

### 5.1. A disciplina de Ensino Religioso

A natureza do ser humano é constituída de faculdades físicas e intelectuais, morais e religiosas, cujo desenvolvimento e fortalecimento harmonioso e seu exercício como potencialidades devem ser cultivados pela educação. A religiosidade, como as demais dimensões, merece atenção e esmero na formação humana independente de opção de credo ou de pertença a uma denominação religiosa. O fenômeno religioso no ser humano é antropológico, filosófico, cultural e histórico.

Em todos os tempos, épocas, culturas, tradições étnicas dos grupos humanos, a religiosidade se constituiu em perguntas, em sentido de vida, em busca de respostas, em expressões simbólicas e ritualizadas, na busca do Transcendente – o Absoluto. O homem é, antes de tudo, um ser cuja essência consiste em transcender-se a si mesmo. Sua realização plena aponta uma direção que leva ao Absoluto, apesar das limitações e relatividade de tudo o que faz e experimenta como parte da sua realidade em seu determinado contexto de vida.

Entende-se que a escola é o espaço de construção e socialização do conhecimento historicamente produzido e acumulado. Como todos os conhecimentos humanos são patrimônio da humanidade, o conhecimento religioso deve também estar disponível e ao acesso de todos.

Baseados no princípio de que o homem deve receber uma educação integral ao longo da vida, pressupõe-se que na escola – por ser um espaço para todos – o ensino do conhecimento religioso como área de estudo é indispensável, é questão de cidadania, de respeito ao diferente e do dever legal de oferecer possibilidade a todos de receber educação, formação e cultivo de todas as dimensões da vida.

Como todo o ser humano necessita ser preparado para o exercício de falar esta ou aquela língua, comer, dormir, caminhar, vestir-se, também o dado religioso necessita ser desenvolvido e educado. Negar ou omitir isso seria negar e omitir um dado antropológico cultural – substrato de cada cultura e patrimônio da humanidade.

O Ensino Religioso, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96, além de ser “parte integrante da formação básica do cidadão”, assume o caráter de inter-religiosidade, sendo o responsável para apresentar o Transcendente nas diferentes culturas e tradições religiosas, considerando a diversidade existente no Brasil, sendo a ele terminantemente proibida qualquer forma de proselitismo a favor desta ou daquela crença.

São direitos gerais de aprendizagem do Ensino Religioso:

- Reconhecer a importância de cada um e o papel da família na formação religiosa, como primeiro espaço de convivência fraterna, destacando o relacionamento entre pais e filhos e entre os amigos, conhecendo e aceitando as próprias qualidades e as dos outros, reforçando o uso consciente dos meios de comunicação nessas interações.
- Compreender a fé como qualidade humana e religiosa, além do conhecimento sobre a vida e os ensinamentos de vários líderes religiosos nas suas relações de convivência.
- Valorizar o conhecimento de si mesmo, do outro, da realidade e da opção pelo divino, conceituando religião e exemplificando a vivência de valores como a solidariedade, a gratidão, a verdade e a esperança.
- Conhecer as principais religiões presentes em nosso país, conscientizando-se sobre o direito de liberdade responsável em busca da felicidade de cada ser humano, relacionando o meio ambiente e a preservação da vida em uma perspectiva de justiça e igualdade.
- Desenvolver uma consciência cidadã, considerando os direitos e deveres existentes para consigo mesmo, com o outro e com o divino para uma convivência harmônica;
- Relacionar fé e razão, como pontos de vista diferentes que fazem parte da vida humana, bem como o trabalho, que evolui conforme o desenvolvimento tecnológico, mas que depende da vocação e do sonho de cada indivíduo para sua plena execução e desenvolvimento coletivo, considerando o valor e o respeito a si mesmo e ao outro enquanto pessoa.

#### FASE I

TEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<b>1. Autoconhecimento</b>	Traçar o perfil de sua identidade.
1.1 Identidade	Reconhecer que a vida é um presente de Deus e deve ser preservada.
1.2 O valor da vida	

<p><b>2. Convivência com o outro</b>                  2.1 Família                  2.2 Comunidade</p> <p><b>3. A Criação: natureza e vida</b>                  3.1 Terra, água e sol                  3.2 Plantas e Animais</p> <p><b>4. Deus: transcendência do ser humano</b>                  4.1 Oração: comunicação com Deus                  4.2 Respeito</p>	<p>Perceber que é capaz de interagir, partilhar e aprender com o outro.                  Valorizar a família como núcleo de segurança e apoio.                  Reconhecer atitudes que oportunizam uma convivência harmônica em comunidade.                  Identificar os elementos que compõe a criação, entendendo-os como necessários à vida.                  Compreender a importância das plantas e dos animais para a vida humana.                  Entender que o ser humano carece de algo que lhe transcende.                  Perceber que a oração é uma forma de comunicação com Deus.                  Entender que podemos conversar com Deus de diversas maneiras.                  Conscientizar que somos capazes de viver respeitando o outro no dia a dia.</p>
---	---

FASE II

TEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<p><b>1. Diferentes formas de perceber o mundo</b>                  1.1 As pessoas são seres especiais</p> <p><b>2. Crescendo com o outro</b>                  2.1 Viver em sociedade</p> <p><b>3. A natureza: ontem, hoje e amanhã</b>                  3.1 O mundo que vivemos e queremos</p> <p><b>4. Deus fala conosco</b>                  4.1 A palavra de Deus                  4.2 Lugares Sagrados</p>	<p>Conscientizar que cada pessoa é um ser especial, único e irrepitível.                  Perceber que podemos crescer na relação com o próximo.                  Relacionar os direitos e deveres necessários para a vida em sociedade.                  Perceber as transformações ocorridas na natureza com o passar do tempo.                  Identificar estratégias de ações para tornar o mundo melhor.                  Identificar as diferentes formas que Deus usa para se comunicar conosco.                  Relacionar os lugares sagrados existentes nas diversas religiões.</p>

FASE III

TEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<p><b>1. O direito de escolha</b>                      1.1 Minhas atitudes                      1.2 O bem e o mal na valorização da vida</p> <p><b>2. Descoberta do outro</b>                      2.1 O diferente e o complementar</p> <p><b>3. Preservando as belezas naturais como expressão religiosa</b>                      3.1 Utilização consciente das belezas naturais</p> <p><b>4. Deus nos orienta</b>                      4.1 Líderes religiosos</p>	<p>Reconhecer que temos direito de escolher que ações tomar, mas que tal escolha implica em consequências para o agente, para o próximo e o seu entorno.                      Discernir entre o bem e o mal, tendo como referência a valorização da vida.</p> <p>Identificar os direitos da pessoa humana, relacionando os deveres correspondentes.                      Identificar as próprias qualidades e a do outro, percebendo que por sermos diferentes podemos nos complementar.                      Utilizar, conscientemente, as belezas naturais, buscando o equilíbrio dos elementos.                      Pesquisar o exemplo de líderes religiosos das diversas religiões.</p>

FASE IV

TEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<p><b>1. Sentimento: expressão de vida</b>                      1.1 Alegrias e angústias compreendendo a vida</p> <p><b>2. Aprendendo com o outro</b>                      2.1 Viver em fraternidade</p> <p><b>3. Natureza: símbolo do transcendente</b>                      3.1 A natureza acolhe, nutre e vivifica</p> <p><b>4. Deus nos ama</b>                      4.1 Símbolos religiosos                      4.2 Minha resposta ao amor de Deus</p>	<p>Perceber que o sentimento representa uma forma de expressão da vida humana.                      Reconhecer que na vida temos alegrias e angústias e que devemos ser gratos e aprender com estas.</p> <p>Perceber que podemos aprender com o próximo.                      Elaborar estratégias para viver em fraternidade.</p> <p>Reconhecer que a natureza é um símbolo do transcendente.                      Conscientizar de que a natureza foi criada para a vida plena do ser humano.</p> <p>Relacionar os símbolos religiosos, respeitando a sua diversidade.                      Refletir sobre como respondo ao amor de Deus.</p>

FASE V

TEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<p><b>1. A pessoa humana como ser religioso</b> 1.1 A fé</p> <p><b>2. Bem comum</b> 2.1 Os direitos fundamentais da pessoa humana: igualdade e dignidade</p> <p><b>3. O homem: criatura de Deus</b> 3.1 O homem templo sagrado</p> <p><b>4. Deus nos acolhe</b> 4.1 Diversidade religiosa 4.2 Ritos e celebrações religiosas</p>	<p>Compreender que todo ser humano possui uma dimensão religiosa.</p> <p>Definir a fé como uma forma de confiança na busca pelo transcendente.</p> <p>Priorizar a igualdade e a dignidade como direitos fundamentais da pessoa humana.</p> <p>Reconhecer que o homem é uma criatura de Deus, criado a sua imagem e semelhança e que por isso, é templo sagrado.</p> <p>Conhecer e respeitar a diversidade religiosa existente.</p> <p>Perceber a necessidade dos homens de realizar cerimônias em homenagem às divindades.</p> <p>Reconhecer que nenhuma manifestação religiosa é superior ou inferior, mas que tem o valor agregado conforme a concepção religiosa.</p>

FASE VI

TEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sou importante: por quê?</li> <li>• Relacionamento em família e a formação religiosa.</li> <li>• Relacionamento com os outros: convivência e valores.</li> <li>• As relações e os meios de comunicação e redes sociais</li> <li>• A Fé: qualidade humana e religiosa.</li> <li>• A vida e os ensinamentos de líderes religiosos.</li> </ul>	<p>Perceber a importância de cada um, como ser único e irrepetível e sua relação com os familiares, respeitando-os e reconhecendo que devemos agir com bom senso e tolerância em uma relação de reciprocidade.</p> <p>Valorizar o papel da família na formação religiosa e de pessoas seguras, conscientes e de bem.</p> <p>Identificar e aceitar as suas qualidades e as dos outros, reconhecendo a importância do papel de cada pessoa para a vida em sociedade.</p> <p>Compreender que para haver uma boa convivência é preciso ter vontade de conhecer, partilhar e de comunicar, admitindo os próprios erros ou elogiando as ações do outro, sabendo agradecer e</p>

	<p>demonstrando a alegria de estar junto.</p> <p>Identificar atitudes que podem melhorar a convivência.</p> <p>Perceber que os meios de comunicação, ao mesmo tempo em que facilitam a interação entre as pessoas, também podem manipular informação e induzir a opinião.</p> <p>Reconhecer os perigos da exposição pessoal nos meios de comunicação.</p> <p>Valorizar o contato pessoal como forma de interação e a formação de uma opinião crítica.</p> <p>Perceber que a fé se faz presente a partir da necessidade de algo que transcende ao ser humano.</p> <p>Perceber a importância dos ensinamentos de líderes religiosos na convivência humana.</p>
--	--

FASE VII

TEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autoconhecimento.</li> <li>• Conhecimento da realidade.</li> <li>• Opção pelo divino: seguindo o seu projeto.</li> <li>• A falsa idolatria.</li> <li>• O que é religião?</li> <li>• Valores: verdade, solidariedade, gratidão e esperança.</li> </ul>	<p>Autoconhecer-se para melhor compreender as ações e suas razões, valorizando as potencialidades e superando as limitações, incentivando a perseverança na busca dos sonhos.</p> <p>Reconhecer as características da realidade, incluindo situações de violência e de drogas, compreendendo que todos são responsáveis pelos problemas sociais.</p> <p>Identificar estratégias de combate à violência, a começar pelo ambiente escolar, promovendo a educação para a paz.</p> <p>Identificar o projeto do divino na sua vida/na vida da humanidade.</p> <p>Diferenciar o sagrado e o profano, reconhecendo que o sagrado sempre se relaciona ao bem comum.</p> <p>Perceber que a religião nasce do interesse humano de acolher o que o transcende, o</p>

	<p>mistério e suas manifestações.</p> <p>Conceituar religião, conscientizando da necessidade de respeito à diversidade religiosa.</p> <p>Definir valor, não valor e contravalor, reconhecendo quais valores fazem parte da sua vida.</p> <p>Identificar atitudes solidárias que podem ser colocadas em prática para uma convivência mais fraterna e reconhecer quando se é beneficiado, sendo grato e retribuindo a ação ao benfeitor.</p> <p>Conceituar verdade, sabendo utilizá-la na prática a partir do ouvir atento à realidade ao redor.</p> <p>Reconhecer que a esperança leva à concretização dos objetivos de vida que podem contribuir para um mundo melhor.</p> <p>Entender que as ações, embora pequenas, são parte de um todo e que não deve haver omissão.</p>
--	--

FASE VIII

TEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> <li>• As religiões no Brasil.</li> <li>• Liberdade e responsabilidade.</li> <li>• Amor e felicidade.</li> <li>• Igualdade e justiça.</li> <li>• O meio ambiente e a preservação da vida</li> <li>• Materialismo e consumismo.</li> </ul>	<p>Identificar e caracterizar as principais religiões existentes no Brasil, percebendo a importância destas nos dias atuais.</p> <p>Reconhecer e respeitar a diversidade religiosa como direito de escolha pessoal.</p> <p>Perceber que a liberdade leva o ser humano a assumir responsabilidades a partir das suas escolhas.</p> <p>Identificar que para cada direito corresponde a um dever a ser cumprido.</p> <p>Reconhecer que o bem comum está acima da própria liberdade e que esta termina onde começa a liberdade do outro;</p> <p>Identificar o que representa a felicidade para cada um.</p> <p>Estabelecer relações de confiança,</p>

	<p>defendendo a honestidade e a justiça.</p> <p>Estimular a promoção da defesa pela igualdade social, étnica e de gênero, desenvolvendo a tolerância e o respeito às diferenças.</p> <p>Defender e promover atitudes justas, honestas, corretas e verdadeiras.</p> <p>Compreender o significado do meio ambiente na sua relação com a preservação da vida.</p> <p>Diferenciar o ser do ter, estabelecendo novas relações consigo mesmo, com o outro, com a natureza e com o divino</p> <p>Reconhecer o que é necessário e o que é desejável.</p>
--	--

FASE IX

TEMAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadania a serviço do bem comum;</li> <li>• A fé e a razão;</li> <li>• Contribuições da religiosidade para a ciência;</li> <li>• O valor da vocação e o trabalho;</li> <li>• Educação sexual;</li> <li>• Amor e paixão.</li> </ul>	<p>Reconhecer a importância de uma convivência harmônica, considerando os direitos e deveres próprios e do outro.</p> <p>Compreender o significado da palavra cidadania, entendendo-se como ser político que valoriza a sua pátria e sabe escolher seus governantes.</p> <p>Definir razão e fé, percebendo a relação existente entre ciência e religião na vida humana.</p> <p>Identificar as contribuições da religiosidade para as inovações científicas;</p> <p>Reconhecer o trabalho como uma importante dimensão de realização da vida humana e desenvolvimento coletivo;</p> <p>Relacionar o desenvolvimento tecnológico às mudanças no mundo do trabalho.</p> <p>Identificar sua vocação, reconhecendo os seus talentos e os dos outros para a constituição de uma boa equipe de trabalho.</p> <p>Conscientizar-se sobre a importância dos</p>

	<p>cuidados com o próprio corpo, valorizando e respeitando a si mesmo e o outro enquanto pessoa.</p> <p>Perceber que o mundo vive em constante transformação, o que implica na tomada de decisões ao longo da nossa vida.</p> <p>Diferenciar amor e paixão.</p>
--	---

## 6. Na parte diversificada:

### 6.1. A disciplina de Língua Inglesa

Estamos inseridos em um mundo globalizado onde há cada vez menos fronteiras linguísticas. A influência de outro idioma em nossa língua materna é visível nas simples ações do cotidiano, como nas músicas, nos filmes, nas revistas e no próprio vocabulário.

Por isso, aprender uma língua estrangeira pode proporcionar acesso a outros bens culturais, à tecnologia e ao mundo do trabalho. Para exercer a sua cidadania, o sujeito educando precisa comunicar-se, compreender, buscar e interpretar informações, argumentar.

Como a língua estrangeira está presente em textos de diversos gêneros, como músicas, propagandas comerciais, receitas, placas, postagens em blogs, e-mails, e em muitos outros, é importante que os educandos ampliem seu repertório e construam o conhecimento da língua, que vai além do entender o funcionamento da gramática, para as habilidades de ler, ouvir, falar e escrever que o auxiliarão a alcançar um fim comunicativo.

O ensino da língua estrangeira deve partir de uma perspectiva contextualizada com textos verdadeiros que podem fazer parte do cotidiano ou das necessidades e interesses dos educandos. Torna-se relevante considerar o trabalho pedagógico com os três tipos de conhecimentos: de mundo, textual e sistêmico. O conhecimento do mundo refere-se às experiências vividas ao longo da trajetória do educando como sujeito social e que são trazidas para o âmbito escolar. O conhecimento textual refere-se à organização da informação nos diversos gêneros e tipos de textos orais e escritos e contribui para a compreensão e produção do discurso. O conhecimento sistêmico refere-se aos variados níveis da organização linguística (o conhecimento léxico-semântico, o morfológico, o sintático e o fonético-fonológico) que colaboram para a experiência discursiva ao habilitarem os educandos a compreender e construir textos orais e escritos.

Orientamos que a diversidade de gêneros orais e escritos seja o fio condutor do ensino da língua estrangeira, pois amplia, no educando, a compreensão da realidade, desperta a sua consciência crítica a partir da reflexão sobre sua vida social, leva-o a uma prática sociointeracionista e à compreensão do uso da língua estrangeira em diferentes situações. Propomos então que, a partir de textos de diversos gêneros, sejam organizadas as atividades de

aprendizagem de leitura, de oralidade, de vocabulário, de análise da língua (gramática reflexiva), de interpretação e produção textual.

Aprender uma Língua Estrangeira é importante na formação interdisciplinar dos adolescentes, jovens e adultos, na medida em que contribui para a construção da cidadania e favorece a participação social, permitindo que ampliem a compreensão do mundo em que vivem, reflitam sobre ele e possam nele intervir.

A proposta do ensino de Língua Inglesa na EJA pressupõe que a aprendizagem se dê a partir de contextos sociais, históricos e culturais para que os adolescentes, jovens e adultos, participantes de diferentes espaços culturais e de variadas atividades sociais, possam perceber a aplicabilidade e a relação entre o que aprendem na escola e sua relevância no dia a dia. Esse fato torna a aprendizagem significativa.

Os direitos gerais da aprendizagem da Língua Estrangeira no Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos estão voltados para a sensibilização do educando para o mundo multicultural em que vive e para a importância da compreensão oral e escrita da língua como prática social.

São direitos gerais de aprendizagem da Língua Inglesa:

- Desenvolver a capacidade de compreender e expressar, oralmente e por escrito, opiniões, valores, sentimentos e informações.
- Entender a comunicação como troca de ideias e de valores culturais.
- Identificar, no universo que o cerca, palavras da língua inglesa que cooperam nos sistemas de comunicação.
- Vivenciar experiências sociocomunicativas.
- Perceber a influência hegemônica da língua inglesa na contemporaneidade.
- Adquirir consciência crítica do uso da língua inglesa.
- Reconhecer a possibilidade de acesso a bens culturais que se encontram fora do país.
- Construir conhecimento sistêmico sobre como empregar a linguagem nas situações de comunicação.
- Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer e como meio de acesso ao mundo do trabalho.

FASE VI

CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<p>VOCABULARY:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alphabet</li> <li>• Colors</li> <li>• Cardinal numbers (0-99)</li> <li>• Occupations</li> <li>• Opposites</li> <li>• School objects</li> <li>• Fruit</li> <li>• Animals</li> <li>• Countries</li> <li>• Nationalities</li> </ul>	<p>Conhecer nomes de diferentes objetos.                      Ampliar o vocabulário na língua inglesa.                      Conhecer o alfabeto inglês e identificar os sons das letras.                      Reconhecer os numerais cardinais e aplicá-los.                      Identificar o uso de adjetivos em frases.                      Conhecer os nomes dos países e os adjetivos pátrios.                      Ampliar o vocabulário na língua inglesa.                      Apropriar-se do vocabulário da língua inglesa para participar de situações conversacionais e de interpretação de texto.</p>
<p>PRACTICE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Greetings and leave-takings</li> <li>• Introducing yourself and other people</li> <li>• Asking for and giving personal information</li> <li>• Identifying objects</li> </ul>	<p>Obter e dar informações pessoais.                      Interagir com o outro em situações do cotidiano.</p>
<p>GRAMMAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Subjective Personal Pronouns</li> <li>• Definite and indefinite articles</li> <li>• Verb to be (affirmative, interrogative and negative forms / contract forms)</li> <li>• Short answers</li> <li>• Demonstrative Pronouns</li> <li>• Plural forms (regular cases)</li> <li>• Interrogative words: what / how (old) / who / where</li> </ul>	<p>Conhecer e aplicar os pronomes pessoais, relacionando-os aos da língua portuguesa.                      Empregar adequadamente os artigos da língua inglesa.                      Compreender a estrutura e o uso do verbo <i>to be</i>.                      Identificar e aplicar os pronomes demonstrativos.                      Conhecer as regras do uso do plural e empregá-las em substantivos.                      Empregar os pronomes interrogativos em situações conversacionais.</p>

FASE VII

CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<p>VOCABULARY:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cardinal numbers (0- 1000)</li> <li>• Buildings</li> <li>• Parts of a house</li> <li>• Clothes</li> <li>• Sports</li> <li>• School subjects</li> <li>• Family members</li> </ul>	<p>Ampliar o vocabulário em língua inglesa.                      Conhecer nomes de diferentes objetos.                      Reconhecer os numerais cardinais em situações do cotidiano.                      Conhecer os nomes de variados esportes e atividades físicas.                      Conhecer os nomes dos membros de uma árvore genealógica.                      Apropriar-se do vocabulário da língua inglesa para participar de situações conversacionais e de interpretação de texto.</p>
<p>PRACTICE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Telling the time</li> <li>• Describing a town</li> <li>• Describing a house</li> <li>• Describing what people are wearing</li> <li>• Asking and answering about abilities</li> <li>• Describing people`s physical appearance</li> </ul>	<p>Dar e receber informações que contenham horas.                      Descrever por escrito e/ou oralmente um local (cidade, moradia).                      Saber localizar-se espacialmente.                      Descrever os trajes de uma pessoa.                      Dialogar sobre as habilidades que uma pessoa tem.                      Caracterizar fisicamente uma pessoa.</p>
<p>GRAMMAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Prepositions of place</li> <li>• There to be (affirmative, interrogative and negative forms)</li> <li>• Short answers with there to be</li> <li>• Can (affirmative, interrogative and negative forms)</li> <li>• Short answers with can</li> <li>• Conjunctions: but , and</li> <li>• Present Continuous (affirmative, interrogative and negative forms)</li> </ul>	<p>Conhecer as preposições de lugar e aplicá-las situações descritivas.                      Descrever lugares empregando o verbo <i>theretobe</i>.                      Compreender o uso das conjunções e aplicá-las adequadamente.                      Compreender o uso e a estrutura do presente contínuo.                      Conhecer os substantivos que não seguem as regras do uso do plural.                      Conhecer os pronomes possessivos adjetivos e seu uso.                      Entender o uso do caso possessivo.</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Short answers with the verb to be</li> <li>• Plural forms (irregular cases)</li> <li>• Possessive Adjective Pronouns</li> <li>• Possessive case</li> </ul>	
---	--

FASE VIII

CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<p>VOCABULARY:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ordinal numbers (1<sup>st</sup> – 100<sup>th</sup>)</li> <li>• Days of the week</li> <li>• Months</li> <li>• Seasons</li> <li>• Dates</li> <li>• Hobbies</li> <li>• Food and meals</li> <li>• Means of transportation</li> </ul>	<p>Reconhecer e empregar os numerais ordinais no cotidiano.</p> <p>Ampliar o vocabulário na língua inglesa.</p> <p>Conhecer os nomes de alguns alimentos e refeições.</p> <p>Apropriar-se do vocabulário da língua inglesa para participar de situações conversacionais e de interpretação de texto.</p>
<p>PRACTICE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ordering food</li> <li>• Describing daily routines</li> </ul>	<p>Criar situações de diálogo em um restaurante.</p> <p>Descrever ações do cotidiano.</p> <p>Produzir textos orais e escritos sobre atividades de lazer.</p>
<p>GRAMMAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Imperatives</li> <li>• Simple Present (affirmative, interrogative and negative forms)</li> <li>• Short answers with do / does</li> <li>• Adverbs of frequency</li> <li>• Interrogative words: why / how often / when</li> <li>• Object Pronouns</li> <li>• Future with going to (affirmative, interrogative</li> </ul>	<p>Reconhecer e aplicar o modo imperativo em diversas situações de comando e solicitações.</p> <p>Compreender o uso do Presente Simple em frases afirmativas, interrogativas e negativas.</p> <p>Aplicar os pronomes interrogativos em situações conversacionais.</p> <p>Reconhecer os pronomes objetos relacionando-os aos pronomes oblíquos da Língua Portuguesa e compreendendo sua função nos textos.</p>

<p>and negative forms)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Short answers with the verb to be</li> </ul>	<p>Compreender o uso do futuro com <i>going to</i> e empregá-lo em textos orais e escritos.</p>
--	---

FASE IX

CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<p>VOCABULARY:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Parts of the body</li> </ul>	<p>Ampliar o vocabulário em inglês. Identificar os nomes das principais partes do corpo.</p>
<p>PRACTICE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Describing actions and events in the recent past</li> <li>• Biography</li> </ul>	<p>Descrever oralmente e/ou por escrito fatos ocorridos no passado. Produzir um pequeno texto biográfico.</p>
<p>GRAMMAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Verb to be in the past (affirmative, interrogative and negative forms)</li> <li>• Short answers: was / were</li> <li>• Simple Past (affirmative, interrogative and negative forms)</li> <li>• Short answers with did / didn't</li> <li>• Future with will (affirmative, interrogative and negative forms)</li> <li>• Short answers with will / won't</li> <li>• Time expressions</li> <li>• Possessive Pronouns</li> </ul>	<p>Conhecer o passado de verbos de uso frequente na Língua Inglesa. Conhecer a estrutura das frases no passado e aplicá-la em textos orais e escritos. Conhecer a estrutura das frases no futuro com <i>will</i> e aplicá-la em textos orais e escritos. Reconhecer o tempo verbal empregado em diversos textos. Reconhecer e empregar as expressões de tempo que acompanham os tempos verbais. Compreender o uso dos pronomes possessivos, percebendo a diferença entre o uso deles e dos pronomes possessivos adjetivos.</p>

## 6.2. A disciplina de História e Geografia de Petrópolis e Turismo / Educação para o Trânsito

Por muitos anos houve questionamentos quanto ao distanciamento dos conteúdos de História e Geografia em relação aos alunos. Estes não se reconheciam como sujeitos da história e tampouco conseguiam refletir historicamente e geograficamente a respeito de sua posição como agentes transformadores da história – pois estavam envolvidos por um ensino voltado para os fatos do passado – e do espaço geográfico – pois eram considerados apenas como meros espectadores desse espaço.

Porém, foi criada a disciplina História, Geografia e Turismo de Petrópolis, que passou a ser matéria obrigatória no currículo escolar da Rede Municipal a partir da publicação de sua criação no Diário Oficial de 29/12/1984.

O regional constitui-se uma das possibilidades de investigação e de interpretação da realidade. O ensino de História e de Geografia deixou, então, de ser fundamentado em temas distantes para se incorporar aos fenômenos históricos da região, conseqüentemente do município. Começou, então, a existir a construção de uma história plural, sem qualquer tipo de preconceito, em que os petropolitanos passaram a ter voz.

O objetivo principal do ensino desta disciplina é a busca da construção da identidade de nosso município, sua valorização e resgate histórico-cultural. Portanto, a tônica do ensino de HGPT / ET incide sobre o aluno como cidadão petropolitano. É importante conscientizá-lo de seu papel como um membro da sociedade petropolitana, um sujeito histórico, agente transformador do espaço geográfico e apreciador da cultura do município.

Para o trabalho com esta disciplina, o professor precisará buscar as peculiaridades da cidade e da comunidade na qual o aluno vive, tornando a aprendizagem algo prazeroso e que emociona, uma vez que não nega a perspectiva de que a função básica da educação é a construção de cidadãos críticos.

Evidentemente, isso não significa que haverá uma desvinculação de um contexto mais amplo de região, ou seja, não se pode falar de Petrópolis sem fazer uma relação com o cenário nacional.

O ensino de HGPT/ET pode ter um papel decisivo na construção de memórias que contribuirão para favorecer uma melhor relação dos alunos com contexto sociocultural em que se encontram.

São direitos gerais de aprendizagem de HGPT/ET:

- Reconhecer o que se caracteriza como fonte histórica.
- Perceber a história nacional partindo da história local.
- Identificar-se como membro partícipe dos variados grupos que existem na sociedade petropolitana.
- Intensificar o hábito da prática democrática e interventiva no exercício da cidadania.
- Refletir acerca das transformações e das permanências ocorridas na cidade em diferentes espaços e tempos.
- Refletir, analisar e problematizar a história, a geografia, o turismo e o trânsito da cidade enquanto parte integrante da vida de cada um, de forma a possibilitar-lhe uma compreensão sistemática e crítica da realidade.
- Compreender a importância de Petrópolis no cenário nacional.
- Desenvolver a curiosidade e criatividade acerca do lugar onde vive.
- Valorizar o patrimônio histórico, material, imaterial e natural da cidade.
- Adotar no dia a dia, atitudes de respeito às normas e regras do trânsito.
- Compreender os direitos dos pedestres, passageiros e ciclistas, refletindo acerca de comportamentos que colocam em risco a segurança do cidadão.

FASE VI

CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<p><b>HISTÓRIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Símbolos</li> <li>• O Caminho novo e sua variante</li> <li>• Os índios coroados</li> <li>• A ocupação da região: as sesmarias</li> <li>• A Fazenda do Padre Correa e D. Pedro I</li> <li>• A Fazenda do Córrego Seco</li> </ul> <p><b>GEOGRAFIA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização de Petrópolis</li> <li>• Distritos</li> <li>• Clima</li> </ul>	<p>Conhecer a bandeira, o brasão e o hino de Petrópolis.</p> <p>Entender a importância do Caminho Novo e sua variante para a construção do território petropolitano e sua relevância frente ao ciclo de ouro no Brasil.</p> <p>Reconhecer o indígena como elemento constitutivo da formação do povo petropolitano bem como sua influência linguística em palavras da nomenclatura de localidades.</p> <p>Identificar as principais sesmarias localizadas nas terras da futura Petrópolis e a que fazendas estas deram origem.</p> <p>Perceber a importância das fazendas para a futura criação da cidade.</p> <p>Relacionar a história com a geografia</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fauna e flora</li> <li>• Hidrografia</li> </ul> <p><b>TURISMO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é turismo?</li> <li>• Pontos turísticos</li> </ul> <p><b>EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Legislação, fiscalização e sinalização</li> <li>• Acidentes de trânsito</li> </ul>	<p>local.</p> <p>Conhecer o mapa da cidade.</p> <p>Realizar leitura de mapas identificando vários aspectos relacionados à cidade de Petrópolis.</p> <p>Localizar o território petropolitano no mapa estadual, percebendo sua importância na região serrana.</p> <p>Conhecer o tipo de clima que ocorre no município.</p> <p>Diferenciar tempo de clima.</p> <p>Discutir as causas e as consequências das mudanças climáticas.</p> <p>Conhecer e valorizar a fauna e a flora da cidade.</p> <p>Perceber a importância da hidrografia no desenvolvimento de Petrópolis.</p> <p>Caracterizar o turismo e sua relevância para o desenvolvimento da cidade.</p> <p>Conhecer nossos pontos turísticos e sua importância como fontes históricas e patrimônio histórico, artístico e cultural.</p> <p>Identificar os meios de transporte mais comuns na cidade.</p> <p>Compreender o funcionamento da legislação, fiscalização e sinalização do trânsito.</p> <p>Perceber a importância da prevenção de acidentes de trânsito reconhecendo o ser humano como o principal e mais precioso elemento do trânsito.</p>
---	--

FASE VII

CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<p><b>HISTÓRIA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• D. Pedro II e o decreto da fundação</li> <li>• O Major Julio Frederico Koeler e o plano de construção da cidade</li> <li>• Elevação à categoria de cidade</li> </ul> <p><b>GEOGRAFIA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relevo – tipos de solo</li> </ul>	<p>Entender como a paixão de D. Pedro II por Petrópolis fez com que Koeler materializasse o sonho do imperador.</p> <p>Reconhecer a estreita relação entre as construções das moradias e a hidrografia da cidade e comparar com a situação atual.</p> <p>Estabelecer um paralelo entre os planos de Koeler e a realidade atual da cidade.</p> <p>Conhecer o processo que levou à elevação de Petrópolis à categoria de cidade.</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preservação da Mata Atlântica</li> <li>• Prevenção de desastres naturais</li> </ul> <p><b>TURISMO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ecoturismo</li> <li>• Parques urbanos</li> </ul> <p><b>EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Poluição ambiental causada por veículos automotores</li> <li>• Formas alternativas de transporte</li> </ul>	<p>Destacar as preocupações ambientais de Koeler e analisar os reflexos da desobediência aos seus planos nos desastres naturais ocorridos na cidade, bem como a necessidade de prevenção do que restou da Mata Atlântica.</p> <p>Compreender a importância da preservação da natureza para o presente e o futuro da cidade, do país, da humanidade e do planeta.</p> <p>Refletir sobre as ações que vêm sendo adotadas para minimizar a destruição ambiental.</p> <p>Conhecer as soluções que estão sendo aplicadas para diminuir os casos de morte em desastres naturais.</p> <p>Identificar os tipos de solo e relacionar o relevo às atividades turísticas e ao ecoturismo.</p> <p>Reconhecer o ecoturismo como um segmento do turismo que contribui para a motivação, conservação e apreciação da natureza.</p> <p>Compreender o ecoturismo como um dos meios de educação ambiental.</p> <p>Conhecer os parques urbanos e reconhecer sua importância na dinâmica urbanística da cidade.</p> <p>Compreender a relação existente entre o trânsito e a poluição ambiental, contribuindo com atitudes efetivas para a preservação ambiental.</p> <p>Destacar a importância do transporte coletivo para diminuir o número de veículos de passeio e a emissão de gás que provoca a poluição ambiental.</p> <p>Refletir sobre as vantagens e desvantagens do uso dos diferentes combustíveis.</p> <p>Introduzir hábitos saudáveis de locomoção.</p>
--	--

FASE VIII

CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<p><b>HISTÓRIA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Imigrantes colonizadores e sua contribuição na formação da cidade</li> <li>• Petrópolis no Império</li> </ul> <p><b>GEOGRAFIA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O perfil econômico</li> <li>• Comércio e serviços</li> <li>• Polo tecnológico</li> </ul> <p><b>TURISMO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A importância econômica do turismo</li> </ul> <p><b>EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO:</b></p> <p>Transporte público e educação</p>	<p>Reconhecer a contribuição dos diversos imigrantes e sua cultura, como constituintes do povo petropolitano, na criação da cidade e na construção da história coletiva do município.</p> <p>Perceber as trocas culturais ocorridas na cidade, decorrentes do encontro de povos de diferentes origens: indígenas, africanos e imigrantes europeus.</p> <p>Reconhecer o papel da cidade no período do Império.</p> <p>Identificar as mudanças ocorridas na cidade ao longo do período imperial.</p> <p>Conhecer os aspectos da imigração europeia para a cidade e sua relação com o desenvolvimento da agricultura, do comércio e da indústria.</p> <p>Identificar a composição econômica da cidade.</p> <p>Conhecer as atividades econômicas da cidade voltadas para a produção de alimentos.</p> <p>Conhecer aspectos da agricultura familiar.</p> <p>Conhecer técnicas de agricultura sustentável.</p> <p>Reconhecer as transformações produzidas nas paisagens relacionadas às atividades econômicas.</p> <p>Reconhecer a atuação da economia local na vida da cidade e de seus cidadãos ao longo dos anos.</p> <p>Caracterizar a informalidade e refletir sobre suas consequências para o trabalhador e para a cidade.</p> <p>Refletir sobre a importância do avanço tecnológico na economia da cidade.</p> <p>Reconhecer o ecoturismo, o turismo cultural e o turismo de compras como uma das bases da economia da cidade.</p> <p>Perceber a importância do transporte público na vida do cidadão petropolitano.</p> <p>Refletir sobre os aspectos que envolvem o transporte de passageiros.</p>

	<p>Analisar o comportamento ético dos usuários de transporte coletivo. Adotar atitudes éticas no uso cotidiano do transporte público.</p>
--	---

FASE IX

CONHECIMENTO SISTÊMICO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<p><b>HISTÓRIA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Petrópolis na república</li> <li>• Petrópolis na atualidade</li> </ul> <p><b>GEOGRAFIA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A população</li> <li>• Problemas sociais</li> <li>• Sustentabilidade</li> </ul> <p><b>TURISMO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Eventos culturais (festivais /festas, etc.)</li> </ul> <p><b>EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Álcool e o trânsito</li> <li>• Lei Seca</li> </ul>	<p>Conhecer as transformações sociais e econômicas que ocorreram no início da república e suas consequências na vida da cidade atualmente.</p> <p>Conhecer os primeiros governantes de Petrópolis no período republicano.</p> <p>Compreender por que Petrópolis tornou-se capital do estado e as consequências disso na vida da população.</p> <p>Conhecer nomes de personalidades nacionais que viveram na cidade e marcaram sua presença na herança cultural da cidade.</p> <p>Perceber que Petrópolis é produto de uma construção histórica realizada por seus cidadãos com base nas relações socioeconômicas, políticas e culturais.</p> <p>Conhecer os aspectos da população petropolitana, entre eles, o número de habitantes de acordo com o último censo.</p> <p>Reconhecer os aspectos de modo de viver da população de Petrópolis.</p> <p>Compreender o que é uma pirâmide etária.</p> <p>Compreender o conceito de moradia digna.</p> <p>Conhecer e compreender o Código de Posturas da cidade.</p> <p>Identificar as relações entre direitos humanos e a desigualdade social existente na cidade.</p> <p>Analisar os problemas econômicos e sociais da cidade buscando soluções como cidadão partícipe.</p> <p>Identificar os fatores que fazem da água um recurso cada vez mais escasso na região.</p> <p>Aplicar ações que evitem o desperdício da</p>

	<p>água nas atividades do dia a dia. Conhecer as noções de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável. Refletir sobre o consumo doméstico de energia. Discutir o uso sustentável dos recursos naturais. Adotar atitudes sustentáveis no dia a dia. Conhecer os eventos comemorativos que ocorrem na cidade, assim como as programações culturais e recreativas. Valorizar as manifestações culturais que acontecem na cidade e delas participar. Conhecer a lei nº 12.760 de 20/12/2012 (A Lei Seca). Reconhecer a responsabilidade como cidadão para evitar acidentes de trânsito causados pela ingestão de álcool.</p>
--	---

## A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

A história da educação no Brasil revela, quanto à avaliação, um quadro em que muitos educandos são excluídos, alguns nem chegam a participar do processo educativo e há outros tantos que, por falta de adaptação ou metodologias adequadas, desistem e engrossam as filas dos marginalizados socialmente. Este sistema avaliativo, de caráter excludente, seletivo e classificatório, tem origem nas concepções trazidas pelos jesuítas nos séculos XVI e XVII, e foi consolidado ao longo do tempo, permanecendo até hoje na prática de muitas escolas. Apesar das mudanças sofridas no decurso da história, o tradicional sistema de avaliação está centrado no professor como controlador do processo e enfatiza provas e exames como instrumentos principais.

O modelo brasileiro de avaliação, voltado para atender às necessidades do capital é, na sua essência, seletivo e excludente. A escola, inserida nesse modelo, pouco avalia a aprendizagem, mas examina, pontua e classifica.

Para Luckesi (2000, p. 18), a “pedagogia de exames” não auxilia na aprendizagem dos educandos, pois, em termos psicológicos, desenvolve personalidades submissas e, sociologicamente, reproduz os interesses da sociedade de classes, na medida em que seleciona e classifica os estudantes.

No contexto de uma cultura avaliativa classificatória e excludente, faz-se necessário repensar no discurso de uma “escola libertadora”, se tal concepção está contemplada na prática; ou seja, se a escola ainda reúne os conselhos de classe com o único objetivo de aprovar e reprovar educandos, se as provas são feitas para medição e atribuição de notas, se privilegiam apenas a memorização. O processo avaliativo que a escola pratica deve estar fundamentado em uma concepção teórica que a comunidade escolar compreenda e o tenha claro para não dicotomizar discurso e prática.

Mudar a forma de avaliação pressupõe mudar também a relação ensino-aprendizagem e a relação educador-educando, tendo em vista que esta mudança, para muitos, pressupõe a perda de poder. Os educadores que ainda estão presos a essas concepções e usam a coerção, por meio da avaliação, confundem o silêncio e a submissão do educando com aprendizagem e reforçam a permanência de uma sociedade excludente e seletiva.

A avaliação é um meio e não um fim em si. É um processo contínuo, diagnóstico, dialético e deve ser tratada como integrante das relações de

ensino-aprendizagem. Para Luckesi (2000), a avaliação da aprendizagem é um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar o educador e o educando na busca e na construção de si mesmo e do seu melhor modo de estar na vida.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96), Art. 24, Inc. V, alínea a, determina que a avaliação do desempenho do aluno seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Dessa forma, a avaliação assume caracteres diagnóstico, cumulativo, somativo e formativo e que devem estar conjugados a fim de garantir a eficiência deste processo. Para tanto, a avaliação tem o pressuposto de acompanhamento do desenvolvimento do educando, com base na reflexão crítica de novos desafios que são oportunizados, colocando à frente desse processo educadores e educandos, por meio de uma participação ativa e do diálogo.

A avaliação implica o coletivo da escola e possibilita a indicação de caminhos mais adequados e satisfatórios para a ação pedagógica. Em outras palavras, a avaliação precisa deixar de ser um mecanismo para classificar, excluir ou promover o aluno, mas um parâmetro da práxis pedagógica que toma os erros e os acertos como elementos sinalizadores para o seu replanejamento. Melhor explicando, na relação dialética da avaliação, o educando confronta-se com o objeto do conhecimento que o levará à participação ativa, valorizando o fazer e o refletir. O erro, neste processo de ensino-aprendizagem, assume caráter mediador, permitindo tanto ao educando como ao educador reverem os caminhos para compreender e agir sobre o conhecimento, sendo um ponto de partida para o avanço na investigação e suporte para a internalização.

O erro serve para direcionar a prática pedagógica, como diagnóstico que permite a percepção do conhecimento construído. Com isso, descaracteriza-se o processo de controle como instrumento de aprovação ou reprovação. Por outro lado, o acerto desencadeia no educando ações que sinalizam possibilidades de superação dos saberes apropriados para novos conhecimentos.

Ao educador cabe apropriar-se de várias formas de avaliação, dando especial atenção ao nível de complexidade dos instrumentos que devem estar de acordo com o nível de entendimento do educando nas diferentes etapas de escolarização. Cabe-lhe, também, buscar instrumentos que possibilitem a autoavaliação por parte do educando para que ele se sinta responsável por sua aprendizagem e tenha uma visão crítica do processo de avaliação e de educação.

A autoavaliação é uma situação de aprendizagem que contribui para a construção da autonomia e para a melhoria do senso crítico do educando uma vez que ele desenvolve estratégias de análise e interpretação de suas produções e de seu processo de construção do conhecimento.

Os saberes e a cultura do educando devem ser respeitados, realizando-se a avaliação a partir das experiências acumuladas e das transformações que marcaram o seu trajeto educativo. A avaliação será significativa se estiver voltada para a autonomia dos educandos.

Nessa perspectiva, é necessário repensar os instrumentos de avaliação, reavaliá-los e ressignificá-los para que, de fato, possam atingir seus objetivos, para que tenham significado para o educando, que sejam reflexivos, relacionais e compreensíveis e, então, deixem ser instrumentos que exijam somente memorização de um conteúdo específico.

Reformular a prática avaliativa de fato e de direito implica algumas reflexões no tocante ao que se tem e ao que se almeja conseguir; requer um olhar crítico e uma projeção de metas definidas pela comunidade escolar, devendo-se respeitar os tempos individuais e a cultura de cada educando para que, com isso, ele seja sujeito nas relações sociais.

Pautados no princípio da educação que valoriza a diversidade e reconhece as diferenças, o processo avaliativo, como parte integrante da práxis pedagógica, deve estar voltado para atender às necessidades dos educandos, considerando o seu perfil e a função social da Educação de Jovens e Adultos, isto é, o seu papel na formação da cidadania e na construção da autonomia.

A avaliação na Educação de Jovens e Adultos no município de Petrópolis acompanha as tendências em que se destacam o aprender a ser, o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver. Temos trazido para debate a tarefa de assumir a educação para a convivência com as diversidades no sentido ético combatendo a exclusão social.

Sendo assim, a avaliação da aprendizagem na EJA tem por finalidade detectar se e quais objetivos pedagógicos estão sendo alcançados, identificar problemas na relação ensino-aprendizagem e investir nos aspectos que necessitem de redirecionamento. Deve ser encarada como sendo de caráter compreensivo e não classificatório e exige a análise bidirecional da relação professor-aluno na busca da compreensão de como um age com o outro, de como um afeta o outro, dentro de um contexto de sala de aula, da escola e da sociedade. Requer a reflexão sobre o que foi aprendido pelo aluno, de como se dá seu pensar, de como aprende a aprender. Assim, a avaliação

servirá para realimentar o processo de ensino e atender às diferentes necessidades de aprendizagem.

Segundo Vasconcelos (1993, p. 45) não basta apenas repensar o fazer pedagógico; ele tem que ser modificado, pois as “novas ideias abrem possibilidades de mudanças, mas não mudam. O que muda a realidade é a prática”. Por isso, é preciso construir uma cultura avaliativa que propicie à escola questionar o seu papel e comprometer-se com a construção e socialização de um conhecimento emancipatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ADORNO, T. Horkeimer, M. **Teoria da semicultura**. In: Educação e Sociedade. Ano XVII, n. 56, dezembro/1996.

ANDEREY, Maria Amélia. **Olhar para a história: caminho para compreensão de ciência hoje**. In: Anderey, Maria Amélia et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, S.P.: EDUC.1998.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Trabalho – Educação e Teoria Pedagógica**. In: Frigotto, Gaudencio (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século, 6ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental** (Tema Transversal Saúde). Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998a.

CARNEIRO, Moaci Alves. **FDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CORDIOLLI, Marcos. **Saber e conhecimento: um contraste necessário na formulação das propostas curriculares, na organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: 2003. Texto Inédito.

CRUZ, Carlos Henrique Carvalho. **Educação libertadora, participação e justiça**. In: Revista da Educação AEC, Brasília, n. 87.

DELLA NINA, Bianca. **Tipologia e gêneros textuais**. Rio de Janeiro: Publit, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURTER, Pierre. **O Planejador e a Educação Permanente**. UNESCO, 1977.

MAINARDES, Jefferson. **Escola em ciclos: fundamentos e debates**. São Paulo: Cortez, 2009.

MOREIRA, Antonio Flavio. **Escola, currículo e construção do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1994.

\_\_\_\_\_; CANDAU, Vera Maria (orgs.) **Currículos, disciplinas escolares e culturas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MOURA, Tania Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygostky**. 3. ed. Maceió: EDUFAL, 2004.

PERRENOUD, Phillipe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Grandes pensadores**. Edição especial. Editora Abril.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

\_\_\_\_\_. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

\_\_\_\_\_; GOMES, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

SILVA, Moreira Ribeiro da. **Pressupostos sociológicos para a organização do conhecimento escolar. Princípios orientadores de discussão das diretrizes curriculares**. 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Quem escondeu o currículo oculto?** In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura** – tradução de Lolio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.